

Na madrugada de Lisboa

Banco do Brasil destruído à bomba

Uma bomba de média potência destruiu esta madrugada, às 3 e 25, parte das instalações do Banco do Brasil, situado num edifício da Avenida Fontes Pereira de Melo, em cujo 14.º andar, aliás, também está instalada a Embaixada daquele país. Além dos prejuízos materiais, de montante ainda não avaliado, há a registar ferimentos de pouca gravidade num vigilante de uma empresa de segurança que se encontrava no interior das instalações.

A relação entre o rebentamento desta bomba — que foi abandonada no local, poucos minutos antes, por dois jovens que se puseram em fuga — e a visita oficial do Presidente do Brasil que neste

momento decorre, parece evidente. Contudo, ainda não foi reivindicada a autoria desta acção, enquanto a Polícia Judiciária, em colaboração com a PSP, prossegue as investigações.

«Alguém não está gostando da minha presença», eis como Baptista Figueiredo comentou, esta manhã, em conferência de imprensa realizada em Queluz, a ocorrência registada junto da representação diplomática do seu país, em Lisboa. Referindo o bom acolhimento que a maioria do povo português lhe terá prestado, o Presidente brasileiro concluiu que a autoria deste atentado não poderia ser assacada a nossos compatriotas.

Págs. 5 e 20



Um acto desligado do movimento político popular

Uma bomba de média potência deflagrou esta madrugada, cerca das 3 horas e 25, no edifício onde estão instalados a Embaixada do Brasil e o Banco do Brasil. Entre este acto de terrorismo político e a circunstância do presidente do Brasil, general João Baptista de Figueiredo se encontrar no nosso país, em visita oficial, a ligação é clara.

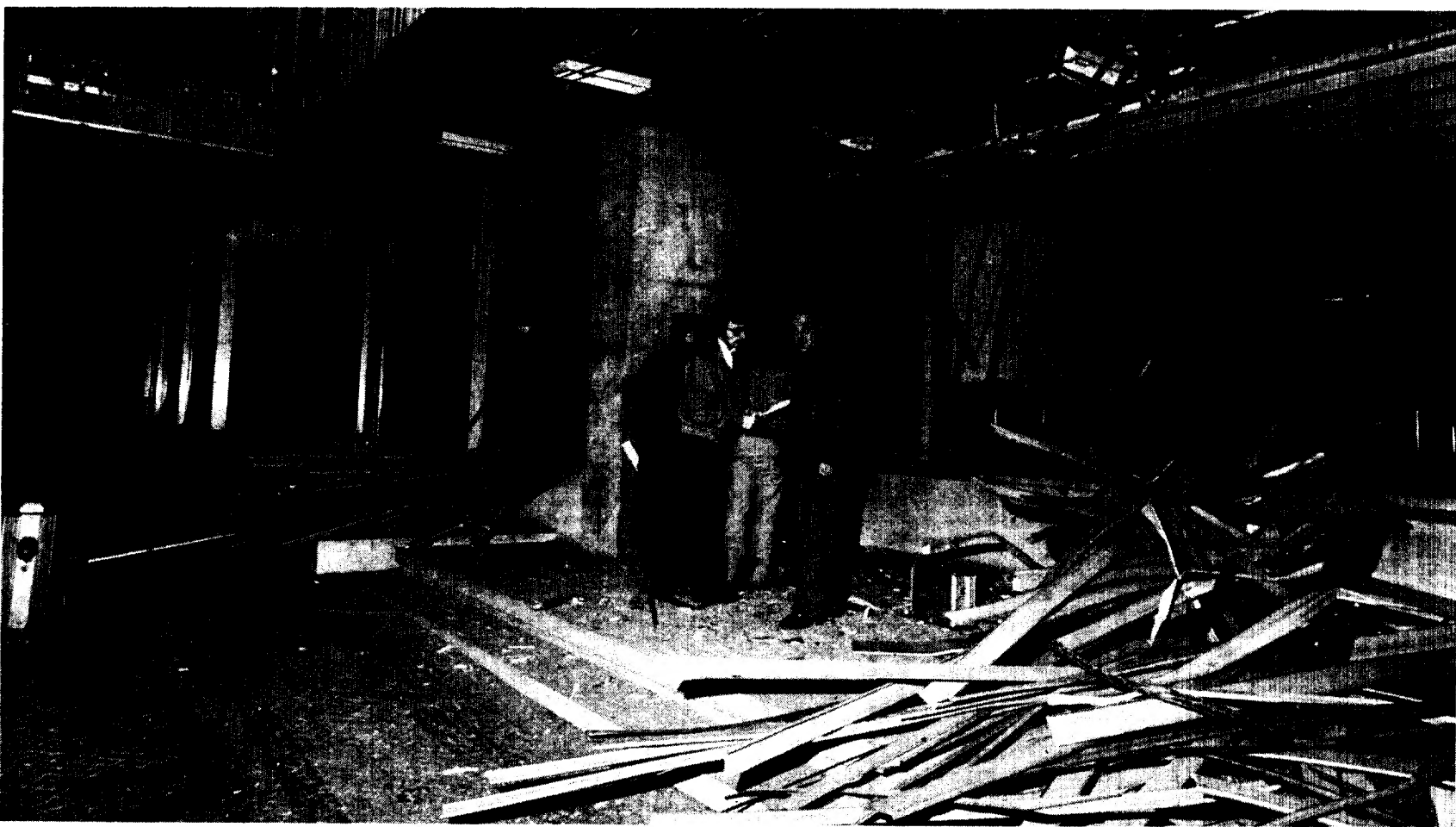
Mas é menos clara — e não está excluído — que permaneça obscura como noutros casos tem acontecido — a origem do acto terrorista. Menos seguro que ela venha a ser determinada.

Neste momento não conhecemos as características técnicas do engenho explosivo para além da qualificação genérica: «bomba de média potência». Não temos, igualmente, conhecimento de qualquer reivindicação, nacional ou estrangeira, da autoria do acto terrorista.

As palavras «acto terrorista» correspondem, como se sabe, a uma qualificação política. Usando-as queremos dizer: acto desligado do movimento político popular, produzido à margem da actividade das massas. Não estamos a julgar, moralmente, os autores, estamos a caracterizar, politicamente, uma actuação.

Todavia, podemos ir

Continua na pag. 20



Hoje há Exclusivo

Uma análise crítica de Jacques Fauvet, director de «Le Monde», sobre a forma dita «em plena liberdade» como decorre a campanha presidencial francesa e um artigo de Yvonne Rebeyrol acerca do «mistério» do petróleo da Sibéria, constituem dois importantes temas do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento dedicado à vida internacional publica também importantes temas sobre o Canadá, Grã-Bretanha, Chile, Cuba, Estados Unidos, etc., além das secções habituais.



«Reunião» ou «conspiração» anti-Eanes?

Preocupados com o «render dos generais»

“Cabeças” da Força Aérea reúnem com Lemos Ferreira

O porta-voz das Relações Públicas do Estado-Maior da Força Aérea, capitão Tavares, confirmou esta manhã ao «DL», a notícia inserta no matutino «O Dia», relativa a uma «reunião prolongada da quase totalidade dos generais da Força Aérea», ontem em Alfragide, com o CEMFA, general Lemos Ferreira, «preocupados e indignados com o processo de depuração política encetado pelo general Eanes nas Forças Armadas». «A notícia corresponde àquilo que se passou — disse simplesmente o

porta-voz do EMFA, acrescentando que a generalidade dos oficiais-generais daquela Arma esteve presente na reunião que durou mais de uma hora. Segundo o teor da notícia referida, o general Lemos Ferreira chegou, em traje civil, ao local do encontro já depois dos restantes generais, e terá mostrado (diz «O Dia») surpresa pelas citadas visitas. Acentua aquele matutino da extrema-direita radical que «o encontro fora solicitado pelos generais» e acrescenta que «é o agora encetado en-

quadramento político das Forças Armadas, à luz dos resultados das eleições presidenciais de Dezembro, como o exigiram os comunistas, que motiva as preocupações e indignações dos generais da Força Aérea». Na mesma notícia são feitas considerações em que se exalta a «eficiência e operacionalidade» daquele ramo das FA's e se nega desde 75, «sistematicamente e com firmeza, todas as questões de ordem política e partidária». Mais adiante fala-se do alegado «prestígio inter-

nacional» de que «actualmente desfruta o general Lemos Ferreira, sobretudo junto dos países da NATO» para referir que o CEMFA actual «é uma das cabeças pedidas pelas forças político-militares que foram suporte da candidatura do general Ramalho Eanes». Ainda segundo o matutino «a clique eanista tenta agora uma legislação, que condicionará no tempo a presença dos diversos chefes à testa do comando, projecto-lei que ainda não foi presente, no entanto, na instância própria».

Uma questão que se começa a pôr face à

Portugal e a Espanha vão mesmo ent

A Grécia tornou-se no dia um de Janeiro o décimo Estado membro da Comunidade Económica Europeia. Culminando um longo processo iniciado em 1961 com a assinatura de um tratado de associação, (idêntico ao que então foi estabelecido com a Turquia, e que previa a longo prazo a adesão), a Grécia passou a ter assento em todas as instituições comunitárias e entrou no período de transição.

No final deste período, que vai de cinco a sete anos consoante os sectores de actividade, os gregos estarão completamente integrados na CEE, com todas as obrigações e direitos que lhe advêm dos tratados e do direito derivado que regem a instituição.

A Grécia abre deste modo caminho ao segundo alargamento de Mercado Comum, prevendo-se que Portugal e a Espanha sigam na sua esteira durante os próximos anos. Terminado esse longo e laborioso processo, a CEE terá mudado sensivelmente de aspecto. De pequeno clube de ricos, centrado no norte da Europa, com a França, a RFA, a Bélgica, o Luxemburgo, a Holanda e a Itália na sua origem, em 1958, a CEE terá alargado o seu espaço económico à Inglaterra, Irlanda e Dinamarca, em 1972, à Grécia em 1980 e, segundo a maior parte das previsões, dentro de alguns anos a Portugal e à Espanha. A relativa homogeneidade geográfica e de desenvolvimento económico, de que a Itália era a única excepção no início, terá sido rompida com a entrada da Irlanda e dos três países do Sul do continente.

Mas será que este cenário — independentemente do que se possa passar nos dois países candidatos e da prioridade que os seus governos atribuem aos objectivos da integração europeia — vai ter a sua concretização no que diz respeito a Portugal e à Espanha?

O esquema institucional previsto nos tratados fundadores para gerir as actividades da CEE tem-se revelado completamente ultrapassado e mostrar-se-á totalmente incapaz de responder às necessidades decorrentes das novas características da organização após a sua eventual passagem de dez para doze membros.

O número de Estados membros terá duplicado, e o número de habitantes do espaço comunitário terá também passado quase para o dobro. A inadaptabilidade do esquema institucional e, nomeadamente, as dificuldades

provenientes da defenição das competências dos diversos órgãos comunitários e da sua interligação, não será aliás uma consequência do segundo alargamento, (para dez ou para doze), nem sequer do primeiro. A entrada de novos membros apenas vem tornar o problema mais candente.

Já antes da adesão da Grã-Bretanha, Irlanda e Dinamarca, questões como o mecanismo de tomada de decisões no interior da organização haviam levado a graves impasses no seu funcionamento.

De compromisso em com-

promisso, foi sendo possível assegurar minimamente a prossecução dos objectivos inscritos nos tratados. O preço de tais compromissos, e do adiamento das soluções definitivas, tem-se traduzido contudo no enfraquecimento das instituições e na vulnerabilidade que actualmente as caracteriza.

Se durante os anos 60, caracterizados pelo acentuado crescimento económico, foi possível esquecer as dificuldades de tipo institucional, a década de 70, com o aparecimento e o agravar da actual crise económica, mostrou que o impasse das instituições não pode ser ignorado em período de recessão.

Face a esta situação os políticos dos países membros começaram por tentar desbloquear os mecanismos decisórios com a criação de um novo órgão não previsto nos tratados, o Conselho Europeu. Constituído pelos próprios chefes de Estado ou de Governo de cada um dos então nove membros, o Conselho, reunido trimestralmente, deveria permitir avançar em matérias cuja delicadeza levava, até aí, a que importantes decisões fossem constantemente proteladas pelos outros órgãos comunitários.

Recorde-se que a principal dificuldade que tradicionalmente se levanta a esses órgãos, tem origem no compromisso do Luxemburgo, que levou, em 1966, a que nenhuma decisão possa ser tomada no interior da CEE, desde que um dos seus membros a considere lesiva dos seus interesses. Na prática esse compromisso tem conduzido frequentemente a um bloquea-

mento das instituições já que se traduz na introdução do direito de veto no funcionamento da Comunidade.

A criação do Conselho Europeu em 1974, que teve como contrapartida o acordo para a eleição directa por sufrágio universal do Parlamento Europeu (em 1979), não correspondeu contudo às esperanças que nela foram postas, e, hoje, a Comunidade continua a fazer face a uma grave crise institucional.

Conscientes de tudo isto, os chefes de Estado ou de Governo dos «nove» encomendaram em 1975 a Leo Tindemmans, antigo primeiro-ministro belga, um relatório que ficou conhecido pelo nome do seu autor e que analisava em detalhe as dificuldades que impediam o normal funcionamento das instituições e que apresentava diversas sugestões para o desbloqueamento dessa situação. Ainda hoje, o relatório Tindemmans repousa na paz das gavetas à espera que alguém tome em conta as suas sugestões.

Posteriormente, e centrado na problemática institucional colocada pelo segundo alargamento, um grupo de três personalidades foi encarregado de formular novas propostas de reorganização das instituições comunitárias dentro dos limites dos tratados. O destino do relatório dos três «sages» não foi melhor que o do antigo primeiro-ministro belga.

Com tudo isto, a CEE entra em 1981 com mais um membro, sem que nenhum dos graves problemas que têm travado a sua acção tenha encontrado solução. Acrescente-se que a maior

dificuldade a vencer pelos responsáveis de Bruxelas para chegar a uma plataforma de entendimento, reside na divergência de interesses entre cada Estado membro, e nas diferentes concepções de cada Governo em relação aos objectivos últimos da integração europeia e às limitações que cada um está disposto a aceitar à respectiva soberania nacional.

«Que Europa queremos»

No dizer de Gaston Thorn, o actual presidente da Comissão da CEE, perante um auditório académico em 1979, na Universidade Católica de Lovaina, o problema consiste em «não se saber que Europa é que queremos. Tudo diverge quanto ao futuro — acrescentava Thorn — queremos uma União Europeia, uma Europa forte, federal, confederal, supranacional?... todas estas expressões não significam senão uma ausência de ideias quanto ao futuro».

Dois anos antes, em 24 de Março 77, Gaston Thorn, então presidente do Governo luxemburguês, havia declarado na tribuna da Société d'Etudes et d'Expansion: «Para fazer face às inevitáveis dificuldades de absorção que subsistirão mesmo que um tratamento global possa atenuar um pouco o efeito cumulativo de adesões sucessivas, a Comunidade não poderá continuar a limitar-se às regras que governam o seu funcionamento actual, nem às políticas comuns tal como elas são praticadas actualmente. Tornar-se-lhe-á necessário desenvolver rapida-

mente instrumentos adaptados às tarefas que a esperam: a adesão de novos Estados cujas economias se encontram ainda em vias de desenvolvimento implicará, com efeito, uma intervenção mais profunda no domínio das políticas sociais e regionais com vista a uma redução progressiva dos desníveis. Entretanto, a definição destas novas políticas que permitam fazer funcionar paralelamente economias muito diferentes com vista a uma aproximação progressiva, não poderá acomodar-se ao processo decisivo actualmente em vigor e necessitará uma crescente transferência de competências para os órgãos comunitários, que são os únicos apetrechados para fazer funcionar convenientemente e no interesse geral um conjunto económico tão vasto e diversificado.»

Estas longas citações do actual primeiro responsável pelo executivo comunitário e pelas negociações para a adesão de Portugal e da Espanha parecem-nos bastante elucidativas do principal problema que se põe à CEE na perspectiva de mais um eventual alargamento. E este problema é a ausência de acordo quanto ao seu futuro, no seio dos actuais Estados membros.

E, com efeito, a eterna querela da «Europa que queremos», que continua a bloquear o desenvolvimento e quase que o funcionamento da Comunidade. Trata-se de uma «ambiguidade fundamental», a que o antigo ministro do Comércio francês, Jean François Déniau, chama o «pecado original» (1) e que se

TURISMO ARTESANATO FOLCLORE VINHOS



meditou/81

BOLSA DE TURISMO DO MEDITERRÂNEO
E DOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

3/8 Fev. 1981

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HORÁRIO:

DIAS ÚTEIS — das 10 h. às 18 h.
SAB. — DOMINGO — das 10 h. às 12 h.
SEC. PROFISSIONAL — das 10 h. às 12 h.
e das 15 h. às 18 h.

PESTANA & BRITO SALDA

INÍCIO NO DIA 9

FATOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS,

CALÇAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS,

SOBRETUDOS, MALHAS, CAMISARIA E OUTROS.

PESTANA & BRITO

AV. DA LIBERDADE

APARELHOS AUDITIVOS

Aparelhos
de BOLSO, OCULOS E
RECTROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos
Assistência Técnica Garantida
Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE

POÇO DO BORRATÊM, 33 S/L — 1100 LISBOA — TELEFONE 86 83 52
PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — 4000 PORTO — Telefone 31 56 02

SONOTONE



crise da CEE

rar no Mercado Comum?

resume no facto dos tratados que dão origem às Comunidades Europeias não referirem qualquer objectivo de integração política; e no facto dos autores desses tratados, assim como a maior parte dos actuais dirigentes da Comunidade, continuarem a considerar que o objectivo da integração política estava implícito neles. Na opinião de muitos especialistas entre os quais Thorn e Déniau, este «pecado original» está na raiz de quase todas as dificuldades que, sobretudo em período de crise económica, travam o desenvolvimento da CEE.

As «chances» oferecidas pelo alargamento abrem as portas...

O funcionamento da Comunidade, sobretudo depois do primeiro alargamento, tem mostrado a necessidade de proceder a profundas reorganizações de natureza institucional a que já nos referimos acima.

A desconfiança reinante entre os Estados membros (uns suspeitando transferências de soberania que impliquem uma menor independência de cada Estado,

vam, a dez (com a Grécia) e a doze (com Portugal e a Espanha), por maioria de razão, não teriam mesmo nenhuma hipótese de sobreviver... sem reestruturações de fundo!

E os «riscos» fecham-nos

Só que, e é aqui que as coisas se complicam, falava-se assim há três ou quatro anos, quando foram apresentadas as novas candidaturas. Nesse contexto, a resposta não poderia ser senão o sim quase entusiástico, apesar de já então se referirem os riscos do alargamento. Mas entretanto, a situação económica internacional e os conflitos no seio dos «nove» agravaram-se muito para lá do que era então previsível e aquilo que há alguns anos aparecia como a grande oportunidade de desencadear um arranque fundamental para o «aprofundamento» da CEE, aparece agora como um encargo de grande peso que talvez só venha a dificultar ainda mais a própria sobrevivência da organização.

Contudo, foram assumidas grandes responsabilidades políticas com a abertura manifes-

Primavera passada e das célebres declarações de Giscard d'Estaing que se lhe seguiram. Além disso, a responsabilidade política da CEE em relação à Grécia remontava ao momento da assinatura do tratado de associação de 1961, que previa a adesão e o empenhamento pessoal do presidente francês nesse processo foi desde sempre do domínio público. Por outro lado, ao mesmo tempo que as potencialidades renovadoras que eram atribuídas há alguns anos ao alargamento aos três candidatos, se convertiam (para alguns) apenas num encargo, talvez se julgue agora mais seguro fazer a experiência com o candidato que menos dificuldades levantava e aguardar em relação aos outros dois.

Uma coisa é certa e não vale a pena insistir nisso, a adesão de Portugal e da Espanha está neste momento em «ponto morto» e essa situação não sofrerá qualquer alteração até que os «dez» definam o seu futuro.

Os grandes «buracos»

De qualquer modo, e enquanto os responsáveis comunitários e os governos não chegam a

França e da RFA que pagaram grande parte daquilo que aos ingleses competia segundo as normas em vigor.

O problema orçamental não foi contudo adiado por muito tempo, já que a recusa britânica poderá voltar a manifestar-se, se não forem entretanto resolvidas as dificuldades que lhe deram origem, e porque, por outro lado, se avoluma de ano para ano o conflito de competências entre o Conselho de Ministros (representante dos governos) e o Parlamento Europeu (dominado pelos defensores das teses da supranacionalidade) no que respeita à fixação dos montantes e às prioridades orçamentais.

Finalmente refira-se que a CEE deverá fazer face dentro de um ano ao problema, até aqui desconhecido, do esgotamento dos recursos financeiros disponíveis, dado o crescimento das despesas e a impossibilidade legal de aumentar as receitas. Como a França, a Grã-Bretanha e a RFA já manifestaram a sua oposição a uma modificação dos textos legais que autorizam a transferência de uma parcela máxima de um por cento do valor do IVA (imposto sobre o valor acrescentado), dos cofres nacionais para o tesouro da CEE, a única solução encontra-se na diminuição das despesas. Só que, como é sabido, cerca de 70 por cento destas destinam-se ao financiamento da PAC e esta tem sido até aqui defendida com «unhas e dentes» pelos potenciais das indústrias agro-alimentares e igualmente por alguns dos governos dos «nove». No entanto, os paradoxos da PAC são de tal modo chocantes se se tiver em conta que grande parte dos dinheiros a ela consagrados serve apenas para financiar as «montanhas» de manteiga, os «lagos» de leite e outros excedentes que por vezes têm como único destino a destruição pura e simples —, que todos os governos estão neste momento de acordo sobre a necessidade da sua reformulação.

As reformas orçamentais e agrícolas são portanto neste momento a grande tarefa dos órgãos comunitários, contando-se que durante o próximo Verão surjam as primeiras propostas da Comissão dirigida por Gaston Thorn.

Elas são, por outro lado, a condição interna posta pela CEE para o prosseguimento das negociações com Portugal e a Espanha. Chegarão os governos dos «dez» a um consenso sobre essa reorganização? Esta uma primeira questão que condiciona o futuro alargamento.

Sabe-se contudo que estas reformas não constituem senão uma forma de «tapar buracos». A grande reestruturação da Comunidade passa porém pela redefinição dos seus objectivos. E há quem pense que a adesão de Portugal e da Espanha não dará passos decisivos enquanto a Comunidade não avançar nesse sentido. E há quem pense que isso não acontecerá enquanto não estiver à vista o fim do actual período de recessão económica. Ou então, nada disto acontecerá e o alargamento da CEE seguirá por diante traduzindo-se apenas «numa acumulação de regras de excepção» (2), e provocando o desmoronamento da actual Comunidade enquanto projecto «implícito» de unificação económica e política, e reduzindo-a a uma simples zona de comércio livre.

José António Cerejo

- (1) Denian Jean-François, «L'Europe interdite», Seuil, 1977
(2) Paul Desbois et Jean Pierre Rarnadac, «Les pièges de L'Europe», ed. Anthrops, 1979, pág. 384

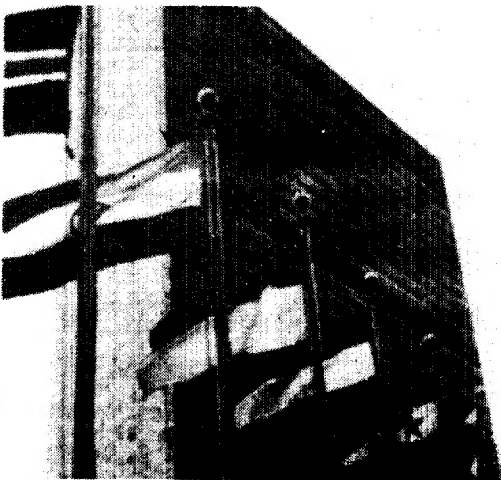
ponto a ponto



● O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu ontem de manhã, em visita de cumprimentos, o comodoro D. G. Armytage, da Royal Navy, comandante da Força Permanente do Atlântico, constituída por unidades navais de diversos países da NATO e que se encontra surta no Tejo em visita de rotina.



● O cardeal-patriarca de Lisboa deve ser hoje submetido na Clínica da Cruz Vermelha, a uma intervenção cirúrgica à vesícula, para o que deu entrada, ao fim desta manhã, na referida estabelecimento. D. António Ribeiro já ali estivera em Dezembro passado durante cerca de uma semana, altura em que a doença foi diagnosticada. Enquanto estiver na clínica, o cardeal-patriarca será substituído pelo arcebispo de Mitilene.



● A Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas reiniciou a sua actividade com a esperança de alcançar o entendimento possível entre as nações, declarou ontem o chefe da delegação portuguesa à conferência, Ângelo Almeida Ribeiro. Todavia sobre a actuação da delegação portuguesa, Almeida Ribeiro sustentou que esta «continuará a bater-se pela tolerância e pelo respeito pelos princípios da declaração universal dos direitos do homem contra a opressão, a tortura, a fome, a falta de liberdade civil e política que ainda afectam a maior parte dos países».

● A União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) considera, em telegrama enviado ao chefe do Estado-Maior do Exército, ter sido o funeral de Silva Pais «um espectáculo repugnante e uma afronta intolerável a todos os antifascistas que lutaram contra a tirania e sofreram e morreram devido aos maus tratos e torturas feitas pela PIDE, sob a responsabilidade do falecido a quem agora foram prestadas honras militares».



● As autoridades moçambicanas libertaram no fim de Janeiro dois portugueses que se encontravam detidos na cadeia civil de Maputo: João Ferreira Simões e António João Pereira. A prisão de ambos tinha-se registado há um ano, sob suspeita de participação num crime ocorrido na zona da Costa do Sol, nos arredores de Maputo. A libertação dos dois portugueses foi decidida pelas autoridades depois de investigações que não provaram a sua alegada culpa.



outros temendo o reforço do peso dos Governos no interior das instituições comunitárias), tem levado a que essa reorganização continue a ser sucessivamente adiada.

A hipótese da adesão de três novos membros levou, porém, a que muitos partidários da supranacionalidade, defensores do «aprofundamento» da comunidade no sentido de uma cada vez maior transferência de poderes dos órgãos estatais, próprios de cada membro, para as instituições de Bruxelas, pusessem as suas esperanças no processo de alargamento. Se as instituições a «nove» já dificilmente funciona-

tada aquando da resposta aos pedidos de adesão e no período que antecedeu a grande crise orçamental do ano passado. Agora parece extremamente difícil fazer marcha atrás. Isto não impede, porém, que já hoje há quem vaticine que as novas adesões não terão lugar nos próximos cinco anos, se é que isso alguma vez venha a acontecer.

No meio de tudo isto, como se explicaria então, a recente admissão da Grécia. Duas ordens de ideias poderão dar uma achega a essa resposta. Por um lado, o processo de negociações com esse país já estava concluído no momento da crise da

acordo sobre «a Europa que se pretende construir», reorganizando as instituições em função desses objectivos, torna-se cada vez mais urgente e necessário «tapar os buracos» mais visíveis. Entre esses grandes «buracos» assumem especial relevo os problemas orçamentais e a Política Agrícola Comum (PAC). Os primeiros, aliás intimamente ligados aos segundos, quase que provocaram o colapso da Comunidade no primeiro semestre do ano passado, na sequência da recusa da Grã-Bretanha em liquidar a parte que lhe cabia no financiamento das despesas comuns. O diferendo foi adiado graças à cedência total da

AR elege provedor de Justiça Pamplona Real está quase certo

Pamplona Corte-Real, proposto pelo CDS para Provedor de Justiça, reúne, neste momento, todas as hipóteses de ser eleito, esta tarde, na Assembleia da República. Numa «mini-reunião» do Grupo Parlamentar do PSD, antes do início da sessão, será recordado aos deputados o dever de respeitar os acordos com o CDS. Apesar do voto ser secreto, tudo indica que a votação poderá ser assegurada. Os cerca de 20 deputados sociais-democratas do PSD ausentes no estrangeiro já se encontram no País e deverão ir à votação esta tarde. Quanto ao PPM, que sempre mostrou relutân-

cia em apoiar para a Provedoria de Justiça um elemento da AD, entendendo que esse cargo deveria permanecer na oposição (neste caso, na pessoa do actual Provedor e membro do Partido Socialista, que voltou a recandidatar-se) poderá talvez votar em branco ou abster-se. «Não acredito que o PPM viole os acordos estabelecidos» — dizia-nos esta manhã um dirigente da AD. Pamplona Corte Real substituiu Magalhães Godinho? O Parlamento decidirá esta tarde, mas só um golpe «de teatro» manteria Magalhães Godinho no cargo. O que apenas dignificaria a democracia.

Governo ultima Grandes Opções do Plano

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos reuniu esta manhã sob a presidência do ministro do Plano e Finanças, dr. Morais Leitão, para — apurou o «DL» — aprovação do texto definitivo das Grandes Opções do Plano.

Entretanto reúne depois de amanhã, em sessão normal, o plenário do Governo. A agenda

não é conhecida mas admite-se que as Grandes Opções do Plano sejam presentes à generalidade do Executivo Balsemão para aprovação final, antes de subir à Assembleia da República.

O Primeiro-Ministro, recebeu hoje, por sua vez, cerca das 11 e 30, o Provedor de Justiça, José Magalhães Godinho.

Contrariando alarmismos de certa Imprensa

Falta de combustível nos depósitos da asa esquerda fez cair o «Cessna»

Foi a falta de combustível nos depósitos da asa esquerda do avião que provocou o desastre em que perdeu a vida o Primeiro-Ministro Sá Carneiro.

De acordo com os resultados do inquérito realizado por uma comissão nomeada pelo ministro dos Transportes, que ontem foram publicados, as origens do desastre estiveram na perda de potência do motor esquerdo do «Cessna», em consequência da falta de combustível nos depósitos da asa esquerda.

O avião incendiou-se depois de ter ambitido em cabos eléctricos e em casas do bairro das Fontainhas, cerca de um minuto depois de ter levantado voo.

No acidente pereceram Sá Carneiro, Snu Abecassis, Amaro da Costa (que era ministro da defesa) e a mulher, o chefe de gabinete de Sá Carneiro, Patrício Gouveia e os dois pilotos, Alfredo de Sousa e Jorge Albuquerque.

A 13 de Dezembro tinha sido divulgado o resultado de um inquérito preliminar, cujas conclusões foram agora confirmadas depois de realizadas acções de

reconstituição e peritagem, bem como a recolha de testemunhos presenciais e depoimentos complementares.

A Polícia Judiciária recolheu os elementos das autópsias e dos exames de Medicina Legal feitos às vítimas.

A comissão de inquérito, nomeada pelo ministro dos Transportes, desenvolveu a sua actividade sem prejuízo da competência própria da Polícia Judiciária e em colaboração com esta, recorrendo à assistência de técnicos estrangeiros.

Em cumprimento das disposições internacionais, os elementos do relatório preliminar foram entregues às autoridades aeronáuticas da Venezuela, país onde estava matriculado o avião, do país fabricante (Estados Unidos) e à Organização Internacional de Aviação Civil.

O comunicado do Ministério dos Transportes que dá conta das conclusões finais do inquérito diz ainda que o conjunto dos exames periciais, testemunhos e depoimentos será oportunamente publicado.

Candidatos socialistas à Freguesia da Sé (Porto)

A luta pela aplicação da lei das finanças locais é um dos pontos do programa dos candidatos socialistas às eleições intercalares para a Junta de Freguesia da Sé, sábado apresentado no Porto, em conferência de imprensa.

As eleições, a realizar no próximo dia 15 de Fevereiro, surgem na sequência da demissão do grupo maioritário da Aliança Democrática, em Outubro de 1980.

A lista do PS, composta por dezasseis candidatos efectivos, entre os quais quatro independentes, tem como objectivo básico «estabelecer contactos com as juntas de freguesia da zona

ribeirinha e outras zonas degradadas a fim de estabelecer acções comuns».

Os candidatos socialistas propõem-se «estar atentos às iniciativas dos moradores da Sé, no domínio da habitação, nomeadamente o projecto Sé», que conta já com o apoio de todas as forças políticas da Assembleia Municipal e da Assembleia de Freguesia.

A construção de um centro para a terceira idade e o alargamento ao bairro da Sé do projecto existente para a zona degradada do Barredo são outras questões consideradas prioritárias pelo programa do PS.

Com os delegados todos já eleitos Várias moções de estratégia no Congresso do PSD

Os delegados ao Congresso do PSD, que se realiza em Março, já foram todos eleitos. Esse processo terá terminado no último fim-de-semana, segundo fomos informados. Neste momento, os dirigentes tentam «tomar o pulso» ao Congresso e contar «as cabeças».

Entretanto, tudo leva a crer que serão apresentadas várias moções de estratégia ao Congresso. Para além da que está a ser redigida pela Comissão Política Nacional, várias assembleias distritais já decidiram apresentar textos próprios: é o caso da Assembleia do Porto e, ontem à noite terá sido tomada idêntica decisão na reunião da Assembleia distrital de Lisboa. E aqui que surge o nome da arquitecta Helena Roseta, como presidente da Comissão Política Distrital de Lisboa. Nessa qualidade poderá ser ela a apresentar a moção de estratégia. Outros documentos poderão, entretanto, ser ainda apresentados.

Quanto à alteração dos estatutos confirma-se a notícia por nós veiculada há dias, isto é, a tentativa na proposta da Comissão Política Nacional de restringir os poderes do Conselho Nacional em favor da Comissão Política. Face a críticas e sugestões levantadas, a própria proposta de alteração dos Estatutos feita pela Comissão Política, poderá sofrer modificações antes da apresentação em Congresso.

Por último, e tal como também dissemos, parece cada vez mais certo a apresentação de duas listas ao Conselho Nacional (e

eleita proporcionalmente), enquanto para a Comissão Política se tenta ainda um acordo, nas diferentes movimentações a que se assiste nos bastidores. O «testamento político» de Francisco Sá Carneiro será uma «arma» a utilizar por qualquer das tendências em causa: «Os moderados» e os «duros» numa terminologia criticada mas elucidativa. Os primeiros tentarão fazer prevalecer o «Pendor social-democrata» do PSD naquilo em que não afecte os acordos com o CDS. Teoria defendida por Pinto Balsemão e outros, enquanto Cavaco e Silva optará por uma posição de maior «fidelidade» ao CDS.

Amanhã, ao princípio da tarde, a Comissão Política volta a reunir com a presença de Pinto Balsemão, para terminar o debate sobre a moção de estratégia e abordar a questão da revisão constitucional. Este tema será também tratado na moção e ao que consta a principal novidade poderia residir aqui mesmo. Segundo alguns rumores, o PSD poderia declarar expressamente que aceita os limites formais da revisão constitucional, que até agora tem contestado.

O «Povo Livre» do próximo dia 11 de Fevereiro vai publicar todas as moções propostas ao Congresso de Março.

FRS revê

Entretanto, na FRS continuam a decorrer a ritmo relativamente lento os trabalhos de preparação da proposta de revisão que a Frente apresentará em S. Bento.

Numa reunião a efectuar esta tarde deverá ficar pronto o projecto elaborado pela comissão especializada, composta pelos deputados Nunes de Almeida e Almeida Santos, do PS, António Vitorino, da UEDS e Jorge Miranda, da ASDI. O projecto será depois sujeito a uma segunda leitura, de forma a limar eventuais desajustamentos e a reestudar alguns assuntos, em que não foi possível conseguir consenso entre os membros da Comissão. Nessa mesma altura, a comissão terá também em conta os primeiros resultados conhecidos da discussão nos partidos e que se relacionam, naturalmente, com a questão mais «quente» do processo de revisão — a distribuição dos poderes do Conselho da Revolução. Embora os partidos da FRS, no acordo que subscreveram, garantissem a intenção de manter o actual regime semipresidencialista, a sua formulação em concreto poderá acentuar o pendor presidencialista ou o parlamentarista. A primeira redacção do projecto da FRS reforçava a componente parlamentar do regime, mas essa é questão que terá de ser abordada novamente. O principal problema reside no facto de actualmente existir um determinado equilíbrio entre os quatro órgãos de soberania — o CR, o Presidente, o Parlamento e o Governo. Fazendo desaparecer, como é hoje consensual, um desses órgãos — o CR — é tarefa complexa manter o equilíbrio com a redistribuição dos poderes do CR.



Amanhã, na Figueira da Foz Homenagem a João de Barros com a presença de Eanes

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, presidirá amanhã à noite, no salão nobre da Câmara Municipal da Figueira da Foz, à sessão solene de homenagem a João de Barros, poeta, antifascista, pedagogo e ministro dos Negócios Estrangeiros da I República, pela passagem do centenário do seu nascimento.

Estará igualmente presente o filho do homenageado, Henrique de Barros, figura igualmente insigne do campo democrático, antigo ministro de Estado, presidente da Assembleia Constituinte e do Conselho do Plano, que acompanhará, do cemitério dos Prazeres, a partir das 9 horas, os restos mortais do seu pai, rumo ao jazigo de família, na Figueira da Foz.

Está previsto, ainda às 16 horas naquela cidade, o desceramento de uma lápida na Escola de Ensino Secundário João de Barros. As 17 e 30 será inaugurado o monumento ao poeta, transferido para outro local, frente ao mar e, logo a seguir, será aberta a exposição biobibliográfica no Museu.

Na sessão da noite haverá intervenções de Romero Magalhães (acerca do mestre-pedagogo), de Norberto Lopes (sobre a participação durante dezenas de anos de João de Barros no «Diário de Lisboa»), e Seabra Pereira, que falará do significado da sua obra poética.

Ainda amanhã, Henrique de Barros receberá do embaixador do Brasil uma condecoração póstuma do poeta, que fora, em vida, já galardoado com a grã-cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul.

Raul Rego deverá, por outro lado, evocar hoje, em intervenção na Assembleia da República o poeta e grande animador de estreitamento de relações entre Portugal e Brasil.

A «única solução»

CM do Porto deve demitir-se — preconiza o PCP

O PCP preconizou, ontem, em conferência de imprensa, a demissão da Aliança Democrática da CM do Porto. Trata-se, para os comunistas, da única solução capaz de abrir a uma nova política que sirva os interesses dos portuenses.

«A situação da CM do Porto tem vindo a degradar-se aceleradamente nos últimos dias» — afirmou Helena Medina, do CC do PCP, na reunião de ontem com os jornalistas, considerando a AD responsável pelo «caos reinante», «incapaz de resolver o impasse existente», e falando ainda da «incapacidade», do «desprezo pela resolução dos mais simples problemas que afectam a cidade e os seus habitantes». A isto junta-se ainda «o agravamento das divisões no seio dos vereadores e deputados da AD em torno da gestão camarária».

Helena Medina fez críticas à gestão do executivo camarário, nomeadamente em relação a

obras em curso, ao projecto do Hotel Sheraton e à «não existência ainda do plano de actividades e orçamento para 1981». Acusou o director de finanças da Câmara de se recusar a descrever «certas actividades», e comparou a saída deste pelouro por parte de dois directores de serviço e a devolução da pasta por parte do vereador responsável ao presidente da CM com «a história dos ratos a saírem do barco em vésperas de naufrágio».

Segundo as acusações, o executivo camarário tem colocado «os interesses políticos e os jogos de interesses acima dos interesses da Câmara». Prova disso seria o facto de não ser admitido «nenhum vereador que não seja da AD».

«O caso a que a AD conduziu a Câmara do Porto, os choques de interesses e as divisões levaram-na a um beco sem saída e a uma crise que se mostra absolutamente incapaz de solucionar» — disse Helena Medina, ad-

vertindo ainda para «o impasse a que foi conduzida a CM» e preconizando como «única solução», a demissão do executivo e a realização de novas eleições.

«A incapacidade da actual câmara é tão grande e tão completa que qualquer arranjo ou solução de compromisso dentro da Aliança Democrática apenas adiará o desfecho desta crise» — disse ainda Helena Medina.

PCTP/MRPP: «Impõe-se a demissão»

Entretanto, o PCTP/MRPP emitiu ontem um comunicado sobre esta questão dizendo que «se impõe a demissão do actual executivo camarário do Porto», para dar lugar a eleições intercalares.

O PCTP/MRPP critica, no seu texto, não apenas a AD mas a generalidade dos partidos, mesmo aqueles que recentemente votaram a moção de censura.

Venda ilegal de armas

Funcionário da Montagrex pede inquérito ao MNE

Um funcionário da firma Montagrex, que recentemente foi nomeado por dois jornalistas ingleses como envolvido em venda fraudulenta de armas, pediu aos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Defesa que a propósito, seja efectuado um inquérito.

Segundo informações que prestou a um matutino e por nós confirmadas, o major na reserva Carlos Alberto Simas, o funcionário citado, pelo jornal inglês

«The Observer», só mais tarde, «quando houver conclusões desse inquérito», poderá dizer mais qualquer coisa, «se o achar conveniente».

Interrogado por nós sobre se admite a hipótese de, «por tabela», outras empresas poderem vir a ser alvo de inquérito semelhante ao que solicitou para aquela de que é funcionário, o major Simas remeteu-se para idêntica posição, ou seja, recusa de prestar declarações.

A fraude relatada pelo «The Observer» basear-se-ia na exibição de documentos falsos previamente obtidos através de subornos de diplomatas e estadistas, através de representações diplomáticas como terá acontecido na capital britânica. As armas assim adquiridas seriam posteriormente desviadas para países que, normalmente por razões políticas, têm certas dificuldades na aquisição de equipamentos militares.

Figueiredo no Parlamento

Só os lugares da AD estavam completos

Não teve brilho nem solenidade a sessão ontem realizada na AR em honra do presidente do Brasil, general João Figueiredo. Se o distanciamento das forças democráticas portuguesas em relação ao regime brasileiro era previsível, um distanciamento exigido em nome do grande amor pelo povo brasileiro e da fraternidade que a ele nos liga, a atitude tomada pela Embaixada do Brasil, ao excluir dos convites oficiais para a recepção realizada em Queluz, os presidentes de comissões parlamentares comunistas, veio deslustrar ainda mais um conjunto de cerimónias que apenas tiveram o entusiasmo dos sectores da AD.

Quando o cortejo presidencial entrou na Sala de Sessões só os lugares destinados aos deputados da AD estavam completos. Na bancada da FRS havia muitos lugares vazios. O PCP tinha apenas seis deputados no hemiclo (Alda Nogueira, Jerónimo de Sousa, Octávio Teixeira, Jorge Lemos, Jorge Patrício e Silva Graça). Do MDP estavam Helena Cidade Moura e Herberto Goulart. Mário Tomé, da UDP, saiu quando João Figueiredo entrou.

As galerias, onde o acesso era por convites, estavam com mais de metade dos lugares vazios.

«O desconchavo das palavras»

Leonardo Ribeiro de Almeida fez um discurso breve, voltado para os aspectos emocionais e sentimentais, que brotam muito facilmente quando se trata de Portugal e do Brasil.

Falou de Machado de Assis, Jorge Amado, Castro Alves, Bilac, Calmon para, a propósito da Língua portuguesa, referir «com que amor e engenho a não cuidam e dela tratam e fazem florescer em canteiros de arte e beleza os vossos artistas e os vossos intelectuais, que acabam, afinal, sendo também nossos».

O presidente da AR referiu a certa altura que «o reencontro com uma Pátria irmã na pessoa de João Figueiredo fez com que deixasse falar essencialmente o coração, também ele desordenado e irrequitado». Por isso, Ribeiro de Almeida pediu compreensão «para o desconchavo das palavras».

Mais político, mais objectivo, foi o general João Figueiredo. Sublinhou a sua intervenção que «o regime brasileiro procura desenvolver uma democracia parlamentar» e que o seu país se encontra «na trilha da afirmação democrática, da consolidação do pluralismo e de abertura à participação».

Apesar da distância que separa muitas vezes as palavras da realidade, certas palavras, na boca de certos políticos, são já, pelo menos, a certeza de que eles não podem negar a democracia.

O discurso de Leonardo Ribeiro de Almeida apenas teve os aplausos entusiásticos da bancada da AD. Na FRS só Gonelha, Mário Soares e poucos mais aplaudiram. PCP e MDP ficaram imóveis e silenciosos.

O discurso do presidente Figueiredo também não alterou muito este quadro de reacções. Recebeu palmas de Mário Soares, Gonelha e de alguns outros deputados socialistas, à mistura com palmas de circunstância de outros.

O distanciamento de uma grande parte dos deputados socialistas foi claro e se em relação à ausência de muitos deles, segundo uma fonte socialista, não se pode fazer uma leitura política, de acordo com essa mesma fonte o mesmo já não poderá dizer-se em relação à cerimónia de cumprimentos, da qual estiveram ausentes a maioria dos deputados socialistas, que não seguiram os passos de Mário So-



Troca de presentes em Belém

ares e Maldonado Gonelha, e se dispersaram pelos corredores da Assembleia enquanto tal cerimónia decorria.

PCP explica

Todos os partidos de oposição, com excepção dos que integram a FRS tomaram posição relativamente à visita ou às cerimónias a que ela deu lugar.

O PCP, que num comunicado do secretariado do seu Comité Central criticou a atitude da Embaixada do Brasil por ser excluído dos convites oficiais feitos a órgãos da AR. «Os comunistas» — sublinhava o comunicado — «estão representados na Assembleia da República por decisão democrática do povo português e desempenham funções na estrutura interna daquele órgão de soberania por decisão soberana da Assembleia da República. O dever de qualquer entidade estrangeira e de qualquer representante oficial de um país estrangeiro em visita a Portugal

sermos ou não convidados mas de estarmos nesta Assembleia por direito próprio e vontade expressa dos nossos eleitores. Estamos pois em nossa casa e não somos convidados de ninguém. Achámos que devíamos comparecer por todas as razões expostas. Entretanto decidimos que apenas um pequeno número de deputados comparecesse, como sinal de protesto por tudo o que se passou e que já é do conhecimento público».

MDP condena

O MDP/CDE esteve presente na cerimónia através dos seus dois deputados que se mantiveram imóveis e silenciosos numa atitude clara de distanciamento.

No final a deputada Helena Cidade Moura, numa curta declaração, explicou a atitude do seu partido.

«O MDP/CDE preza a relação entre Estados, e embora o seu grande amor pelo povo brasileiro

Através da repulsa desta ingerência na nossa vida nacional, irmanamo-nos mais fortemente com a luta do povo brasileiro, com o seu sofrimento e com a sua caminhada esforçada para a vitória.»

UDP protesta

Enquanto o deputado Mário Tomé abandonava o hemiclo mal entrara o presidente Figueiredo, a UDP distribuiu pela bancada da Imprensa um comunicado em que começava por protestar contra o facto de o presidente da AR ter decidido receber o general Figueiredo em S. Bento sem uma prévia consulta aos partidos políticos com assento na Assembleia.

Para a UDP, que «apoia a luta do povo brasileiro contra o regime tirânico que o oprime», o general Figueiredo «não é o representante do povo brasileiro, mas sim o representante de um regime que tem prendido, torturado e assassinado tantos patriotas brasileiros. O general Figueiredo é o responsável por um regime que tem mantido na opressão todo um povo de heróicas tradições de luta e resistência».

Por outro lado, salienta a UDP que por ser uma força que a «apoia sem reticências a luta do povo brasileiro» contra a ditadura do general Figueiredo «não pode deixar de protestar contra todos aqueles que tentam esconder essa realidade, procurando apresentar o regime brasileiro como democrático e respeitador dos direitos humanos».

O resto do dia

À noite, no Palácio da Ajuda, Ramalho Eanes ofereceu um jantar em honra do presidente brasileiro e de sua mulher.

Nova oportunidade para troca de discursos cuja tónica, das duas partes, apontou para o reforço dos laços afectivos que unem Portugal ao Brasil e para o desenvolvimento de uma cooperação mutuamente proveitosa a todos os níveis.

Eanes sublinhou o papel do Brasil como «potência emergente na cena internacional», com peso não só no continente latino-americano, como também na transformação das relações internacionais, enquanto o presidente brasileiro referiu que a relação luso-brasileira «transcende as contingências e inclinações de regimes e governos».

Armas nucleares em Portugal

Projecto de rejeição da UEDS apresentado hoje no Parlamento

Não há mísseis benignos nem mísseis malignos, acentua a UEDS no projecto de lei que visa interditar a permanência e instalação em Portugal de armamento nuclear e que esta tarde será apresentado à Assembleia da República pelo deputado César Oliveira.

O projecto, que à partida promete suscitar alguma controvérsia no hemiclo parlamentar, propõe que o nosso país seja preservado dos riscos de envolvimento num eventual conflito armado nuclear.

A apresentação do projecto está contida num longo documento de 12 páginas no qual acentua que não há outra alternativa para além do desarmamento simultâneo e equitativo dos dois blocos militares e se repudia tanto a ameaça provocada pelo Pacto de Varsóvia sobre os

países da NATO como o inverso, designadamente instalações dos euromísseis especialmente em Portugal.

A partida, e com o hemiclo parlamentar dividido, a UEDS espera que com este projecto se dê origem a um amplo debate nacional em torno da questão do armamento nuclear.

Para além da difícil posição do PPM — que terá alguma dificuldade em alinhar com as posições pró-nucleares do CDS e de grande parte do PSD — sabe-se que a bancada do PS está ela própria dividida, conforme demonstraram recentes declarações públicas de alguns dos seus deputados. De destacar, no entanto, a posição da Juventude Socialista que recentemente repudiou qualquer presença de armamento nuclear em Portugal.

UDP anuncia

Plataforma de resistência ao Governo de Balsemão

O Conselho Nacional da UDP decidiu apresentar «a todos os trabalhadores e democratas» uma plataforma política de unidade e de «resistência política antipopular do Governo Balsemão».

Em comunicado a União Democrática Popular anuncia que a sua proposta tem por finalidade a defesa das conquistas de Abril e a criação de condições para fazer calar o Governo da AD.

Essa plataforma de unidade assenta em cinco questões que a UDP considera fundamentais e que são: a defesa da Reforma

Agrária, a defesa das nacionalizações, a defesa da Constituição, a defesa das condições de vida dos trabalhadores e a defesa da independência nacional.

No mesmo documento o Conselho Nacional da UDP reafirma a sua crítica «ao papel colaborante de Eanes com o projecto antipopular e antinacional do Governo AD», declara não existir alternativa à «oposição reformista de resistência firme e eficaz» e termina dizendo que «são os lutas e as vitórias do movimento operário e popular que hão-de... empurrar a AD para fora do Poder».

Vão ser iniciadas acções de oposição

Socialistas das ilhas criticam maioria

A organização da Madeira do Partido Socialista decidiu encetar uma série de acções de oposição ao Governo regional com o objectivo de impedir «a degradação do poder de compra» das populações.

A Comissão da Federação Regional do PS acusou o executivo de Alberto João Jardim de ter contido os preços artificialmente em função da realização dos actos eleitorais do ano passado, aumentando agora exageradamente preços como os dos CTT, dos transportes aéreos, e, brevemente, dos combustíveis, dos transportes, do leite, da manteiga e de outros bens essenciais.

Os socialistas condenam ainda a proposta apresentada

pelo PSD à Assembleia Regional para aumento dos ordenados dos deputados, que qualificam de «escandalosa».

Nos Açores

Entretanto, nos Açores, as V Jornadas Parlamentares Socialistas alertaram para o renascimento de «concepções centralistas e ultraconservadoras no interior da AD e do próprio PSD à escala do País». O comunicado das Jornadas, divulgado na Horta no domingo, critica o Governo Balsemão por ter aumentado as tarifas aéreas. Outro assunto abordado foi a revisão constitucional, que voltará a ser discutida nos próximos dias 14 e 15.

PSD soma e segue nos Açores

O PSD venceu, no passado fim de semana, as eleições em três freguesias recém-criadas nos Açores.

Na freguesia da Covoad, concelho de Ponta Delgada, o PSD obteve 224 votos nas eleições para a Assembleia de Freguesia, contra 45 para a APU. Houve dois votos nulos e dois brancos, tendo votado 280 dos 638 eleitores inscritos.

Na freguesia de Salga, no

concelho do Nordeste, a 80 quilómetros de Ponta Delgada, a lista dos sociais-democratas, foi a única concorrente às eleições para a Assembleia de Freguesia. Votaram 219 dos 324 recenseados.

O PSD obteve 166 votos e o PS 107 nas eleições para a Assembleia de Freguesia da Ribeirinha, na ilha do Pico. Estavam inscritos 397 eleitores.



«Daqui fala Figueiredo» — estava inaugurado novo sistema de ligação directa para o Brasil

só pode ser o de respeitar esta realidade e proceder em conformidade com ela».

Entretanto, ontem mesmo, pouco antes da sessão, Alda Nogueira explicava ao «DL» que o PCP nunca pensara não comparecer na cerimónia nem tal conclusão se poderia tirar da nota que o secretariado do CC divulgara sobre este assunto e em que se afirmava que o PCP não estaria presente em qualquer cerimónia em honra do sr. presidente da República do Brasil para que fosse convidado.

«Neste caso da cerimónia da AR, disse Alda Nogueira, consideramos que não se trata de

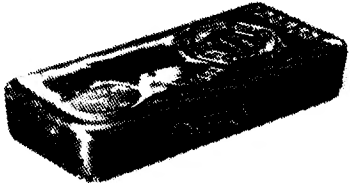
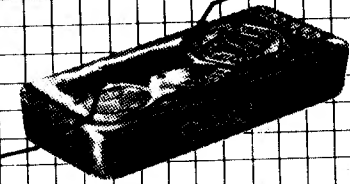
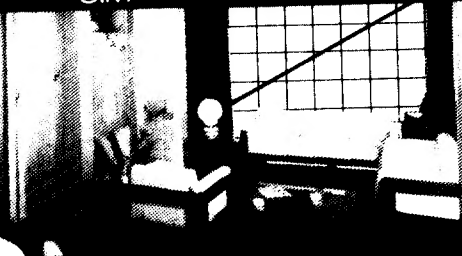
e a fraternidade que a ele nos liga sejam factores importantes para prezarmos em especial as relações com o Brasil, consideramos a situação criada pela Embaixada do Brasil extremamente grave.

Ela é não só ofensiva da dignidade da Assembleia da República da vida democrática nacional, como ofende profundamente a luta do povo português que gerou o 25 de Abril.

Acreditamos que o actual presidente NOMEADO do Brasil não entenda, mas os seus serviços diplomáticos tinham obrigação de já ter compreendido a nova realidade portuguesa.



Quero
defender o meu dinheiro da inflação
Quero
com o mesmo dinheiro
fazer o melhor investimento possível

	OURO	APART. TURISTICOS
QUERO SEGURANÇA		
	SIM ☒ NÃO ☐	SIM ☒ NÃO ☐
QUERO UMA VALORIZAÇÃO SEMPRE MAIOR		
	SIM ☒ NÃO ☐	SIM ☒ NÃO ☐
QUERO UM BOM RENDIMENTO ANUAL		
	SIM ☐ NÃO ☒	SIM ☒ NÃO ☐
QUERO OUTRAS VANTAGENS		
	SIM ☐ NÃO ☒	SIM ☒ FÉRIAS NÃO ☐

Já decidi!
Optei pelos Apartamentos Turísticos



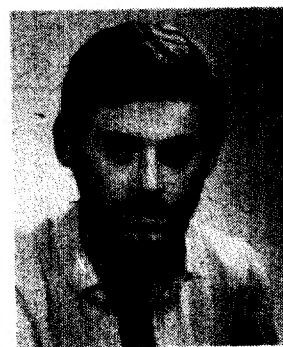
Se reconheceu as vantagens de investir em apartamentos turísticos compre APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T, que já estão construídos e se localizam nas melhores zonas do Algarve e em Troia, que lhe garantem uma valorização mais rápida ao investimento e um rendimento anual sempre maior.

Contacte ESPAÇO T que tem para lhe propor diversas modalidades de aquisição de APARTAMENTOS TURÍSTICOS ou FRACÇÕES AUTÓNOMAS DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS a partir de 170 000\$00 e que são seus por escritura notarial que pode registar em seu nome na Conservatória Predial.

ESPAÇO T — UM DEPARTAMENTO TORRALTA
Av. Duque de Loulé, 24 — 1098 LISBOA CODEX

Se é investidor Torralta beneficia de 10% de desconto sobre o preço de venda dos APARTAMENTOS ou FRACÇÕES AUTÓNOMAS DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T, podendo pagar 50% em dinheiro e 50% em créditos a que tenha direito na Torralta.

Se for assinante de Espaço T Magazine beneficia de (mais) 5% de desconto sobre o preço de venda de APARTAMENTOS ou FRACÇÕES AUTÓNOMAS DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T.



Ao telefone com

António Barros

Academia de Coimbra está farta de "foleirismo"

Esta manhã começou a segunda volta das eleições para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra. Na primeira, que decorreu na semana passada, nenhuma das quatro listas obteve a maioria absoluta. Ficaram na «corrida» a lista «A», afecta à JSD, e a «D», unitária de esquerda, desvinculada partidariamente e proposta pelos organismos autónomos e por secções da AAC.

António Augusto Barros candidato da lista «D» à presidência da direcção da AAC, falou connosco, esta manhã, ao telefone.

«D.L.» — Mais uma vitória da JSD, em perspectiva?

A.B. — «O resultado da segunda volta, ao contrário do que muito boa gente poderá pensar, não está, de modo nenhum, resolvido. A situação real que existe na academia é a de equilíbrio. E perante uma situação de equilíbrio é determinante a mobilização do eleitorado. A primeira volta, pela impossibilidade de aparecimento de uma única lista de esquerda — já que a lista da JS decidiu concorrer, por sua iniciativa, isolada — não permitiu a mobilização geral e a dinâmica necessária à vitória de um projecto que é o nosso e que, pelo seu carácter, formação e objectivos tem condições para ser apoiado por todo o campo democrático, por toda a gente que não se acomoda nem contenta com dois anos de imobilismo associativismo, de apatia e ausência de quaisquer perspectivas culturais (quando não de verdadeira opção pelo «foleirismo» e pela mediocridade generalizada) por dois anos de manipulação partidária e cegamente conservadora e conflituosa da Associação Académica de Coimbra por parte da JSD».

«D.L.» — Que significa no concreto o vosso projecto?

A.B. — O nosso projecto trás algumas novidades e uma amplitude que exigem um certo tempo de maturação. Trata-se de um conjunto de ideias-força, e propostas que poderão servir de base, agora e no futuro, a um grande entendimento de uma frente muito alargada de pessoas numa perspectiva criadora e de participação cultural como até aqui não foi possível desenvolver.

«D.L.» — Que novidades?

A.B. — A principal novidade é o privilégio concedido ao campo cultural, anterior e pressuposto do campo político na sua visão restrita; são pela primeira vez, organismos culturais — de dança, teatro, música, ecologia, cinema — que partem à conquista de um aparelho técnico e político, por sua iniciativa democrática e conjunta, com o objectivo de alargar as suas experiências associativas a toda uma Academia, alargar os canais de comunicação entre os estudantes, defender um espaço ecológico de vida e de criatividade na escola e na cidade, coordenar uma programação cultural constante.

Em suma, poderá criar-se uma situação completamente nova, se nesta segunda volta a esquerda, os estudantes de Coimbra souberem assumir este início, esta partida, para uma outra transformação.

Novas instalações para o ISEF-Porto

Durante a sessão de abertura das Jornadas Culturais ISEF-81 que ontem se realizou na Reitoria da Universidade, o presidente da Comissão Instaladora do Instituto Superior de Educação Física do Porto (ISEF) anunciou que aquela comissão poderá dispor, a partir de 1983, de novas instalações, cuja construção arrancará em breve.

O programa das jornadas incluiu ontem, ainda, a inauguração da feira do livro e lançamento do livro «Ser Campeão» do prof. Jorge Araújo e um colóquio sobre a «função social da alta competição», por aquele professor.

Hoje à noite, às 21.30, haverá no TUP a apresentação da peça «Exercícios para Actores».

Há outra vez aulas nas Águas Santas

Os professores da escola secundária de Águas Santas, Porto, levantaram a paralisação das actividades escolares prevista, devido à garantia dada pelo Ministério da Educação e Ciência às suas reivindicações.

A assembleia geral de professores decidiu a paralisação e o encerramento da escola por falta de pessoal e de condições mínimas de funcionamento.

Desde Janeiro findo que o quadro de pessoal auxiliar, constituído por onze elementos, estava reduzido a cinco, porque os restantes estão com baixa médica e impossibilitados de trabalhar.

Frequentam esta escola, de três pavilhões e 22 salas de aula, cerca de mil alunos. Lecionam neste estabelecimento 56 professores.

MEC(isolado) discute ensino/81

A planificação das actividades escolares para o próximo ano a nível nacional está a ser debatida desde ontem pelos responsáveis do Ministério da Educação e Ciência.

O ministro da Educação e

Ciência, Vítor Crespo, está desde ontem e durante três dias reunido fora de Lisboa com os directores-gerais do seu Ministério, tendo sido impossível à ANOP saber, junto do MEC, o local da reunião.

Supermulher de 12 anos não conseguiu levantar voo

A Lina tem 12 anos, vive na Madeira e intitula-se a si própria «super mulher». Na sua escola a Bartolomeu Perestrelo, no Funchal, os alunos estão proibidos de vir para o recreio quando há «feriado» entre aulas. Ficam fechados na biblioteca do edifício, situada no piso superior, bastante alto. A capacidade de voar como os pássaros é um dos atributos imaginários das «supermulheres». Há dias, a Lina decidiu que seria capaz de sair, voando, da biblioteca. Abriu a janela e tentou esvoaçar. Uma varanda, andares abaixo, interrompeu-lhe a queda. Os bombeiros vieram buscá-la. Tinha fracturado as duas pernas.

Agora, a Lina está em casa, em boa recuperação, mas numa cadeira de rodas. Os colegas levam-lhe os trabalhos escolares, para tentar ajudá-la a não perder o ano.

Perigosa situação no Liceu D. Pedro V

“Quem protege os nossos filhos?”

Que se passa no Liceu D. Pedro V?

Pais e encarregados de educação de alunos daquele estabelecimento de ensino têm-se-nos dirigido, manifestando apreensão e protestando contra ocorrências graves de que os seus filhos são alvo ou testemunhas.

Com um total de alunos que excede largamente a sua capacidade, servindo de «esgoto» aos que outros liceus da capital rejeitam, alvo de uma progressiva degradação, todos os esforços desenvolvidos pelos seus órgãos directivos, em especial pelos actuais, ficam aquém das medidas que a situação impõe.

Durante muito tempo a pre-

sença no recinto do liceu — e agora nas imediações — de elementos estranhos (e suspeitos) foi alvo da atenção da direcção escolar e mesmo das autoridades policiais. Recentemente, o acesso ao Liceu passou a fazer-se exclusivamente mediante a identificação, à entrada, de alunos e visitantes. Só que a medida é ainda insuficiente.

Pelas traseiras do Liceu continuam a haver «infiltrações» e leitarias e cafés vizinhos são frequentados por bandos de marginais. Droga e pornografia são passadas com a maior impunidade.

E, recentemente, alunos dos primeiros anos do liceu presenciaram algo de verdadeiramente alarmante:

elementos estranhos ao liceu, que ali entraram precisamente pelas traseiras do recinto, tentaram, em pleno recreio, injectar um menor (13 anos). Os gritos da criança e o pânico de colegas que fugiam, terá evitado o pior.

Esta uma cena extrema entre as mais diversas ocorrências de que o D. Pedro V é, demasiadas vezes, cenário.

Passadores de droga actuam nas imediações muitas vezes «ajudados» por alunos mais velhos do liceu. Os alunos: adolescentes de 13 e 14 anos de ambos os sexos, muitas vezes intimados por mais velhos.

A actual Comissão Directiva tem-se esforçado por

controlar a situação, mas os recursos de que dispõe mostram-se insuficientes. Uma Comissão de Pais, alarmada pelos riscos a que diariamente estão sujeitos os seus filhos, constituiu-se e tenta actuar. Mas a maioria dos pais e encarregados de educação não correspondeu à iniciativa.

Aliás, dizem as pessoas que nos têm contactado, o assunto já transcende a capacidade de actuação quer das autoridades escolares quer da comissão: entra no domínio da actuação policial.

Quem protege os nossos filhos?, pergunta um pai preocupado.

E.R.

Formados em Filosofia vão reunir em Braga

O I Congresso Luso-Brasileiro de Filosofia, vai realizar-se em Braga de 18 a 23 do corrente mês.

Organizado pela Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa e contando com a colaboração de diversas instituições universitárias e culturais de Portugal e do Brasil, o I Congresso Luso-Brasileiro decorrerá na Faculdade de Filosofia bracarense.

No congresso serão apresentadas mesas-redondas sobre «a pós-graduação em Filosofia» e a «orientação dos estudos de língua portuguesa sobre história das ideias», disse à ANOP Alberto Oliveira, um dos coordenadores.

«A filosofia como fundamento» e «a filosofia como complementaridade ou integração», são outros temas a desenvolver por congressistas portugueses e brasileiros.

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Para nos postos de apoio nas estradas.
Eles existem para sua segurança.

CAMARA MUNICIPAL DE SETUBAL EDITAL N.º 12/81

FRANCISCO LEONEL RODRIGUES LOBO,
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETUBAL:

FAZ PUBLICO QUE, nos termos dos art.ºs 1.º e 2.º do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril, e para cumprimento urgente do disposto no art.º 3.º do mesmo diploma, pela Comissão Organizadora do Instituto de Salvaguarda do Património Cultural e Natural foi proposta nova delimitação da zona de protecção para o Palácio da Bacalhoa, em Vila Fresca de Azeitão, fixada por Portaria publicada no Diário da República, II série, n.º 174 de 29 de Julho de 1949.

Os imóveis abrangidos pela zona de protecção dos monumentos classificados ficarão sujeitos às disposições legais em vigor, designadamente os art.ºs 25.º, 26.º, 45.º e 46.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954, e da alínea g) do n.º 2.º do parágrafo 1.º do art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965.

Mais se faz saber que foi determinado, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura, ouvida a Comissão Organizadora do Instituto de Salvaguarda do Património Cultural e Natural, que a classificação como monumento nacional, atribuída por decreto de 16 de Junho de 1910, passe a abranger toda a Quinta da Bacalhoa.

O referido imóvel está sujeito às disposições do art.º 27.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, por força do disposto no art.º 30.º do mesmo diploma.

Os interessados poderão, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações, que deverão ser formuladas por escrito e entregues na Secretaria Municipal, 1.ª Secção, Expediente-Geral nas horas normais de expediente, e dentro do prazo referido.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Setúbal, 27 de Janeiro de 1981

O Presidente da Câmara
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

ESTE ANO
VÁ A PORTUGAL
COM
SOTTOMAYOR
VISA

visite o stand
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
na mediterr
e habilite-se ao concurso
“VÁ A PORTUGAL”

ENTIDADES QUE COLABORAM NESTA INICIATIVA:

Direcção Geral de Turismo • Enatur — Empresa Nacional de Turismo • Direcção Regional de Turismo dos Açores • Direcção Regional de Turismo da Madeira • Comissão Regional de Turismo do Algarve • Junta de Turismo da Costa do Estoril • Associação Nacional dos Industriais de Águas Minero-Medicinais e de Mesa • Inter-Rent (Soc. Com. Guerin)

de ontem para hoje

Câmara da Guarda: Abílio Curto afronta "O Diabo"

Um inquérito às actividades da Câmara Municipal da Guarda vai ser efectuado por proposta do presidente deste órgão, Abílio Curto, do Partido Socialista. A medida ontem anunciada visa «desfazer boatos que têm circulado nos meios civicos e políticos da Guarda» sobre a gestão municipal, e rebater uma notícia publicada no semanário «O Diabo» em que «é visada a actividade da edilidade e particularmente o seu presidente». A edilidade aprovou ainda por maioria, um voto de confiança à actividade do presidente Abílio Curto. Votou contra o vereador Luís Gonzaga, da AD, que justificou a sua posição por razões de «coerência política, oposição à gestão municipal e à tensão psicológica que se vive na Câmara». A edilidade guardense é constituída por quatro vereadores do Partido Socialista e três da AD.

Bandeira na urna: cooperante assassinado em Moçambique

O cônsul-geral de Portugal em Maputo, Mello Gouveia, entregou ontem ao filho do cooperante José António Monteiro Ramos, abatido, na última sexta-feira, por um comando sul-africano, uma bandeira nacional destinada a cobrir a urna. Os restos mortais do cooperante assassinado serão trasladados brevemente para Portugal, onde nasceu a 3 de Junho de 1922, na Foz do Douro. O electricista José António Monteiro Ramos encontrava-se em Moçambique desde 1958 e trabalhava desde o fim de 1959 na Companhia de Electricidade ao serviço da qual viria a morrer, na via rápida entre Matola e Maputo. O seu filho também trabalha para a Electricidade de Moçambique.

Joaquim de Jesus: um operário morto no Douro

A PJ continua a investigar as causas que determinaram a morte do empregado fabril, Joaquim Augusto de Jesus Soares, de 22 anos, que anteontem apareceu morto sobre uma rocha no rochedo da margem do rio Douro, no cais do Cavaco, em Santa Marinha (Gaia). Para já existem suspeitas de crime, tendo o cadáver, que apresentava vestígios de violência, sido removido para o necrotério do Instituto de Medicina Legal do Porto, a fim de ser autopsiado.

Jovem alvejado: caixeiro viajante com «mau vinho»

O caixeiro viajante Vitor Manuel Ramos Gaspar, de 28 anos, residente na Rua Alves Cabral, 221, no Porto, envolveu-se ontem à noite em desordem (fala-se em copos a mais) junto a um bar na Rua das Taipas. Fora de si dirigiu-se ao seu carro estacionado próximo e pegando numa caçadeira de 12 milímetros, começou aos tiros, vindo a atingir com um projectil na cabeça Rui Carvalho Alves da Santa, de 17 anos, morador na Rua de Pena Ventosa, que teve de ser socorrido no Hospital de Santo António. O agressor acabou por ser preso e presente nos juízos de Instrução Criminal.

Ajuste de contas: vacas mortas com farinha envenenada

Uma vaca morta e outras envenenadas, ao que parece por um produto tóxico misturado na farinha, é o resultado do que se afirma ser uma

simples vingança exercida sobre o dono dos animais, o pequeno rendeiro, Albino Oliveira Costa, residente na Rua de Custio, em Leça do Balio. Um jornaleiro de nome Grilo, de 54 anos, é tido como suspeito já que em tempos jurou que se havia de vingar do rendeiro. Cabe agora às autoridades esclarecer o caso.

Concurso canino na FIL: gigante alemão arrebata troféu

Um «schnauzer» gigante de raça alemã foi o principal vencedor do Septuagésima Quarta Exposição Canina Internacional que decorreu no último fim-de-semana na FIL. Pertencente ao espanhol Javier Sanchez Fernandez, o «schnauzer» gigante conquistou dois primeiros lugares em outras tantas classes e foi considerado o melhor exemplar da exposição. O segundo lugar foi para um «cocker spaniel» americano pertencente aos portugueses Fernando e Isabel Madeira Rodrigues. Cerca de quinhentos cães de 85 raças, pertencentes a expositores portugueses, espanhóis e franceses, participaram na mostra, organizada pelo Clube Português de Canicultura.

Maria Domitilla: mulher de embaixador morre em Berna

A mulher do embaixador de Portugal na Suíça, Maria Domitilla dos Santos Fernandes Bugalho, de 61 anos, morreu ontem, em Berna, vítima de crise cardíaca. O funeral seguirá para a Figueira da Foz, terra da sua naturalidade.

Trás-os-Montes: abate «escandaloso» de lobos e javalis

O Grupo ecológico «Terra Viva» tornou ontem publico no Porto um comunicado em que denuncia uma batida aos lobos e javalis, que no último domingo teve lugar na região de Trás-os-Montes e na qual participaram alguns membros do Governo, entre eles o ministro dos Assuntos Sociais Carlos Macedo. «Escandalosamente tais batidas continuam a efectuar-se um pouco por toda a parte, com a cumplicidade das entidades oficiais, e mesmo dentro do Parque Nacional da Peneda Gerês», adianta o comunicado que salienta ainda: «Assim, para quem possa ainda ter dúvidas, fica por de mais comprovada a insensibilidade dos nossos governantes em relação à salvaguarda das espécies em perigo de extinção em particular, e à dedicação em geral do nosso património natural.»



Foto Rui Pacheco

Com os «boinas verdes» perfilados, o juiz-presidente do 5.º TMT dá por iniciada a «segunda volta» (as palavras são suas) do julgamento da «rede bombista»: os réus só entrariam depois e o registo fotográfico da sua presença seria proibido.

Na «segunda volta» do julgamento da rede bombista

Ramiro Moreira abandonado pelos advogados de defesa

Ramiro Moreira, considerado o «operacional» número um da rede bombista, que durante o chamado Verão quente de 1975 lançou uma vaga de destruição e mortes sobre várias regiões de Portugal, foi abandonado pelo advogado Athaide Tavares (seu patrono no julgamento anulado pelo Supremo) e pelo defensor oficioso, capitão Ramos Costa, posteriormente nomeado. Este, quanto a nós, o facto mais saliente da primeira audiência da repetição do julgamento da rede bombista, ontem iniciada no 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (5.º TMT), ao Jardim do Tabaco, já que marcou o isolamento a que os mentores ocultos e operacionais visíveis parecem ter votado aquele que durante um longo período foi considerado como um verdadeiro herói entre os duros da oposição ao regime progressista (por eles, e não só, apelidado de gonçalvista) saído da Revolução de Abril.

Ribeiro da Silva: elogio da Penitenciária

Ramiro Moreira, há cerca de dois anos detido em Custóias, por processos pendentes que não pela pena de 21 anos a que o condenaram os juízes do 5.º TMT, era ontem um homem votado ao ostracismo pelos nove

réus presentes na barra do tribunal e pelos advogados de defesa. Em flagrante com a situação de «privilegio» (e quase ternura) vivido pelo outro réu preso, José da Cruz Ribeiro da Silva (doze anos de prisão maior por assalto às instalações da Standard Eléctric, no Estoril), merecedor de um elogio do director da Cadeia Penitenciária de Lisboa — as imprevistas malhas que os «bas-fond» prisionais tecem — lido enternecidamente em tribunal pelo seu patrono.

Mas voltemos a Ramiro Moreira e às razões assumidas por Athaide Tavares e pelo capitão Ramos Costa para não abraçarem a sua defesa. Athaide Tavares não expressou claramente as razões da sua atitude, mas consta que na origem da mesma estará uma entrevista concedida há tempos por Ramiro ao semanário de Vacondes, nada abonatória para aquele causidico.

Quanto ao capitão Ramos Costa limitar-se a referir a sua impossibilidade em assumir a defesa de Ramiro, por já ter a seu cargo a defesa de três outros réus (Manuel Ramos Teixeira Gomes, António Carlos Rangel e José Manuel Marques da Costa). Em suma: Ramiro Moreira um homem só, de barba crescida num rosto visivelmente amargurado. A prova acabada de que o

crime não compensa, e de que certos amigos só o são em ocasiões muito especiais em que tudo aconselha às mãos dadas e aos abraços nas costas. Depois ou dão «à sola» ou ajustam contas à moda dos Chicagos de Al Capone. O caso ainda nublado de Joaquim Torres é disso um exemplo bem vivo.

Gonçalo Gonçalves e Júlio Regadas

Joaquim Torres um dos réus (por morte) ausente. Que um outro é o «comendador» Abílio Oliveira, neste momento, segundo o seu patrono, internado num hospital do Porto com graves problemas cardíacos. Mas ausente esteve também o segundo-tenente do quadro de Fuzileiros, Pedro Henrique Mafreiros de Meneses, colocado no Comando Marítimo da Região Norte, devido ao facto (pela voz de Lopo Cancela de Abreu, seu patrono) «de não haver sido requisitado nos termos legais, mas sim notificado para a audiência como qualquer réu civil».

O ponto mais importante da audiência de ontem ocorreu, no entanto, quando o patrono do réu Gonçalo Gonçalves Martins requereu a sua dispensa por ser escrivão adjunto no Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo «e

fazer falta ao normal andamento de despacho dos processos que lhe estão confiados». A acusação particular, por intermédio de Luso Soares, contestou, porém, a validade do requerimento (no que seria aceite pelos juízes do 5.º TMT com base na sua inconstitucionalidade), dado que face ao artigo 6.º do Estatuto de Disciplina Militar dos Funcionários Civis do Estado os réus com trânsito em julgado em processo de querela deverão ficar suspensos de vencimentos e de funções. Recorde-se, a propósito, que outro dos réus presentes neste processo, Júlio Regadas, foi ainda recentemente integrado nos quadros da Polícia Judiciária do Porto, em cujas funções se mantém. E Silva Pais teve honras militares durante o funeral. A acusação particular, ainda pela voz de Fernando Luso Soares, requereu também que o PCP intervenha nos autos como assistente — requerimento intensamente contestado pela bancada da defesa — invocando a qualidade de lesado pelos actos bombistas que danificaram os seus centros de trabalho de Viana do Castelo e da Avenida da Liberdade em Lisboa. O julgamento prossegue no próximo dia 9 de Março, a partir das 15 horas.

Manuel Geraldo

À procura de um receptador

Depois da captura de três assaltantes habituais de ourivesarias, as autoridades policiais procuram agora activamente o respectivo receptador, Carlos Manuel Neto, 35 anos de idade, natural de Cantanhede.

Os três detidos, Belmiro, Douro e Xavier, já confessaram a autoria de pelo menos dois assaltos à ourivesaria «Império» na Calçada do Combro, em 13 de Outubro último, para o que entraram numa sapataria situada ao lado e furaram a parede, e pelo mesmo sistema, a 23 de Setembro, entraram na ourivesaria e relojoaria «Europa» na Rua Luís de Camões, ambas em Lisboa.

No primeiro caso levariam artigos de ouro e prata do valor de 650 contos e no segundo 1500 contos dos mesmos artigos.

Tanto os autores dos furtos, dois deles evadidos do estabelecimento prisional de Sintra, como o receptador, já têm antecedentes penais.

Proposta de anúncio para a CP

Sinta-se no Ártico viajando no «Rápido»

Ao longo da linha férrea Porto/Lisboa os campos estavam, esta manhã branquinhos da geada. Devia estar um frio polar lá fora. E verdade. Mas, de certeza, a maioria dos passageiros que viajou no «Intercedidos» que parte às 7,15 de Campanhã nem pensou nisso.

E sabem porquê? Porque o frio, a geada, estava dentro das próprias carruagens. A excepção da de luxo onde se paga uma sobretaxa de 200\$00.

— Sr. revisor, o aquecimento está ligado?

— Já liguei, mas é o mesmo que nada, desligo-se responde, com um sorriso quente, o homem entroncado, meia barba por fazer, como se fosse a coisa mais natural do mundo.

Balanceando mais do que na linha de Braga lá vai o revisor furando os bilhetes de 850\$00 e respondendo com o mesmo sorriso aos mais geladamente inquietos. O hábito faz o sorriso. Como ele estão também muitos passageiros. «É sempre assim, nunca há aquecimento, ou está avariado ou por avariar» — explica, num encolher de ombros, um «habitué» destas viagens. Outro revisor, com a sua pequenez escondida por detrás dos óculos, explica que, como é sua função, participa sempre que o aquecimento está avariado. Mas também não esconde: está sempre avariado.

Tentando arrefecer o calor dos protestos: este comboio volta às 11 para o Porto, não há tempo para arranjá-lo.

Depois da chegada ao Porto haverá certamente outra viagem para Lisboa, até amanhã, depois e sempre.

Estranho, estranho é que na carruagem de luxo rarisimamente esteja avariado o aquecimento. Será que a sobretaxa de luxo é, afinal, «sobretaxa de aquecimento»?

Antes de propor um anúncio gostaria de convidar os senhores administradores da CP e o sr. ministro dos Transportes e Comunicações a fazerem uma viagemzinha: pela manhã para ser mais polar e, já agora, sem a «sobretaxa de aquecimento»...

Se gostarem, então sim, o anúncio para propaganda da companhia: sinta-se no Ártico viajando no «Rápido».

Luís Humberto Marcos

Remessas de emigrantes em causa

Estado prepara novo contrato com o banco de Miguel Quina

O acordo existente entre alguns bancos portugueses e o «Banque Franco-Portugaise», quanto às transferências de emigrantes, deverá ser revisto, segundo um despacho do secretário de Estado do Tesouro, Mário Adegas.

O «Banque Franco-Portugaise» foi recentemente objecto de uma maior parte do capital social pelo financeiro Manuel Bulhosa a Miguel Quina, antigo presidente do Conselho de Administração do Banco Borges e Irmão.

Um terço do capital daquele Banco, é detido pelo Banco Nacional Ultramarino, que nos termos do pacto social do «Banque Franco-Portugaise», tinha di-

reito de preferência nesta venda.

O secretário de Estado do Tesouro, recusou porém autorização ao Conselho de Gerência do BNU para esta operação, criando-se agora uma comissão presidida pelo Banco de Portugal e a que pertencem os Bancos Nacional Ultramarino, Espírito Santo, Totta e Açores, FONSECAS e Burnay e Crédito Predial.

A comissão deverá estudar as condições do contrato entre estes bancos e o «Franco-Portugaise» quanto às transferências de emigrantes, devendo o contrato vigente ser denunciado dentro dos prazos nele previstos e substituído por outro.

A nova situação criada pela proibição da compra pelo Es-

tado, via Banco Nacional Ultramarino da participação de Bulhosa no capital do «Banque Franco-Portugaise» pode vir a prejudicar gravemente o envio de remessas dos emigrantes, pois um sexto do total depositado nos bancos, em Portugal, tem sido canalizado por aquela instituição bancária.

Dai os protestos levantados, nomeadamente na Assembleia da República, e as tomadas de posição de estruturas sindicais de trabalhadores bancários.

Hoje mesmo foi divulgado um novo protesto contra a decisão do ministro das Finanças, baseado no facto de poderem daí resultar «graves prejuízos para a

Banca Nacionalizada, para o BNU e para a economia nacional».

O protesto, subscrito pela Secção Sindical do Crédito Predial Português — um dos bancos cuja actividade em França pode vir a ser prejudicada — foi enviado ao Primeiro-Ministro, exigindo-se que a decisão de Moraes Leitão seja «urgentemente revista».

A Secção Sindical assegura que, para além da questão das remessas de emigrantes que os novos accionistas do BFP poderão tentar desviar para aplicação noutros investimentos e nos próprios países de residência, está em causa um princípio básico de política geral que tem de ser levado em consideração.

Quatro milhões de contos de prejuízo em 80

A TAP vai dar lucro este ano

— garante o presidente do Conselho de Gerência

O presidente do Conselho de Administração dos Transportes Aéreos Portugueses (TAP/Air Portugal) admitiu a possibilidade daquela empresa vir a ter uma exploração lucrativa no corrente ano.

Santos Martins, que se deslocou ao Algarve a convite do quinto congresso dos Skal Clubes Portugueses, manifestou-se convicto de que «a TAP vai dar lucro este ano» e de que, até 1984, terá um saldo «extremamente positivo».

A empresa — precisou — deverá ter tido no ano transacto um prejuízo de cerca de quatro mil milhões de escudos, valor que, em seu entender, «é absolutamente errado» em termos de prejuízo propriamente dito.

Para o administrador da transportadora aérea nacional, grande parte daquele prejuízo ficou a dever-se aos voos para as Regiões Autónomas, cujas tarifas, até há pouco praticadas, «não cobriam o custo dos combustíveis».

Do prejuízo global previsto para o ano de 1980 — afirmou — dois mil milhões de escudos são resultantes da exploração das linhas dos Açores e da Madeira, mil milhões das do Atlântico Norte e o restante de administração deficiente.

Relativamente às ligações com as Regiões Autónomas, Santos Martins declarou que em 1981 «já não vão dar prejuízo», o que atribuiu ao aumento das tarifas e às comparticipações do Orçamento Geral do Estado e dos Governos Regionais.

Quanto às linhas do Atlântico Norte, afirmou que 250 milhões

de escudos do défice total são referentes a ligações com Montreal (Canadá) e mais de cem milhões a voos para Boston (Estados Unidos).

«Esta situação — observou — motivou o encerramento da linha de Boston o que poderá vir também a verificar-se com a do Canadá, caso esse país não autorize, em alternativa a Montreal, as ligações com Toronto.

O presidente da TAP/Air Portugal, em entrevista à ANOP, opinou que a empresa «é viável», acrescentando que o seu futuro deverá ser procurado nas linhas de África, da América do Sul e Latina e da Europa.

Em sua opinião, a situação vivida pós-25 de Abril foi resultante da «extinção do monopólio de África, do aumento substancial do pessoal, da instabilidade dos conselhos de gerência e da

existência de uma frota inadaptada ao novo mercado».

Vender «Boeings» a Moçambique

Admitiu no entanto que se encare a aquisição de «Boeings 737-200» para as ligações com a Madeira, tudo dependendo da solução que vier a ser dada para a pista do aeroporto do Funchal.

Sobre a TAP/Regional, disse ser difícil rentabilizá-la, o que justificou por a empresa não estar vocacionada para aquele tipo de serviços.

Santos Martins afirmou também ser a TAP/Regional uma exploração que «não é viável», no contexto global da empresa, adiantando estar a decorrer um estudo que deverá ficar concluído em Março, com vista à tomada de decisões.

Em sua opinião a solução para aquela exploração situa-se na criação de «pequenas companhias de táxis aéreos com uma certa comparticipação, dinamização e composição das autarquias».

Pronunciando-se sobre as relações laborais na TAP manifestou satisfação pela forma como decorrem acrescentando existirem «muito boas probabilidades» de se conseguir dentro de poucas semanas um Acordo Co-

lectivo de Trabalho viabilizante para a empresa.

Para a viabilização da empresa houve que partir da «estaca zero» definindo-lhe «uma óptica estritamente comercial, acabando com as borlas e diminuindo os custos gerais».

«O necessário também — disse — «arrumar os prejuízos acumulados e substituir por empréstimos do Estado, a um juro simbólico, capitais da TAP imobilizados em Angola e Moçambique».

Quanto à renovação da frota, declarou que a de longo curso será constituída por aviões Lockheed «Tristar», prevendo-se que três entrem em funcionamento em 1983 e dois em 1984.

A de médio curso, sobre a qual está a ser elaborado um estudo visando a renovação, a concluir em meados do corrente ano, ficará equipada — anunciou — ou com o «Airbus» ou com os «Boeings 767 ou 757».

Os «Boeings 707» que actualmente constituem esta frota poderão vir a ser comercializados com Moçambique, país com quem a TAP negocia também a prestação de serviços de manutenção e assistência.

Quanto ao pequeno curso o presidente da TAP não previu alterações, pois em seu entender «é muito bom» o «Boeing 727-200» com que está em parte equipada a frota.



A China compra em Portugal

A China pretende ver intensificados os contactos comerciais com Portugal, estimulando, nomeadamente, a visita de empresários portugueses para aumentar o fluxo de trocas entre os dois países.

Esta garantia foi dada pelo chefe da delegação da República Popular da China que participa em Lisboa na primeira sessão da Comissão Mista Luso-Chinesa (foto), criada pelo Acordo Bilateral de 1980. Na ocasião foi assinado um acordo comercial Portugal exporta para a China produtos químicos (anilinas), pasta de papel, papel de impressão, cortiça, cabos e fios eléctricos e mármore. A delegação que ontem se reuniu com os funcionários portugueses do Comércio Externo visitara, antes, diversas fábricas no Norte do País, nomeadamente nas áreas da produção de vinhos, pasta de papel e veículos automóveis ao mesmo tempo que tomava contacto com importantes complexos turísticos nacionais.

Destes contactos resultaram novas perspectivas de cooperação na hotelaria, construção de portos, barragens, centrais térmicas e caminhos-de-ferro em que Portugal pode ceder tecnologia e até exportar alguma maquinaria média e pesada. Toda a futura relação comercial entre os dois países será coberta pelo Acordo de Cooperação Económica, Industrial e Técnica que está a ser preparada para vigorar mesmo depois da adesão de Portugal à CEE.

Finanças madeirenses:

uma demissão

Está demissionário na Madeira o secretário regional do Planeamento e Finanças, Suzano França. Tudo indica que devido a protestos contra ele dirigidos por responsáveis de municípios da região. Suzano França é dado como pessoalmente responsável por vários cortes orçamentais que prejudicam decisivamente algumas das câmaras locais.

Barragens vão esvaziando

O nível médio das barragens portuguesas já baixou da metade da capacidade máxima de armazenagem de água de modo que a produção de energia hidroeléctrica está a ser, cada vez mais, afectada.

A cota mais baixa foi atingida nas barragens do Cabril (a menos de 16 por cento) e de Santa Luzia (18 por cento), ambas na bacia do Zêzere, Vilar, Castelo do Bode e Vilarinho das Furnas.

Entre 14 e 28 de Janeiro as reservas hidráulicas sofreram uma quebra de 80,8 milhões de quilovátios/hora e passaram de 52 para 49 por cento da capacidade de armazenagem das albufeiras.

Em idêntico período do ano passado a tendência foi inversa, registando-se um acréscimo de 82,7 milhões de quilovátios/hora, ao mesmo tempo que as reservas passavam de 63 para 67 por cento.

Isso significa que este ano, a 28 de Janeiro, existia diferença para menos de 402,4 milhões de quilovátios/hora em relação ao mesmo dia de 1980.

Com a produção hidráulica de energia eléctrica a diminuir, as centrais térmicas são obrigadas a maior esforço mas não conseguem cobrir as necessidades do consumo, pelo que se recorre, cada vez mais à importação de energia.

Na semana de 22 a 28 de Janeiro importaram-se 83 milhões de quilovátios/hora, enquanto na mesma semana de 1980 foi possível exportar 16,8 milhões.



**ASSOCIAÇÃO
DE AMIZADE
PORTUGAL-
REPÚBLICA
POPULAR
DE ANGOLA**

**Comemorações
do 20.º Aniversário
do início da luta armada
em Angola**

SESSÃO COMEMORATIVA:

**LISBOA, TEATRO VASCO SANTANA
DIA 4/2/81 — 21.30 HORAS
Exibição do filme «25 de Abril Sempre»**

**Carlos do Carmo
Conjunto Trovante**

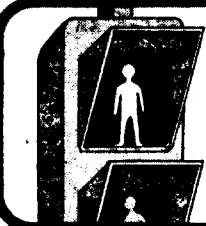


SALDOS

(Junto ao Mercado)

BARREIRO

Milhares de pessoas à porta da sapataria
Guinot não há feridos a lamentar continua
a haver botas e sapatos para todos.

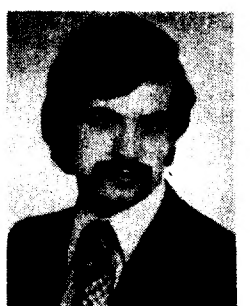
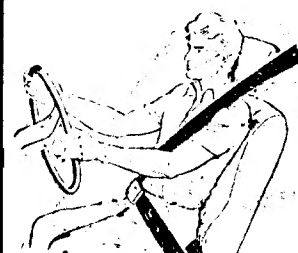


NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa

**Proteja a sua
vida!**

Use sempre
o cinto de
segurança



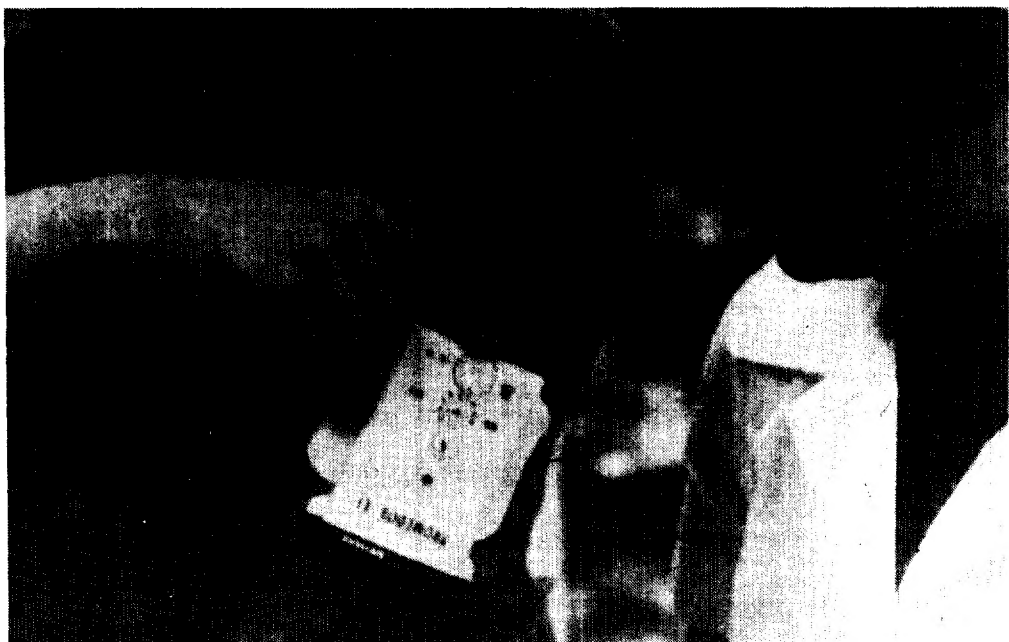
**António Manuel
Marques**
Sócio Aquário Terruta

Amanhã dia 4-2-81 completas 28 anos, tua mulher, sogro, sogra, cunhadas e mais familiares recordam-te eternamente.

Será rezada missa na Igreja de S. Paulo pelas 8,30 h. pela tua alma e da tua mãe Laurentina Marques que completa um ano de falecida no dia 5-2-81.

Tua mulher e sua nora os recorda com muito amor.

Saúde



Um aparelho doseador de insulina aplicada no braço de um diabético e que permite injectar a dose de hormona de acordo com as necessidades reais, libertando o paciente da injeção tradicional. A autonomia do aparelho é de 4 semanas

Firma alemã lança em Portugal doseador portátil de insulina

Foi lançado no mercado português um doseador de insulina portátil que administra a hormona durante quatro semanas permitindo ao diabético uma nova liberdade e menos preocupações e riscos. O aparelho é de aço inoxidável, pelo que pode ser conservado durante o banho. E de peso reduzido (190 gramas) e de dimensões pequenas (114 por 66 por 27 milímetros), o que torna cómodo o seu uso prolongado, quando suspenso por meio de cinto.

A hormona é administrada aos pacientes através duma sonda muito fina que pode ser aplicada

por via subcutânea, intravenosa, ou intraperitoneal.

A construção do aparelho baseou-se em vários anos de experiências com protótipos diversos, sob rigoroso controlo clínico e científico. A tolerância da sonda, a estabilidade da insulina e a compatibilidade desta com os materiais empregados foram rigorosamente determinados. Estes aparelhos permitem manter níveis de açúcar no sangue mais favoráveis que a terapia tradicional por injeções.

Um dos casos em que se verificou a sua maior eficácia foi nos diabéticos jovens, cujo metabolismo geralmente é mais instável

e por isso nem sempre se deixa compensar com uma ou duas injeções diárias. O desequilíbrio metabólico continuado provoca no diabético sérias alterações vasculares, principalmente no coração, olhos, rins e membros inferiores, bem como no sistema nervoso.

O aparelho «Promedos e 1», concebido pela Siemens, possui circuitos de segurança que indicam qualquer defeito mediante sinais acústicos ou ópticos, sempre que a bomba se desliga. A dose de insulina pode ser alterada conforme os alimentos que o diabético ingere.

Aprovisionamento hospitalar em debate

Especialistas procuram forma de bem investir seis milhões

Cem profissionais especializados em aprovisionamento hospitalar (compras de bens e equipamentos para os hospitais) de todas as partes do país estão, desde ontem, reunidos na Escola Nacional de Saúde Pública e a tentar encontrar a melhor forma de gerir e aplicar os seis milhões de contos este ano atribuídos aos serviços de aprovisionamento hospitalar. Nesse sentido, é basilar melhorar a capacidade profissional dos quadros intermédios responsáveis.

Este I Encontro Nacional de Aprovisionamento Hospitalar não ignora o facto, nem o gasto de 90% dos seus recursos financeiros na aquisição de bens de consumo, alimentação e medicamentos, em particular, aplicando o restante em bens de equipamento. E por isso que os nossos hospitais se encontram tão degradados (por incompetência e falta de formação dos

responsáveis pelo aprovisionamento)?

O aprovisionamento representa 30% das despesas globais dos hospitais portugueses, a quem o Orçamento Geral do Estado atribui este ano uma verba total de 20 milhões de contos. Trinta por cento desta verba (seis milhões de contos) constituem, segundo a organização do encontro, (Escola da Saúde Pública) «uma verba importante de mais para ser gerida em termos pouco científicos e pouco elaborados, como acontece ainda hoje em todos os hospitais».

A falta de unificação nos serviços de compras dos hospitais, segundo os entendidos, reduz o seu poder de aquisição e provoca frequentemente desequilíbrios de «stocks» e o recurso a compras de emergência, «um recurso que custa caro», afirmou à ANOP o Dr. Lopes dos Reis, delegado da Escola de Saúde

Pública, para esta iniciativa.

Um resumo dos mais problemas que se põem a este sector da administração dos hospitais sugere-nos que o pessoal nem sempre está bem preparado e que os seus vencimentos são três vezes mais baixos dos que os correspondentes no sector privado. A agravar o quadro, Portugal é um país onde os hospitais utilizam em grande parte material importado e nem sempre os representantes desses artigos cumprem os prazos de entrega, provocando rutura nos «stocks». Por outro lado, é frequente o não cumprimento dos prazos de pagamento aos fornecedores por parte dos hospitais.

O encontro encerra amanhã, dia em que os participantes deverão redigir um conjunto de conclusões dos debates havidos, que será enviado ao ministro dos Assuntos Sociais e ao secretário de Estado da Saúde.

Totalizam cerca de 20 mil

Mais assistência para deficientes de Bragança

No Nordeste transmontano existem cerca de vinte mil deficientes, o que corresponde a 10 por cento da população do distrito de Bragança.

Estes números foram referidos pela directora técnica do Internato da Casa do Duque de Bragança e do Centro de Educação Especial de Bragança, Maria de Lurdes Machado, que se celebra em 1981.

O Centro de Educação Especial de Bragança (CEE) datá de

1967 e foi o primeiro a ser criado no País. O director deste estabelecimento, Mota Andrade, revelou, por seu lado, que está prevista para breve a criação de escolas de ensino especial, em Mirandela, Miranda do Douro, dependentes do CEEB, «porque o Centro de Bragança apenas garante a educação e recuperação de cerca de um por cento dos diminuídos».

O Centro de Educação Espe-

cial de Bragança atende cerca de duas centenas de crianças dos distritos de Bragança e Vila Real, em regime de internato e semi-internato.

Estas crianças são integradas no mundo do trabalho através de uma pré-profissionalização no âmbito de oficinas de malhas, costura, tecelagem, construção civil, sapataria, electricidade, serralharia, cestaria, agricultura e carpintaria.

Comunicação Social

Nova Ordem da Informação

Noticiário alheio afecta maioria dos países

O Relatório McBride, que faz a síntese das propostas em que assenta a «Nova Ordem Internacional da Informação» (NOII), iniciativa patrocinada pela UNESCO, será publicado e mundialmente distribuído nos próximos meses do ano em curso.

Para que o Relatório seja compreendido em toda a sua extensão e sentido, convém não esquecer que o apelo para uma nova ordem informativa partiu dos países não-alinhados. A NOII, por consequência, reveste-se do carácter anticolonialista que é a espinha dorsal da política daqueles países — afirma Kaarle Nordenstreng, professor de Jornalismo na Universidade de Tampere, Finlândia.

Se atentarmos, por exemplo, nos documentos saídos do Encontro de Nova Deli (1976), deparamos com afirmações que denunciam nas correntes actuais da Informação «um desequilíbrio profundo e insuficien-

cias gritantes». «Ai se lê que «os meios de comunicação se encontram concentrados num número restrito de países». Tal facto implica que a maioria dos países «desempenhem um papel passivo perante a informação difundida a partir de um reduzido número de centros noticiosos.

Esta situação (ainda dos mesmos documentos) «prolonga o período colonial de dependência e de domínio, cabendo os juízos e as decisões sobre a informação a disseminar (e os métodos para circulação dessa mesma informação) a um simples punhado de pessoas...»

Chama-se igualmente a atenção para o facto de semelhante herança do colonialismo se inscrever no quadro idêntico da dependência política e económica, surgindo, portanto, como um factor retardador do crescimento político e económico dos chamados países subdesenvolvidos. E isso porque sendo os meios de comunicação domina-

dos e monopolizados por um número restrito de países, a liberdade de informação nada mais é do que a liberdade de informação para esses poucos países — os quais, desfrutando dessa «liberdade», veiculam a informação que muito bem entendem para a maioria dos países.

Resultado: os problemas de largas zonas do globo nunca são expostos pelas respectivas populações — e sim por porta-vozes alheios que fogem à objectividade local, distribuindo uma informação que é, antes de mais nada, a defesa de um «equilíbrio» que lhes interessa manter a todo o custo.

A nova ordem informativa tem por objectivo o direito de todos os povos se pronunciarem sobre os seus próprios problemas, dispensando um paternalismo noticioso que, por sistema, deturpa a realidade da maioria dos países, dando-lhes um rosto que não é de maneira nenhuma o seu.

Casa Branca «mais fechada»

Repórteres com menos acesso a «boas histórias»

Os Serviços de Informação da Casa Branca vão reduzir as possibilidades dos repórteres quanto à aquisição de «boas histórias», desencorajando os seus contactos com funcionários e fornecendo-lhes grandes quantidades de informação seca e técnica.

Esta medida é determinada por um documento preparado pelo Instituto de Estudos Contemporâneos, uma organização formada pelo principal conselheiro de Ronald Reagan, de nome Edwin Meese.

O documento, que deverá ser publicado nos próximos dois

meses, inclui conselhos sobre o melhor modo do Presidente Reagan lidar com os meios de comunicação social.

A cobertura noticiosa demasiado livre da Presidência deve ser claramente evitada, segundo o ponto de vista defendido num capítulo intitulado «Informação Imperial».

«Os jornalistas — lê-se no documento — têm tendência para procurar o mau e o dramático, pelo que podem ser melhor controlados se forem mantidos à distância ou no escuro».

O documento estabelece ainda que se reduza a cobertura do Presidente «inundando os

jornalistas com dados técnicos», táctica que «esbaterá possíveis queixas sobre a inacessibilidade pretendida». Esta recomendação poderá reduzir o volume total de informação, «pois os dados secos são frequentemente definidos como de pouco valor informativo».

Uma outra recomendação tende a «desencorajar a mistura pessoal de jornalistas e de funcionários da Casa Branca». O Presidente, recomenda-se ainda, deve limitar a visibilidade do seu Gabinete a «assuntos menos jornalísticos e nunca os divulgar sob nenhum pretexto».

«The Times»

Murdoch em dificuldades perante sindicatos e jornalistas

A tentativa de Rupert Murdoch, milionário australiano, de vir acrescentar os dois mais famosos jornais britânicos, «The Times» e «The Sunday Times», ao seu império («The Sun» e «The News of the World») está a deparar com dificuldades por parte dos sindicatos e alguns jornalistas.

Os sindicatos, que a princípio reagiram favoravelmente, estão a resistir de maneira dura aos

diversos cortes e medidas anti-greve pedidas por Murdoch.

Simultaneamente, os jornalistas do «Sunday Times» procuram intentar recurso judicial para que a proposta de compra de Murdoch seja investigada pela Comissão Estatal dos Monopólios.

Há dúvidas que a data de 12

de Fevereiro como limite para o acordo final tendente à entrega definitiva dos dois jornais e dos três suplementos seja cumprida. Essa data limite fora anunciada por Murdoch em 22 de Janeiro quando de «um acordo condicional» com o proprietário da «Time Newspapers», o canadiano «lord» Thomson.

«Olho de Ouro»

Gageiro no júri de bienal jugoslava

Eduardo Gageiro vai fazer parte, pela primeira vez, do júri da Bienal «Olho de Ouro», promovida pela «Foto Kino Clube», que decorre em Novi Sad, na Jugoslávia, de 11 a 15 do corrente mês de Fevereiro.

Eduardo Gageiro, que conquistou por duas vezes o «Olho de Ouro», em 1973 e 1979 (neste último ano entre 1500 fotógrafos de 42 países), foi também convidado pela organização para

apresentar na Bienal as suas melhores fotos. Gageiro, um dos melhores repórteres fotográficos portugueses, já conquistou, ao longo da sua carreira profissional, cerca de 300 prémios nacionais e internacionais, entre os quais 72 «Grandes Prémios» e medalhas de ouro.

O júri é integrado, para além do nosso compatriota, por representantes da Jugoslávia, Bélgica, União Soviética e Austria.

AP na Anop

John Wheeler, director da Associated Press para a Península Ibérica, e Richard O' Reagan, director-geral para a Europa, África e Médio Oriente, da mesma agência noticiosa, visitaram a ANOP, tendo examinado com o Conselho de Gerência os termos do acordo existente entre aqueles dois centros difusores de noticiário.

Uma visita polémica

Juan Carlos no País Basco

Os reis de Espanha e o príncipe herdeiro iniciam hoje uma visita oficial de três dias ao País Basco, a primeira que os monarcas espanhóis fazem àquele território.

A rainha Sofia, no entanto, visitara há meses, a título particular, a localidade de Ortuella, quando da explosão ocorrida numa escola, que originou a morte de cinquenta crianças.

Foram organizadas rigorosas medidas de segurança nas três cidades que visitam, Vitoria, Bilbao e San Sebastian.

A visita tem um carácter marcadamente político, não só por ser a primeira, como também pela situação que se vive no País Basco.

A visita foi anunciada de surpresa e com poucos dias de antecedência, apanhando muitos sectores políticos desprevenidos.

Consta, nos meios políticos, que os militares não se mostraram muito de acordo com a visita, pois para os mais conservadores a presença do rei no País Basco significa o apoio a um processo autonómico com que não concordam.

Também causou polémica pelo facto de ter sido uma circunstância mais no desenrolar da crise política que levou à demissão de Adolfo Suarez.

O primeiro-ministro espanhol tinha sempre tentado adiar a viagem dos reis ao País Basco.

As negociações e o programa foram realizados pelo governador geral, Marcelino Oreja, quase sem intervenção do Governo, e o anúncio da visita foi feito pela casa real.

Noutras ocasiões, as visitas foram anunciadas através da secretaria de Estado para a Informação.

Os resultados da visita são, neste momento, imprevisíveis.

A ETA paralisou praticamente as suas acções militares desde os princípios de Dezembro e, nas últimas semanas, só tem efectuado atentados contra as instalações eléctricas da empresa «Iberduero», proprietária da central nuclear em construção de Lemoniz.

Segunda-feira, no entanto, reivindicou um atentado contra um quartel da Guarda Civil de San Sebastian, com o lançamento de morteiros.

De qualquer forma, considera-se que a visita será um facto importante na vida política do país e nas relações entre os bascos e Madrid bem como no processo das autonomias.

Os monarcas espanhóis regressam a Madrid na quinta-feira.

No princípio da próxima semana, Juan Carlos efectuará uma série de consultas para a designação do primeiro-ministro.

Espanha sem primeiro-ministro (II)

O ataque da extrema-direita

Madrid (do nosso correspondente Fernando Juaregui) — O jornal de extrema-direita «El Alcazar» tenta agora implicar o rei e o Exército nos últimos acontecimentos da vida política espanhola, que na passada quinta-feira levaram à demissão do presidente do Governo, Adolfo Suarez.

A extrema-direita, que tão activa se está a mostrar com a realização de comícios e outros actos públicos, tenta agora, sem dúvida, provocar uma crise institucional e fazer com que o Exército tome conta da situação, nesta hora de confusão geral.

Não parece, no entanto, que a maioria dos oficiais das Forças Armadas esteja na disposição de assumir papel dirigente na vida pública espanhola. O eterno temor que os espanhóis sentem em relação aos militares golpistas decerto não tem fundamento nesta hora. Mas outras instituições espanholas parecem, de facto, ter estado nos bastidores de uma demissão que inquestionavelmente implicará uma viragem à direita a médio prazo.

Em primeiro lugar, e fundamentalmente, a Igreja. Pode ser que isto pareça incrível mas o moderado projecto de lei de divórcio patrocinado pelo ministro da Justiça, o social-democrata Francisco Fernandez Ordoñez, e que era apoiado pelo próprio Suarez, terá sido um dos principais detonadores desta crise. À semelhança do que já aconteceu em Itália com a «Lei Fortuna», democratas-cristãos e membros da Opus Dei — uns e outros amplamente representados nas fileiras da UCD — lançaram-se desde os primeiros momentos ao ataque contra o projecto de lei de divórcio (que continua a ser debatido no Parlamento). A Igreja oficial, representada pela Conferência Episcopal, apoiou eficazmente esses movimentos «cristãos», e em Roma o Papa Wojtyla (João Paulo II) substituiu o Núncio, relativamente progressista, Dagaglio, por Monsenhor Innocenti, uma personalidade simpatizante da Opus Dei.

Como se estas coisas não bastassem, hoje a Conferência Episcopal Espanhola anuncia um novo (e decerto explosivo) documento sobre o divórcio. Estas tomadas de posição têm indubitável força não propriamente sobre a população, mas nos sectores cristãos próximos do Poder. E não se esqueça que tanto o rei como a rainha, como o próprio Adolfo Suarez e a mulher (considerada igualmente próxima da Opus Dei) uma maioria de ministros e os oficiais da mais elevada patente, todos se consideram fervorosos católicos, isto para não falar dos sectores «crítico» democrata-cristão.

Tudo isto significa que fora de dúvidas as pressões abertas da Igreja têm estado a fazer força nas zonas dirigentes da sociedade espanhola. Como têm feito força as insinuações dos «sete grandes» bancos espanhóis, cujos administradores têm muito bom acolhimento no Palácio da Zarzuela. E claro que a grande banca espanhola tinha começado a considerar que Adolfo Suarez já não servia. E também não restam dúvidas de que o provável sucessor de Suarez, Leopoldo Calvo Sotelo, conselheiro do influente Banco Urquijo, é mais apreciado nesses ambientes.

E este o pano de fundo sobre o qual se processou a demissão de Adolfo Suarez, o qual teria atingido os limites da paciência quando a Casa Real, sem conhecimento do primeiro-ministro, anunciou a viagem do rei ao País Basco, viagem que Suarez sempre desaconselhara e que se inicia hoje, depois de mais de cinquenta anos de ausência da monarquia no conflito do País Basco. Suarez considerou muito duro que não o tivessem avisado antecipadamente da viagem, sopesou as pressões que estavam a ser exercidas sobre o seu Governo e demitiu-se, preparando a sua estratégia para o futuro. Um futuro que começa na sexta-feira no Congresso da UCD em Palma de Maiorca.

Distúrbios em Berlim e Hamburgo

O Partido Social-Democrata Alemão Federal (SPD) está actualmente a estudar as medidas a adoptar contra a ala esquerda da organização.

Os dirigentes social-democratas ocupar-se-ão principalmente do caso do deputado Karl-Henz Hansen, que surpreendeu ultimamente os meios políticos da RFA com as suas insistentes e duras críticas a política do chanceler Helmut Schmidt no que toca à venda de armas ao estrangeiro e às relações com a NATO.

O ministro das Relações Inte-

riais, Egon Franke, exigiu mesmo a expulsão de Hansen do SPD.

Por outro lado, o partido governamental foi ontem considerado parcialmente culpado dos distúrbios antinorte-americanos que ocorreram este fim-de-semana em Frankfurt e causaram prejuízos de cerca de um milhão de marcos.

Entretanto, pelo quinto dia consecutivo prosseguiu ontem a violência nas ruas de Berlim-Oeste. Manifestantes destruíram vidros de estabelecimentos comerciais, filiais bancárias e

lançaram pedras contra veículos policiais protestando contra a prisão de pessoas acusadas de participarem em manifestações relacionadas com a ocupação de casas.

Manifestação antinuclear

Dez polícias e vários civis feridos é o balanço dos violentos incidentes registados durante uma manifestação antinuclear realizada ontem à noite, em Hamburgo.

Foram detidos 37 manifestantes que protestavam contra a

construção de uma central nuclear em Brokdorf, perto do Elba.

Participaram no desfile, segundo a Polícia, 12.000 pessoas.

A manifestação convocada pelos «jovens socialistas» do Partido Social-Democrata e na qual participaram também grupos de esquerda extraparlamentar coincidiu com uma reunião especial do SPD em Hamburgo.

Nesta reunião, 157 delegados votaram a favor e 198 contra o apoio financeiro da cidade de Hamburgo ao projecto de construção de uma central de Brokdorf.

sáveis americanos. Desta vez, o aviso vinha dos «meios dirigentes» da URSS.

Os dirigentes convidam os Estados Unidos a reflectir seriamente nas consequências das suas acções contra a URSS. Esperam que a Casa Branca passe finalmente ao estudo dos problemas importantes. A TASS reafirma a disponibilidade do Kremlin para «qualquer diálogo construtivo», mas a polémica, que surgiu no primeiro dia da era Reagan, anuncia relações difíceis entre os dois supergrandes, admite-se em Moscovo.

agência TASS, para a qual Ronald Reagan falou da URSS em termos perigosos e desonestos. Desta reacção clara e rápida da TASS, os observadores ficaram com uma convicção: Moscovo responderá com firmeza à firmeza da nova administração americana, e nenhum ataque ficará sem resposta.

Hoje, já não havia dúvidas quanto à tática decidida por Moscovo. A agência TASS difundiu um novo comentário, depois das declarações anti-soviéticas de diversos respon-

América Latina em foco

Direitos humanos discutidos pela ONU em Genebra

A situação na América Latina constitui o tema central da 37ª Conferência da «Comissão de Direitos Humanos» das Nações Unidas, que se iniciou em Genebra.

O programa aprovado pela Comissão durante a sessão inaugural, efectuada no Palácio das Nações de Genebra, demonstra que a América Latina é actualmente a região do mundo onde existe maior número de países que registam violações dos direitos humanos.

A Comissão, integrada por 43 Estados membros da ONU, estará reunida durante seis semanas, sob a presidência do brasileiro Carlos Calero Rodrigues, também eleito no decurso da sessão inaugural.

Tratará especialmente da situação dos direitos humanos no Chile, em El Salvador, Argentina, Guatemala, Bolívia e Uruguai.

Em relação à Argentina, os problemas mais delicados referem-se ao desaparecimento de pessoas, questão que se considera prioritária e para a qual foi criado, na sessão do ano transacto, um grupo de trabalho que compreende vários especialistas.

Em relação ao Chile, também em 15 de Dezembro, a Assem-

bleia Geral da ONU expressou a sua «profunda preocupação» face à deterioração da situação dos direitos humanos neste país, particularmente no que se relaciona com o problema da modificação das instituições e do sistema jurídico tradicional, com a repressão no sector universitário e com as actividades de defesa dos direitos humanos realizada pela Igreja Católica.

E nestes termos que a situação no Chile é abordada no documento-base sobre este novo período de sessões da Comissão de Direitos Humanos.

Quanto à Bolívia, o documento da ONU recorda uma resolução no sentido da «Comissão de Direitos Humanos» analisar localmente o que sucede naquela país, apresentando depois um relatório à 37.ª sessão agora iniciada.

Sobre El Salvador, o documento diz que a Assembleia Geral se mostrou consternada face à «morte de milhares de pessoas e ao clima de repressão e insegurança que impera naquela país» da América Central, apelando às autoridades salvadorenhas para que «adoptem medidas para prevenir as actividades dos grupos paramilitares».

Um cessar-fogo precário

Mantém-se contencioso entre Peru e Equador

Equipas de adidos militares estrangeiros patrulharam hoje a fronteira entre o Peru e o Equador, para supervisionar o cessar-fogo acordado entre os dois países, após cinco dias de escaramuças.

Estados Unidos, Brasil, Chile e Argentina enviaram ontem os seus observadores militares a partir das suas embaixadas em Lima e em Quito, para patrulhar de helicóptero a área disputada na cordilheira do Condor.

A tarefa da equipa será a de assegurar que nenhum dos exércitos recomece a luta nos três remotos postos abertos pelo Equador no território atribuído ao Peru pelo Tratado de 1942.

Não foram noticiados quaisquer combates desde o acordo de cessar-fogo. O Peru reivindicou a tomada dos três postos,

mas o Equador afirmou manter dois ainda em seu poder.

A aceitação do cessar-fogo foi anunciada ontem em Lima pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Felipe Osterling, e em Quito pelo presidente equatoriano, Jaime Roldós.

Embora Roldós tenha dito que o seu Governo procura uma solução pacífica para o conflito, salientou que continua a exigir a soberania sobre os 180 mil quilómetros quadrados do território em disputa.

Em Washington, a Organização dos Estados Americanos (OEA) procurou resolver a questão fronteiriça entre os dois países membros, mas os representantes dos dois lados em luta acusaram-se um ao outro de «arrogância» e de «insultos inadmissíveis».

Guerrilha salvadorenha anuncia novas acções

● Embaixador dos EUA

cai em desgraça

A guerrilha salvadorenha anunciou ontem em San José, capital da Costa Rica, que se preparava para desencadear novas acções militares em todo o país e outra greve geral a muito curto prazo. A greve contará com o apoio da Federação Sindical Revolucionária. A FRS afirma-se disposta a participar, até às últimas consequências, na instauração de um Governo democrático revolucionário em El Salvador.

Coincidindo com aquele anúncio, a febre voltou a instalar-se na capital do país, relativamente tranquila durante a última semana. Efectivamente, San Salvador esteve ontem às escuras, após atentados contra duas centrais eléctricas. Recomeçaram os tiroteios nos bairros periféricos e registaram-se explosões nas zonas comerciais. Segundo a agência AIP, foram destruídas as instalações da

companhia norte-americana ESSO, nos subúrbios da cidade.

Demitido o embaixador dos EUA

O embaixador dos Estados Unidos em San Salvador, Robert White, foi demitido das suas funções. Alvo de violentas críticas dos republicanos mais conservadores, o diplomata foi chamado a Washington na semana passada mas, segundo fontes oficiais, não voltará a El Salvador, nem sequer a protocolar apresentação de despedidas.

White, que se «celebrizou», ao afirmar que os EUA não consentiriam quem se instalasse naquele pequeno país da América Central um regime marxista-leninista, assim mostrando até que ponto Washington tem em apreço o direito de os povos livremente escolherem o seu destino, acabou ironicamente por ser vítima dos «falcões» da Administração Reagan.

Moscovo riposta com vigor às calúnias de Washington

Os dirigentes soviéticos elevaram ao mais alto nível a polémica travada com os Estados Unidos, ao convidarem a Casa Branca a «pensar nas consequências» dos seus ataques à URSS.

Tudo começou na quinta-feira passada, quando o presidente Ronald Reagan referiu em termos extremamente duros, aquilo que entendeu ser a política soviética através do mundo. Reagan acusou nomeadamente a URSS de «reservar-se o direito de cometer crimes, de mentir e

de fazer batota, para chegar aos seus fins».

Estas palavras, das mais violentas, a este nível, nas relações soviético-americanas, foram recebidas em Moscovo com surpresa e indignação. Surpresa, porque o Kremlin parecia estender a mão a Reagan, depois do incidente com a América do presidente Carter, o «boicotador» dos Jogos Olímpicos, o «iniciador da guerra-fria», segundo a Imprensa soviética.

Mas indignação também, expressa já na sexta-feira pela

A acção do MPLA e das FAPLA no sul de Angola Uma visita à Comuna de Vissati

Estivemos há dias em Vissati, comuna do município de Kuchi, no Kuando Kubango, Sul de Angola. Assistimos ao regressar das populações das matas. Entre os chegados, antigos «sargentos da UNITA». Vinham todos num estado lastimável. As crianças com as redondas barrigas da subnutrição. As mães com os braços longos, os corpos só ossos de fome. Tinham nos olhos os tempos difíceis das matas. Muitos tinham familiares entre as FAPLA e eram eles próprios a prepararem o primeiro «funge» de milho. Os militantes do MPLA procuravam, com os fracos recursos alimentares existentes, dar-lhe uma refeição. Os responsáveis da Educação inscreviam as crianças nos cursos primários. A população infantil aumenta tanto na comuna, que os professores não têm mãos a medir. MPLA, professores, FAPLAS, amam o povo vindo das matas como povo de Angola. «São nossos irmãos, damos-lhe de comer e ensino. Todos vão ser necessários à reconstrução nacional» — diz-nos um soldado das FAPLA.

Sei como a instabilidade e a ameaça constante aos povoados, organizada pelos racistas sul-africanos, desloca muitos habitantes para as matas, com medo dos bombardeamentos e dos ataques. Caminham centenas de quilómetros, em busca de paz, de um local tranquilo. Muitos morrem. Outros chegam às comunas como Vissati, com os olhos das privações. Das matas vêm com eles os que, enganados pela propaganda do imperialismo, pegaram em armas para combater o MPLA. Prometeram-lhes uma sociedade utópica, sem luta nem contradições, uma sociedade como uma perdiz assada caída do céu. Descubram que é o MPLA que lhes diz a verdade.

Os olhos das crianças vindas das matas contemplam cheios de curiosidade os pioneiros de Vissati com os seus livros de estudo. Os olhos dos homens vindos das matas espantam-se com as brigas sanitárias e de alfabetização, a urgência de produzir

da comuna de Vissati. As mulheres destroem a indecisão e procuram conversar com as companheiras da Organização das Mulheres de Angola (OMA). Todos se unem, cheios de confiança, à volta do MPLA — Partido do Trabalho. São povo de Angola, já vigilante contra o racismo sul-africano e os seus laços. Todos, na comuna de Vissati, município do Kuchi, anseiam pela paz.

Internacionalmente, começam a organizar-se campanhas de apoio a estas populações. A solidariedade para com os povos da Namíbia e do Kuando Kubango e Cunene, os que mais sofrem os efeitos da guerra é cada vez maior em todo o mundo. Apelamos para o apoio a estas populações castigadas pela guerra. São necessários medicamentos, médicos, professores, alimentos básicos.

No Kuando Kubango está uma das grandes frentes de batalha contra o racismo sul-africano e o subdesenvolvimento. E necessário reforçar esta luta. Na Europa, onde se lêem distantes relatos de guerra, tem-se uma ideia pouco clara das dificuldades. A guerra vê-se apenas como o dia das incursões e das batalhas. Os mortos e os feridos, as casas, os tanques ou os aviões destruídos.

Mas a guerra é também este pânico invadido pelos mosquitos dos pântanos. A guerra é esta fome longa de privações inchando a barriga das crianças. A guerra é esta morte precoce. A guerra são estas noites de insónia por não conseguir resolver, de imediato, os problemas do povo. A guerra é a falta de medicamentos e a tortura de não encontrar os dias calmos da paz para produzir.

Contra esta guerra a solidariedade é fácil para as populações europeias. Caderanos e lápis para criar sorrisos nas crianças de Vissati. Medicamentos. Sementes para aumentar a produção agrícola. Se cada povo europeu escolher uma comuna do Kuando Kubango ou do Cunene para apoiar, a vida vai sorrir novamente para muitas crianças das zonas mais devastadas. Começemos por Vissati. (José João Louro, da ANGOP).

Iraque disposto a reatar relações com os EUA

Um alto funcionário iraquiano declarou, segunda-feira, que o seu país está decidido a restaurar relações diplomáticas com os Estados Unidos, caso Washington adopte uma posição «mais positiva e objectiva» nas suas relações com Israel.

A proposta foi feita, segunda-feira, pelo vice-primeiro ministro iraquiano Tarek Aziz, numa entrevista para um jornal saudita «Al Bilad», excertos do qual são divulgados pela agência noticiosa do Iraque.

Os Estados Unidos e o Iraque romperam relações diplomáticas há cartorze anos, na sequência da eclosão da guerra israelo-árabe, em 1967.

Embora Aziz não tivesse mencionado a guerra em curso entre o seu país e o Irão, os seus comentários inserem-se no âmbito do estabelecimento de contactos mais assíduos entre este país e o Ocidente.

Neste contexto se compreende a decisão francesa de iniciar a entrega de alguns dos sessenta caça-bombardeiros supersonicos «Mirage» encomendados pelo Iraque há quatro anos.

Um comunicado do Comando Militar iraquiano anuncia que 166

soldados iranianos foram abatidos nas últimas 24 horas, para além da destruição de equipamento bélico inimigo, incluindo um caça «Phantom» de fabrico norte-americano.

Irão reclama

O Irão reclama à França a entrega de três vedetas lançamísseis, bloqueadas em Cherburgo desde há um ano devido às sanções decididas pelos países europeus.

No dia seguinte à entrega pela França dum primeiro grupo de quatro aviões de combate «Mirage» ao Iraque, que fazem parte duma encomenda de 60 aparelhos do mesmo tipo, o encarregado dos Negócios iranianos em Paris, Ali Banifatemi, declarou numa conferência de imprensa que o Irão reclamava desde há meses ao Governo francês, o fornecimento destas vedetas.

«Agora que os reféns estão em liberdade e o embargo foi levantado, o Governo francês deve satisfazer o nosso pedido» acrescentou o embaixador iranianos.

Reagan critica Carter

O presidente Ronald Reagan afirmou que o seu antecessor, Carter, deveria ter recusado negociar com os iranianos a liber-

tação dos reféns, norte-americanos e adoptado uma posição dura desde o início da crise.

Numa entrevista publicada no «Chicago Tribune» Reagan disse «a primeira resposta dada pelos Estados Unidos estava certa — não haverá negociações até que os reféns regressem — mas depois violámos isso».

«Em vez de discutirmo o que daríamos ao Irão em troca da libertação dos reféns deveríamos ter dito: aqui está o preço por vocês os sequestrarem» — afirmou, classificando os iranianos de «raptadores».

Reagan sugeriu que poderia rescindir da parte do acordo negociado por Carter que proíbe aos reféns processar o Irão nos tribunais norte-americanos.

«Como podemos desistir do direito de um indivíduo se queixar de danos sofridos?» — interrogou.

O presidente norte-americano salientou ainda estar disposto a retomar as conversações com a União Soviética para a limitação de armamento e advogou a presença militar dos Estados Unidos no Médio Oriente para «dissuadir a aproximação dos soviéticos do golfo Pérsico».

China

Deng Xiaoping assume o controlo do Exército Popular de Libertação

O homem forte do regime de Pequim, Deng Xiaoping, vice-presidente do Partido Comunista Chinês, parece ter assumido directamente o controlo do Exército, num momento em que este revela um certo descontentamento perante as orientações da China pós-maoísta.

A direcção assumida por Deng sobre o Exército Popular de Libertação surgiu nos relatos da imprensa oficial chinesa sobre uma Conferência para o Trabalho Político no Exército, que é numericamente o primeiro Exército do mundo, com 4,5 milhões de homens.

A agência Nova China e o «Renmin Ribao» («Diário do Povo») nomeadamente, indicaram que as altas personalidades do Exército, presente nesta conferência que acaba de terminar, tinham recebido de Deng «uma importante directriz».

Aos olhos dos observadores, esta indicação dá praticamente uma confirmação oficial às in-

formações de fonte digna de fé, segundo as quais Deng assumiu pessoalmente o comando do Exército, na sequência do afastamento de Hua Guofeng da presidência do PC Chinês.

Segundo indicações de fonte digna de fé, com o desaparecimento de Hua Guofeng da cena pública há dois meses, as suas principais funções foram repartidas entre Hu Yaobang, secretário-geral do PC Chinês, que é presidente interino do partido até ocupar o cargo formalmente, e Deng, que assumiu a direcção do Exército.

Até Janeiro de 1980, Deng era Chefe do Estado-Maior-General do Exército — um posto que transmitiu a um dos chefes militares mais próximos, o general Yang Dezhi.

A imprensa chinesa absteve-se de precisar o conteúdo da «importante directriz» dada ao Exército por Deng. Salientou apenas, quanto ao essencial, que a Conferência para o Traba-

lho Político no Exército tinha concluído com «um apelo a todos os comandantes e combatentes para que estudem e sigam as orientações da recente Conferência de Trabalho do Comité Central do Partido».

Esta conferência preparatória dum «plenum» do Comité Central realizou-se em Dezembro. Estabeleceu as grandes linhas das decisões relativas, nomeadamente, à remodelação da direcção do PC Chinês, e a um programa de emergência de recuperação económica.

Manifestou-se um certo descontentamento nos últimos meses no Exército, tanto ao nível do enquadramento como ao dos simples soldados, na opinião dos observadores, que notaram frequentes alusões da imprensa a este respeito.

Formado segundo a escola do maoísmo, o Exército perdeu uma parte considerável dos poderes de que gozava durante a Revolução Cultural e durante a qual, verdadeiro Estado no interior do Estado, ocupou uma posição dominante na vida política da China.

Usando da palavra na Conferência sobre o Trabalho Político no Exército, Hu Yaobang evocou implicitamente a oposição duma parte do Exército às orientações da China pós-maoísta.

E assim que os observadores interpretam as declarações de Hu Yaobang, relacionadas pela imprensa oficial, convidando o Exército a dar provas de «abnegação» perante os «interesses supremos» da população.

Espanha/Marrocos

As negociações entre a Espanha e Marrocos sobre os direitos de pesca espanhóis em águas marroquinas goram-se com a rejeição pelo primeiro daqueles países das propostas do segundo.

Segundo os delegados espanhóis, a satisfação das exigências marroquinas de um aumento de 50 por cento dos encargos espanhóis e de uma nova redução das zonas de pesca, a par de auxílios à indústria marítima de Marrocos, tornariam a

actividade pesqueira espanhola naquela área antieconómica.

A Espanha ordenou a retirada das águas marroquinas da sua frota de pesca no sábado, dia em que o anterior acordo expirou.

Em círculos diplomáticos da capital marroquina aponta-se como uma das causas do malogro das negociações a oposição de Marrocos ao acordo assinado entre Madrid e Argel para a libertação de barcos de pesca espanhóis apressados por guerrilheiros da Polisário.



● **REAGAN NÃO QUER ENSINO BILÍNGUE** — O Governo Reagan decidiu abandonar o projecto, elaborado pelo Governo Carter, que obrigava as escolas americanas a proporcionarem aos alunos o ensino da sua própria língua materna. O projecto de Carter estipulava o bilinguismo como regra nas classes onde o número de alunos de língua estrangeira fosse elevado.

● **RAUL SENDIC** — Inspira «graves motivos de preocupação» o estado de saúde de Raul Sendic, de 56 anos, fundador dos «Tupamaros», movimento uruguaio de esquerda, desmantelado pela polícia em 1972. Raul Sendic foi gravemente ferido, ao ser preso, em Setembro de 72, em Montevideo, encontrado-se na prisão desde essa data. Torturado e sujeito a períodos prolongados de segredo, encontra-se agora com uma hérnia em risco de estrangulamento, que as autoridades uruguaias não permitem que seja tratada — afirmam fontes da oposição.

● **ALFABETIZAÇÃO NA NICARÁGUA** — O ministro da Educação da Nicarágua, Carlos Tunerman, apresentou em San José da Costa Rica um livro sobre a alfabetização no seu país. Tunerman revelou que a campanha de alfabetização cobriu 406 mil rurais, num programa em que participaram mil alfabetizadores. Em resultado do esforço o analfabetismo desceu de cerca de 50% para cerca de 12,9%.

● **ELEIÇÕES EM ISRAEL** — Uma comissão parlamentar marcou hoje as eleições gerais em Israel para o dia 30 de Junho, mais de quatro meses antes da data da sua realização. A decisão da comissão jurídica do Knesset (Parlamento) altera a data de 7 de Julho proposta pelo Governo, mas terá ainda de ser votada duas vezes no Parlamento antes de se tornar lei.

● **TUNEL SOB A MANCHA** — O «grupo europeu do tunel sob a Mancha», anunciou ontem que acaba de submeter ao Governo britânico, um novo projecto de tunel. Este projecto custará menos de um quinto que o plano apresentado conjuntamente pela «British Rail» (BR), e a «Société Nationale des Chemins de Fer Français» (SNCF), indicou o grupo num comunicado.

● **ETA NA TELEVISÃO** — O te-lejornal foi ontem interrompido na região de Bilbao por uma voz anónima que gritou «viva Euzkadi Langileak» (vivam os trabalhadores bascos). Nos meios bascos, atribui-se esta interrupção à organização separatista ETA, que já reivindicou várias acções deste género. A interrupção coincidiu com a apresentação duma reportagem sobre o rapto dum industrial de Valência, há três semanas, em Alcira, a 100 km ao sul de Valência.

● **GREVES EM ESPANHA** — Cerca de 130 mil trabalhadores espanhóis paralisaram ontem em diversas empresas do país como forma de protesto contra o impasse verificado nas negociações dos seus contratos colectivos. As greves realizaram-se na companhia aérea «Ibéria», na rede de caminhos-de-ferro RENFE e no sector da siderurgia onde mais de 40 mil trabalhadores continuam hoje paralisados.

Namíbia

SWAPO divulga relatório sobre os crimes do racismo

A SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano) apresentou ontem o seu relatório sobre os crimes do regime racista da África do Sul que ocupa ilegalmente a Namíbia, na segunda sessão da «Comissão Internacional de Inquérito sobre os crimes do Apartheid», notícia a agência de imprensa angolana «ANGOP».

No documento, a SWAPO assinala que, enquanto dura a luta de libertação na Namíbia, a situação se deteriorou numa proporção perigosa com a introdução, por Pretória de organismos fantoches, como a Assembleia Nacional, o Conselho de Ministros, a chamada Força Territorial do Sudoeste Africano, a Corporação do Sudoeste Africano para a Radiodifusão e a realização duma eleição étnica em 1980.

A SWAPO sublinha que, no plano militar, as acções das tropas de ocupação se caracterizam como se partindo de um ver-

dadeiro regime fascista. Estas acções são acompanhadas de constantes violações das mulheres e pela formação de um bando de criminosos armados, denominado pelo nome de código «Koevoet», no quadro da política de terror de intimidação e de tortura.

Este bando, prossegue o relatório, agrupa especialistas em sequestros e visa a eliminação dos indivíduos suspeitos de serem partidários da SWAPO.

O documento fornece uma lista de 12 sequestrados em Outubro de 1980 e revela que o trabalho do bando criminoso «Koevoet» é completado por operações das ditas unidades especializadas da polícia e os guardas bantustões.

O documento acrescenta que uma outra tática da política fascista de Pretória consiste, desde Janeiro de 1981, na mobilização em força para o exército de jovens namibianos a partir dos 13

anos.

Depois da leitura do relatório, a SWAPO apresentou à comissão as suas testemunhas.

Waldheim deplora «raid» contra Moçambique

Um porta-voz do secretário-geral da ONU declarou ontem à noite que Kurt Waldheim se mostra profundamente preocupado pelas notícias do ataque desencadeado por unidades das forças armadas sul-africanas no interior do território de Moçambique.

Segundo o centro de informação da ONU em Lisboa, aquele porta-voz do secretário-geral das Nações Unidas afirmou que o ataque sul-africano constitui grave violação da integridade territorial de Moçambique e é mais um factor de agravamento das tensões naquela região da África.

Desporto

Rescaldo da Volta

Um ano de suspensão para Joaquim Andrade

O ciclista Joaquim Andrade foi punido com um ano de suspensão a partir de 8 de Agosto de 1980 devido às ocorrências da última volta a Portugal, anunciou ontem a Federação Portuguesa da modalidade.

Fernando Mendes e Guilherme Rocha foram suspensos por seis meses, pelo que os seus castigos expiram no domingo.

Os três ciclistas estiveram envolvidos num conflito no final da segunda etapa da volta, devido à ausência de Fernando Mendes no controlo anti-«doping» para

que fora convocado.

Não há volta à Sardenha

A Federação Italiana de Ciclismo anunciou que a volta à Sardenha de 1981 foi cancelada devido às greves que afectam as ligações aéreas e marítimas entre a ilha e o continente.

O jornal «Audax» de Cagliari, organizador da «clássica» considera impossível a realização da corrida, que deveria disputar-se entre 28 de Fevereiro e 5 de Março, devido à descontinuidade dos serviços aéreos e marítimos, anunciou a Federação.



Com José Augusto voltam os treinos das selecções de júniores e juvenis. É que estão próximos os encontros com selecções estrangeiras.



Fernando Martins: há sócios que o querem.



Joaquim Andrade não poderá correr até Agosto próximo. Um ano de suspensão está na origem do impedimento.



Fernando Mendes é outro dos homens das bicicletas a ser punido: para ele uma pena mais suave de seis meses de suspensão.

No Benfica:

Ferreira Queimado tem alternativa

Fernando Martins, industrial de hotelaria, foi o candidato escolhido por um grupo de associados do Benfica para opor ao actual presidente José Ferreira Queimado nas próximas eleições do clube.

Um porta-voz do grupo proponente referiu que Fernando Martins será contactado hoje, tendo sido já recolhidas cerca de mil assinaturas apoiando a sua candidatura.

O grupo de cerca de meia centena de sócios do Benfica esteve reunido ontem à noite nos arredores de Lisboa.

Juvenis e juniores: 44 treenam

As selecções de juvenis e juniores vão voltar à liça nas competições internacionais pelo que se iniciarão os treinos tendentes a pôr aptos os rapazes de José Augusto.

Para o arranque da preparação, com sessões, hoje, às 15 e 30 e amanhã, às 10 horas, ambas no relvado do Estádio Nacional, foram convocados os juniores: Amílcar (Sanjoanense), Vitor Nôvoa, Bandedirinha, Durão, Miranda e Cardoso (FC Porto), Carlos Pereira, Leonardo, Pacheco, Carlos Manuel, Padinha e Nelson (Benfica), Carlos Ferreira, Andrade, Júlio e Serrote (Sporting). Por parte dos juvenis estarão presentes: Mané (Sanjoanense), Silva Rocha (Belenenses) Feliciano e Gamboa (Oriental), Luís Filipe (Barreirense), Tozé, Mardureira, Loureiro, Anacleto, Santos, Martins, Semedo e Avelino (FC Porto), Nando (Torralta), Balseiro (Beira-Mar), Guedes, Carlos Ferreira, Luís Filipe, Nuno, Cristóvão e Artur (Benfica), António Rodrigues, Joaquim Alberto e António Pereira (Sp. Braga), Valente, Mourato,

Futre, Féria Marques e Jorge Antunes (Sporting).

U. Leiria-Sp. Pombal: «tira-teimas»

A Taça de Portugal terá, hoje, um jogo de desempate em que serão protagonistas o U. de Leiria e o Sporting de Pombal. O encontro disputa-se no Estádio Municipal de Leiria, às 15 horas.

Sessenta e um «trezes»

Dos 61 premiados com o Totobola do último domingo, um deles é de Moçambique. A cada um caberá a quantia de 262 569 escudos e cinquenta centavos.

Com doze resultados houve 2007 concorrentes portugueses e 32 de Moçambique. Cada um receberá 7854 escudos e oitenta centavos.

Atletismo

"Milrose" sem Sydney e Matthews

Os fundistas Sydney Maree e Matthews Motshwarateu foram impedidos de participar no próximo «meeting» «Milrose» no Madison Square Garden de Nova Iorque devido às sanções internacionais contra atletas sul-africanos.

O «Athletic Congress», que regula o atletismo nos Estados Unidos informou o director do «meeting», Howard Schmetz, de que os dois atletas negros se encontravam abrangidos pelo boicote decretado pela Federação Internacional de Atletismo (FIA) à África do Sul.

O boicote foi decretado como protesto contra a política de segregação racial do Governo sul-africano.

O «meeting» «Milrose» disputa-se sexta-feira e nos 5000 metros participam Suleiman Nyambui, medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Moscovo, Alberto Salazar, vencedor da última maratona de Nova Iorque e Greg Mayer, novo recordista norte-americano da distância, em pista coberta. «Já são os melhores 5000 metros de sempre, mas com Maree e Motshwarateu seriam ainda mais competitivos», comentou Schmetz, pouco satisfeito com a decisão do «Athletic Congress».

TOTO BOLA
jogue connosco

Penafiel-Benfica	2
Braga-Portimonense	1
Varzim-Amora	X
Espinho-Porto	2
Setúbal-Ac. Viseu	1
Belenenses-Marítimo	1
Sporting-Guimarães	1
Amarante-Chaves	1
Sanjoanense-Rio Ave	2
U. Santarém-Agueda	1
Portal.-B. Mar	2
Sacavenense-Montijo	X
Farense-Quimigal	1

Muhamed Ali suspeito de «negócios escuros»

Muhamed Ali, ex-campeão mundial de boxe de pesos-pesados, é suspeito de estar envolvido num desvio de fundos da sucursal de Beverly do Banco Wells Fargo, conjuntamente com o seu grupo promotor, soube-se em Los Angeles. A investigação sobre o desfalque de cerca de 200 milhões de dólares (mil milhões de escudos) iniciou-se há dias, depois de se ter descoberto o nome de Ali em diversas contas bancárias, numa das quais aparentemente envolvida num caso de desvio de fundos.

Ali, interrogado pela imprensa, reconheceu ter relações finan-

ceiras com o banco, tendo inclusive permitido o uso do seu nome pelo grupo promotor, mas negou qualquer participação no desvio de fundos.

Quando há sarilho ou controvérsia, aparece sempre no meio. Até parece «controvérsia» o meu último nome, acrescentou o pugilista.

O porta-voz do banco, George Caulfield, declarou esperar agora o resultado da investigação que esclarecerá melhor o desvio ilegal de fundos que, segundo afirma, já dura há mais de um ano.

Futebol de além fronteiras

Cosmos chama a si grandes equipas

O «Cosmos» de Nova Iorque concluiu acordos para vários jogos particulares com equipas onde actuaram alguns dos seus jogadores, informou em Nova Iorque o secretário do clube.

Assim, indica-se desde já que a mais conhecida das equipas norte-americanas receberá em 20 de Maio a formação belga de Anderlecht (antiga equipa do ponta esquerda do Cosmos, François Vander Elst), e no dia 4 de Junho será a vez de receber o clube brasileiro de São Paulo (antiga equipa de Marinho e Oscar).

Futebol também tem sondagem

A maioria da população colombiana afirmou-se a favor da realização do campeonato mundial de futebol de 1986 no seu país, através de uma sondagem promovida pela Associação Nacional de Instituições Financeiras.

O resultado da sondagem fortaleceu o poder de decisão dos congressistas colombianos que vão debater nos próximos dias um projecto de lei para criação de uma empresa semistatal denominada «Colombia 86» e li-

gada à organização do «Mundial».

Cerca de 52 por cento dos inquiridos votaram «sim» e apenas 25 por cento se mostraram opostos ao campeonato.

Mueller: um golo ao fim de três meses

O futebolista Dieter Mueller quebrou o «jejum» de três meses e meio sem marcar golos, ao apontar o tento do triunfo do FC Colónia sobre o Arminia por 1-0, para o campeonato RFA.

Mueller de 26 anos, não marcou um único golo nos últimos cem dias, depois de em épocas anteriores ter sido dos melhores marcadores do campeonato alemão federal.

«Está gordo e lento» afirmam os jornais desportivos perante este «eclipse» temporário de Mueller, que nos últimos jogos demonstrou estar abaixo do seu rendimento normal.

Quando não temos o sucesso que desejamos, as pessoas inventam uma razão qualquer para nos culpar. Penso que atravessei um mau período, mais nada, declarou o futebolista no final do encontro que pôs fim à sua «maré de azar».

Alemão para os Estados Unidos

O futebolista internacional alemão federal Bernd Holzenbein transferiu-se do Eintracht Frankfurt para os «Strikers» de Fort Lauderdale, da liga norte-americana, soube-se em Frankfurt.

Holzenbein (34 anos) assinou um contrato por dois anos com a equipa norte-americana onde actua o seu compatriota é antigo colega da selecção germânica Gerd Muller, depois de ter representado o Eintracht durante quinze anos.

Holzenbein jogou quarenta vezes pela selecção da Alemanha Federal e foi campeão mundial em 1974.

O Eintracht, actual detentor da Taça UEFA, não contará com o jogador para a parte final do campeonato e não receberá qualquer verba pela transferência.

Seleção de Di Stefano empata

A Venezuela empatou a um golo com a União Soviética em encontro particular de futebol, de preparação para as eliminatórias sul-americanas do Mundial-82

disputado em Mérida, Venezuela.

O empate colocou as duas equipas no primeiro lugar do torneio quadrangular, que incluía as equipas dos «milionários» de Bogotá, Colômbia, e dos Estudantes de Mérida, mas a selecção venezuelana ofereceu o troféu à equipa soviética, renunciando ao desempate por grandes penalidades.

Os soviéticos abriram o activo aos sete minutos, por Rabowsky, e a Venezuela empatou no último minuto, por Menendez.

A Venezuela defronta domingo o Brasil em jogo das eliminatórias do Campeonato do Mundo.

A selecção venezuelana é orientada pelo antigo futebolista argentino Alfredo Di Stefano.

Mas em relação a empates outros há a referir. Também a Colômbia e o Brasil empataram a um golo (1-1) num encontro particular disputado em Bogotá.

Os golos foram marcados pelo brasileiro Serginho, aos 65 minutos e pelo colombiano Vilarete, quatro minutos depois.

«1 de Agosto»: campees angolanos

A equipa militar angolana de futebol «1 de Agosto» de Luanda

conquistou pela segunda vez consecutiva o título de campeão nacional de futebol da 1.ª divisão ao bater o Lobito por 3-0.

Na classificação geral final o «1 de Agosto» conta 46 pontos ou seja, três pontos de avanço sobre a equipa da «TAAG» (Linhas Aéreas Angolanas) que deverá disputar um jogo em atraso contra o Huambo, 3.º classificado.

Cruyff decadente

O futebolista holandês Johan Cruyff, considerado pela crítica desportiva como um dos maiores da década de setenta, não soube investir o dinheiro ganho ao longo da sua carreira. Apelidado de «génio do futebol», Cruyff é contudo um péssimo gestor das suas finanças. «Sorte no jogo, azar ao negócio» parece ser a «máxima» deste futebolista, que se notabilizou ao serviço do «Ajax» numa época de ouro da sua carreira desportiva.

Da Holanda, onde se iniciou no futebol, Cruyff «pulou» para a Espanha, onde (no Barcelona) confirmou as suas qualidades futebolísticas em troca de vários milhões de pesetas, todas elas «canalizadas» para os seus investimentos financeiros que sempre caracterizaram a sua fa-

ceta de homem de negócios.

Depois de uma etapa posterior da sua vida dedicada ao futebol norte-americano, Cruyff regressou a Espanha, onde ingressou há dias no clube Levante (da 2.ª divisão) que lhe cobriu dívidas no valor de 15 000 dólares (750 mil escudos).

Vocacionado para a «arte do futebol» e não para o «mundo dos negócios» Cruyff, parece ser a vítima do velho provérbio que diz para não misturar «alhos com bogalhos».

«Catenaccio» comentado

O futebolista brasileiro Falcão, que joga em Itália, pronunciou-se, em Roma, contra o estilo de jogo praticado pelas equipas transalpinas. «As equipas italianas preocupam-se demasiado com a defesa e prestam pouca atenção ao ataque» — afirmou Falcão numa entrevista concedida ao jornal «Gazzetta dello Sport».

Acrescentou que o célebre «catenaccio» está completamente desfasado do futebol actual, adiando que este sistema de jogo é em parte responsável pelo baixo índice de golos no futebol italiano, para além de retirar a velocidade a este espectáculo desportivo.

Criquete

Ter ou não ter a bola debaixo do braço

O controverso final do jogo de críquete entre a Austrália e a Nova Zelândia originou protestos dos primeiros-ministros dos dois países e a chamada dos respectivos embaixadores.

O jogo de domingo entre as selecções dos dois países terminou em confusão, quando o «capitão» da Austrália, Greg Chappell, mandou o seu irmão Trevor guardar a bola debaixo do braço para evitar que a Nova Zelândia chagasse ao empate.

O primeiro-ministro neozelandês Robert Muldoon disse em Wellington que seria mais apropriado que a equipa da Austrália se equipasse de amarelo. Penso que foi o acontecimento mais triste da história do críquete, disse Muldoon.

O primeiro-ministro australiano Malcolm Fraser anunciou estar em contacto com a federação do seu país, para decidir a atitude a tomar face aos acontecimentos.

Acredito que tanto Greg como Trevor já se arrependam. Realmente, tratou-se de um erro grave e contrário à decente tradição do críquete — afirmou Fraser.

A Federação australiana reuniu-se imediatamente a seguir ao jogo e alterou os regulamentos suprimindo a regra sobre a colocação da bola debaixo do braço, o que deixou Chappell só na defesa do seu método.

Demos o máximo durante o jogo e eu não ia permitir que nos vencessem na última hora, comentou Chappell. Se constava dos regulamentos, então é porque se tratou de uma jogada legal.

Em Auckland, Nova Zelândia, um industrial têxtil aproveitou o incidente para fabricar um novo modelo de «T-shirt» que se está a vender muito bem. As camisolas ostentam a frase Os australianos têm um problema nos sovacos.

Automobilismo

Fisa autoriza G. Prémio de Kyalami

A Federação Internacional de Automobilismo (FISA) concedeu autorização para um Grande Prémio de Fórmula Um «aberto» no circuito sul-africano de Kyalami, Joanesburgo, no próximo sábado. Jean-Marie Ballestre, presidente da FISA, disse ter recebido um pedido nesse sentido da Associação Automóvel da África do Sul, o qual foi aprovado pelo Comité Executivo da Federação.

A corrida de sábado, apesar de não contar para o campeonato do mundo, disputa-se sob as regras da FISA.

O campeão mundial Alan Jones acusou a FISA de total responsabilidade pela crise que afecta a modalidade.

Jones, que vai disputar a corrida de Kyalami, censurou a Federação por não incluir o Grande Prémio da África do Sul no Campeonato Mundial.

Para o campeão mundial o problema não passa de uma questão de «política internacional», originada por a organização do último grande prémio da África do Sul não ter convidado Ballestre para a consagração dos vencedores.

«Será assim tão importante a presença dele (Ballestre) no podio? Os mecânicos da equipa vencedora e os construtores têm muito mais direito» — afirmou Jones.

Redman: seis horas bastaram para triunfar

A equipa Brian Redman/Bobby Rahal-Bob Garretson, em Pors-

che 935 turbo, venceu as 24 horas de Daytona, prova inaugural do campeonato mundial de marcas.

Redman, que venceu em Daytona há cinco anos, fazendo equipa com o recentemente desaparecido Peter Gregg e com o inglês John Fitzpatrick, colocou a sua equipa no comando apenas com seis horas de corrida.

Os vencedores terminaram com doze voltas e quase meia hora de avanço sobre os segundos classificados, Bob Akin-Derek Bell e Craig Siebert, também em Porsche 935 turbo.

Os três vencedores, que dividiram entre si um prémio de cinquenta mil dólares (cerca de 2.5 milhões de escudos), completaram 708 voltas e 4375 quilómetros, à média de 182,097 quilómetros por hora.

Nove dos primeiros da grelha de partida (nove Porsche e um Ferrari) desistiram antes da 18.ª hora, permitindo uma fácil vitória à equipa de Redman.

Na 3.ª posição classificou-se um Porsche 911, conduzido por Bill Koll, Jeff Kline e Rob McFarlain, seguido pelo Datsun ZX de Frank Carney e Dick Davenport.

O Lancia Turbo (actual campeão mundial), conduzido por Carlo Facetti, Martino Finotto e Emanuele Pirro, obteve a 5.ª posição a 98 voltas de Redman.

A corrida foi concluída por apenas 24 das 69 equipas que a iniciaram e a vitória da equipa de Redman começou a desenharse com o abandono de alguns dos principais favoritos.

A equipa Reinhold Joest-Volkert Merl-Jochen Mass foi a

primeira a liderar mas desistiu à 59.ª volta com a suspensão partida, cedendo o comando ao Porsche Turbo de Ted Field, Danny Ongais e Milt Minter.

Uma fuga de óleo obrigou Field a parar quando eram passadas 181 voltas e permitiu a Redman passar para a frente.

Também o Porsche de Rolf Stommelen, co-vencedor em 1980, que obtivera a pole-position, não conseguiu chegar ao fim, desistindo devido a incêndio na volta número quinhentos.

Outros favoritos como Ludwig Heimrath, Hurley Heywood, John Fitzpatrick, Don Whittington e John Paul, todos em Porsche, desistiram nas primeiras trezentas voltas.

A classificação final da prova inaugural do campeonato Mundial de Marcas, ficou assim ordenada: 1.º Brian Redman, Bob Garretson, Bob Rahal, Porsche Turbo, 708 voltas; 2.º Bob Akin, Derek Bell, Craig Siebert, Porsche Turbo, 695; 3.º Bill Koll, Jeff Kline, Rob McFarlain, Porsche 911, 644; 4.º Frank Carey, Dick Davenport, Rameau Johnson, Datsun ZX, 626; 5.º Carlo Facetti, Martino Finotto, Lancia, 609; 6.º Hans Stuck, AL Gebhardt, Walter Brun, BMW, 608; 7.º Lee Mueller, Kathy Ruhde, Mazda RX-7, 606; 8.º Jamsel, Ady Barrientos, Carlos Gonzalez, Porsche Turbo, 595; 9.º Rober Mandeville, Amos Johnson, Diego Febles, Mazda RX-7, 595; 10.º Walt Bohren, Jim Mulen, Kurt Roerhing, Mazda RX-7, 589.



Raúl Dinis: recordes nas suas mãos.

Halterofilia

Caem recordes

Três recordes nacionais foram batidos durante o campeonato regional individual de halterofilia, zona centro, que decorreu nas instalações do Ginásio Clube Português.

Raul Dinis, Carcavelos, na categoria de 56 quilos, estabeleceu novos recordes nacionais no arremesso com 122,5 quilos e no total com 202,5 quilos.

Na categoria de 75 quilos, Luis David, Ginásio Clube Português, estabeleceu novo máximo com 117,5 quilos no arranque.

Os campeões foram os seguintes: 56 quilos (juniores): Luis Correia, Sporting de Tomar (se-

niores): Raul Dinis, Carcavelos, 60 quilos (seniores): Horácio Oliveira, Sporting; 67,5 quilos (juniores): Fernando Duarte, Clube Magalhães Lima (juniores): João Cardoso, Sporting (seniores): Eduardo Lopes, Carcavelos; 75 quilos (juniores): Fernando Jesus, Círculo de Ferro (seniores): Luis David, Ginásio Clube Português; 82,5 quilos (seniores): Albano Pereira, Carcavelos; 90 quilos (juniores): Manuel Gil, Círculo de Ferro (seniores): Sales Caldeira, Ginásio Clube Português; 100 quilos (juniores): Jorge, Círculo de Ferro; 110 quilos (seniores): Rui Gonçalves, Ginásio Clube Português.

-HOJE-

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Masculino da II Divisão — Zona Sul (jogos em atraso). Nacional de Natação — Estrelas de Alvalade (20.30) e Queluz — Scalipus (22), ambos no pavilhão da Ajuda.

Ténis de Mesa — Campeonato de Lisboa de Equipas da I Divisão (seniores masculinos): SL Aguias — Centro Católico, Desp. Graça — Recordação, Apolo, Ate-

neu — Benfica, Sp. Alenquer — Estrela da Amadora e Clube Operário de Futebol — FC vLisboa, nas mesas dos primeiros a partir das 21 e 15.

Campeonato de Lisboa de Equipas da II Divisão (seniores masculinos): Avila — Ramiro José, Philips — Arrudense, Laranjeiro — Intendente, Vitória LC — Alhandrense, e Musical União — Padaria do Povo, nas mesas dos primeiros às 21 e 15.

Campeonato de Lisboa de Equipas da III Divisão (seniores

masculinos), com jogos nas mesas do Amoreiras, Porão Velho, Sintrense, Educaçã Física, Rio Janeiro, AA Vilafrankense, Ginásio Clube Português e Agualva Clube, a partir das 21 e 15.

Campeonatos Individuais de veteranos, no Estádio José Alvalade, às 21 e 15.

Voleibol — Campeonato Nacional de juniores femininos — Zona Sul: Liceu D. Filipa — Instituto de Odontologia (ginásio do primeiro às 19 horas).



SINDICATO DOS TELEFONISTAS DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

PARA A APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DE 1980 E PARECER DO CONSELHO FISCAL

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do artigo 39.º e para os efeitos consignados do artigo 38.º alínea c), dos Estatutos do Sindicato, convocam-se todos os associados para a assembleia geral ordinária a realizar no Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, sito na Praça do Príncipe Real, n.º 13 em Lisboa, no dia 18 de Fevereiro de 1981 pelas 18 e 30 com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciar a votar o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1981

PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Ferreira Fernandes

Via Venexa

SAPATOS — MALAS ALTA QUALIDADE

Restos de colecção Baixa de preços

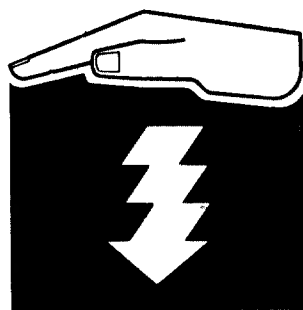
CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739 - Loja 5-F 1500 LISBOA

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 56 48



POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia



SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

RUA DA ROSA, 188-3.º-DTO. TELEFONE 370693 — LISBOA-2

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 48.º n.º 1, alínea b), e Art.º 49.º dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convoco os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar nos locais, horas e dias abaixo indicados:

- Dia 10/2/81 — A.P.D.L. — Porto de Leixões — Cantina, pelas 18.00 h.
- Dia 10/2/81 — Aveiro — EM local e hora a designar oportunamente
- Dia 10/2/81 — Portimão — Em local e hora a designar oportunamente
- Dia 10/2/81 — Figueira da Foz — Refeitório do Cais Comercial, pelas 17.30 h.
- Dia 10/2/81 — Viana do Castelo — Sede da Junta, pelas 18.00 h.
- Dia 10/2/81 — Faro — Em local e hora a designar oportunamente.
- Dia 11/2/81 — A.G.P.L. — Porto de Lisboa — Cantina de Santos, pelas 18.00 h.
- Dia 16/2/81 — Setúbal — Sala das Sessões, pelas 18.00 h.
- Dia 16/2/81 — JAPDPD — Ponta Delgada — Em local e hora a designar oportunamente.
- Dia 16/2/81 — JAPDAH — Angra do Heroísmo — Em local e hora a designar oportunamente.
- Dia 16/2/81 — JAPAM — Funchal — Em local e hora a designar oportunamente.

ORDEM DE TRABALHOS

- INFORMAÇÕES:
 - Quadro Único
 - Horário de Trabalho
 - Prémio de Rendibilidade
- Discussão e aprovação de uma nova PRC a vigorar a partir de 1/1/81, a qual integra uma nova Tabela Salarial.
- Pedido de mandato para que a Direcção possa encetar as formas de luta necessárias em defesa da PRC, em conjunto com a FRENTE COMUM DE SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Laurentina da Graça

Cultura e espectáculos

"Paralelo" ou uma aposta na descentralização teatral

O «Paralelo», grupo de artistas plásticos de que falaremos em seguida, vai realizar mais uma exposição na província. A mostra que decorrerá em Caldas da Rainha tem, igualmente, uma característica especial: destina-se a homenagear um dos nossos maiores gravadores, Cipriano Dourado.

Recentemente falecido, Cipriano era um dos artistas integrantes do Grupo Paralelo. A sua obra, por determinação dos seus companheiros de grupo, continuará a participar nas futuras exposições, como homenagem simples a um grande artista português.



O Grupo Paralelo surgiu em 1979 com uma exposição na Galeria S. Francisco. A ideia para a sua constituição partiu dos pintores Alvaro Perdigão, Estêvão Soares e António Carmo.

«Inicialmente chamava-se Paralelo 12, por englobar somente 12 artistas, mais rapidamente e devido ao aumento do número dos artistas participantes o grupo passou a designar-se apenas Paralelo, conta-nos o último dos pintores acima referidos.

O espírito que presidiu à criação do Grupo Paralelo tem a ver, não só com a descentralização das iniciativas culturais ligadas às Artes Plásticas, mas também com a unidade dos artistas em oposição a um enraizamento demasiado elitista e individualista, que existiu antes do 25 de Abril e ainda parece existir graças ao apoio de uma certa crítica enfeudada a esses princípios.

Pensando nisso os artistas do Paralelo sentiram que só unidos poderiam criar condições mais justas para realizar um trabalho correcto e honesto que possibilitasse, ao mesmo tempo, o combate a certos abusos em relação à exploração do seu próprio trabalho.

«Somos os que produzimos e os que menos aproveitamos, pois no nosso País não existe,

ainda, qualquer segurança para os artistas plásticos.»

Esta amarga verdade existe. Mas o grupo tem outras preocupações: a intervenção no processo cultural. O seu objectivo é a descentralização cultural, porque consideram esse trabalho muito importante e uma das razões que levou à criação do grupo.

«Procuramos, assim, terminar com os privilégios dos grandes centros. Nas nossas deslocações contamos sempre com o apoio das câmaras municipais ou dos centros culturais, dado que as exposições acarretam sempre despesas e sem essa participação torna-se praticamente impossível realizá-las. Mas, mesmo assim já as temos efectuado por nossa conta e risco.»

Desde a sua criação, o Grupo Paralelo já realizou e participou em cinco exposições (Lisboa, Galeria S. Francisco; Castelo Branco, Museu Tavares Proença Jr.; Setúbal, Casa Museu Bocage; Almada, Escola D. António da Costa e «Viagem ao Mundo da Linha da Forma e da Cor»). Para o presente ano tem previstas exposições nas Caldas da Rainha (de homenagem a Ci-



priano Dourado), Barreiro, Figueira da Foz e no Porto.

Concepções estéticas

Não existe no grupo, no tocante a concepções estéticas,

aquilo que poderíamos rotular de «unidade de estilos», uma vez que o elo de ligação é o interesse pelas Artes Plásticas, a necessidade do desenvolvimento cultu-

Continua na pag 16

Grupo "Paralelo Digest"

Adão Rodrigues - Pintor. Nasceu no Porto em 1935. Frequentou a Escola António Arroio. Tem participado em diversas exposições em Portugal e no estrangeiro. Está representado no Museu de Arte Contemporânea de Lisboa.

Alberto Gordillo - Escultor e Joalheiro. Nasceu em Moura. Foi um dos inovadores da moderna joalharia portuguesa. Possui vários prémios, dos quais se destaca o Prémio Nacional de Joalharia de Arte. Realizou e participou em inúmeras exposições individuais e colectivas. A sua obra está espalhada, em colecções particulares, por todo o mundo.

Alvaro Perdigão - Pintor. Tem exposto individual e colectivamente em grande número de mostras, quer em Portugal ou no estrangeiro. Possui diversos prémios (Silva Porto, Roque Gameiro, entre outros). Está representado em diversos museus nacionais e estrangeiros.

António Carmo - Pintor-Desenhador. Nasceu em Lisboa em 1949. Curso na Escola António Arroio. Expôs individual e colectivamente em Portugal e no estrangeiro. Está representado nos museus de Itália, Guiné-Bissau e Angola. Faz parte do Grupo de Bailados do Verde Gaio, para o qual executou cenários e figurinos.

António Trindade - Escultor. Nasceu nos Capuchos, Alcobaça, em 1936. Possui o Curso de Escultura da ESBAL. Tem participado em várias exposições colectivas desde 1968. Expôs individualmente, duas vezes,

na ESBAL. Possui os prémios Alberto Nubas e da Academia de Belas Artes de Lisboa. E professora-assistente da ESBAL.

Cipriano Dourado - Gravador. Nasceu em Penhascoso em 1921 e faleceu em Lisboa em 1981. Participou em inúmeras exposições em Portugal e nas itinerantes de Gravura Portuguesa Contemporânea no País e no estrangeiro.

Estêvão Soares - Pintor. Nasceu em Marteleira em 1914. Tem participado em diversas exposições colectivas. Fez 37 exposições individuais em cidades africanas de língua francesa, inglesa e portuguesa, durante uma longa digressão que fez por África e algumas em Portugal. Está representado em museus portugueses e estrangeiros. Possui, entre outros, o Prémio Roque Gameiro.

Guilherme Casquilho - Desenhador. Nasceu em 1930. Frequentou a Escola António Arroio e a ESBAL. Tem participado, desde 1957, em várias exposições individuais e colectivas.

Hilário Teixeira Lopes - Pintor. Nasceu em 1932. Coursou pintura na Escola António Arroio e estudou com R. Leone técnica de vitral. Participou em 68 exposições colectivas em Portugal e nove no estrangeiro, individualmente fez sete exposições no País e em Espanha. Possui diversos prémios nacionais e internacionais, dos quais se destacam o «Prémio Souza Cardoso» e o da «II Bienal Internacional de Desportos nas Belas Artes» de Madrid.

José António Flores - Gravador. Nasceu em Estremoz. Frequentou a Escola António Arroio. Tem participado em inúmeras exposições colectivas. Desenhou cenários e figurinos para o bailado «Divergência» (Fundação Gulbenkian).

João Hogan - Pintor e gravador. Nasceu em Lisboa em 1914. Frequentou a ESBAL durante um ano e depois as aulas nocturnas da SNBA. Expôs em diversos salões nacionais da SNBA, Gulbenkian e ex-SNI. Obteve um primeiro prémio de Pintura. Realizou várias exposições individuais em Lisboa e no Porto. Participou em diversas bienais internacionais e em todas as exposições organizadas pela Cooperativa Gravura. Está representado no Museu Nacional de Arte Contemporânea de Lisboa.

Maurício Penha - Escultor. Nasceu em Sanfins do Douro, em 1913. Frequentou a ESBAP e a ESBAL. Na primeira foi aluno de mestre Teixeira Lopes e na segunda concluiu o Curso de Escultura. Tem participado em diversas exposições colectivas e realizou algumas exposições individuais. Está representado em diversas colecções particulares e em estabelecimentos de ensino.

Querumbim Lapa - Pintor e ceramista. Nasceu em Portimão, em 1925. Tem participado em inúmeras exposições colectivas, nomeadamente em todos os salões de Arte Moderna da SNBA. Individualmente expôs na Galeria Alvarez e na SNBA. Executou vários murais de cerâmica. Está representado

em diversos museus e colecções particulares.

Ribeiro Farinha - Pintor. Natural de Sobreira Formosa, onde foi parido em 1933. Curso de pintura na Escola António Arroio. Expôs individualmente em Portugal, Espanha, Itália e RDA. Está representado em vários museus nacionais e estrangeiros. Possui diversos prémios internacionais. Está representado no Museu de Potsdam.

Rogério Amaral - Pintor-ceramista. Nasceu em 1917. Coursou Cerâmica na Escola António Arroio. Efectuou diversas exposições individuais e colectivas em Portugal e no estrangeiro. Está representado no Museu da Arte Contemporânea da Fundação Gulbenkian.

Silva Palmeira - Pintor. Nasceu em Santarém em 1948. Tem participado em inúmeras exposições, individual ou colectivamente, quer no País quer no estrangeiro. Está representado internacionalmente em várias colecções particulares.

Zé Júlio - Pintor-gravador. Participou em diversas exposições, sobretudo em África. Representou Moçambique em vários salões internacionais.

Virgílio Domingues - Escultor. Nasceu em Lisboa, em 1932. E professor do ensino secundário. Participou em numerosas exposições em Portugal e no estrangeiro. Está representado no Museu Gulbenkian e em diversas colecções particulares nacionais e estrangeiras. Possui o Prémio de Escultura Soares dos Reis./ AC.

PERCORRENDO TODA A DISTÂNCIA QUE VAI DA FARSA SURREALISTA À MAIS DURA TRAGÉDIA SORDI NA MAIOR DEMONSTRAÇÃO DO SEU EXTRAORDINÁRIO TALENTO
-IL MESSAGERO

A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA ATINGE NESTA OBRA A SUA MELHOR E MAIS FORTE EXPRESSÃO.
-IL TEMPO

UM DOS MELHORES FILMES RECENTEMENTE PRODUZIDOS EM ITALIA.
-LA SICILIA

O PEQUENO BURGUEZ

"un borghese piccolo piccolo"



O burlesco, o humor e o drama na vida de um homem comum.

com

SHELLEY WINTERS

ALBERTO SORDI

ROMOLO VALLI

um filme de MARIO MONICELLI
Colorido

2.ª SEMANA SATÉLITE

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 18 ANOS

Encerra hoje reunião anual dos directores de museus

Termina hoje no Instituto Português do Património Cultural a reunião anual dos directores dos museus dependentes daquele organismo, no qual participam técnicos de museologia vindos de todo o País.

A reunião tem como objectivo apreciar os relatórios das actividades dos museus durante 1980, assim como estabelecer, de acordo com as propostas apresentadas, o plano de actividades para o ano em curso. Os técnicos debruçar-se-ão igualmente sobre outros casos pon-

tuais, de interesse comum para todos os museus.

No ano de 1980, foram reestruturados os quadros dos museus dependentes do Instituto Português do Património Cultural, de acordo com o crescente desenvolvimento que os museus têm atingido nos últimos anos, assim como foi definida a carreira do seu pessoal técnico.

Foram também reabertos alguns museus encerrados desde há anos, como o Museu de Arte Contemporânea, com uma exposição dedicada a Columbano, e o Museu Nacional de Arque-

ologia e Etnologia, com várias exposições das suas preciosas colecções, tendo sido criado o Museu do Azulejo, até aqui dependente do Museu Nacional de Arte Antiga.

Entre outras exposições levadas a efeito, destacam-se o de escultura medieval, com obras da colecção Ernesto Vilhena, no Palácio de Mafra, e a da colecção de Lucas Cabral - (Cerâmica das Caldas da Rainha), em Lisboa e Porto.

Foi também, refira-se institucionalizado o Curso de Museologia.

"Paralelo"

Continuação da pag. 15

ral e a unidade dos artistas, pondo de parte elitismos.

«Não interferimos no trabalho de cada um, cada artista integrante é livre de exprimir as suas ideias. Procuramos sim a qualidade, mas cada qual tem a responsabilidade pelo seu próprio trabalho, pois todos nós vivemos daquilo que produzimos profissionalmente como artistas.»

A situação actual das Artes Plásticas em Portugal, um tema que dá pano para mangas. Neste domínio o Grupo Paralelo também tem algo a dizer.

«Desde longa data que o sector das Artes Plásticas tem sido em Portugal, feudo de alguns, ganha pão oficial de outros, o que tem levado muitos outros a trilharem, noutros países, caminhos de apolo e até liberdade para sobreviverem, porque, até na sobrevivência necessitamos de liberdade.

No panorama desolador que se vem vivendo há longos anos, por aqui, não vejo nem perspectivas no presente nem num futuro próximo, tão condicionados estamos ao petróleo», parafraseando um amigo francês que disse há anos, à mesa da Brasileira, que tudo o que está a acontecer é culpa do petróleo.

Eis-nos portanto condenados, amarrados, sem vislumbres de outros horizontes que não sejam os ancestrais feudos. Esses sim, que até vivem coitados iluminados pelos cirios nos corredores sombrios



Estêvão Soares: Lisboa Velha (óleo) 1970

das repartições onde co-habitam.»

Um diário da capital falou, recentemente, da possibilidade de realizar (em Lisboa) uma Feira de Artes Plásticas, a exemplo da Feira do Livro. Para os artistas que integram o Paralelo: «tudo o que seja chegar junto do grande público é, sem dúvida, um fim para o qual se destinam as obras elaboradas, malgrado as teorias dos enfeudados, em relançar as «obras de arte» para culto de minorias. Acha-mos pois que esse tipo de realizações é uma necessidade tão urgente como qualquer outra forma de contacto directo com as pessoas a 'nível aberto', sem emparedamentos ou muros pseudofilo-

sóficos em hermetismos intelectuais».

Estes são os objectivos e pensamento dos artistas do Paralelo, grupo que teve a sua primeira baixa, com a morte de Cipriano Dourado. Todavia o saudoso e grande gravador português continuará a estar representado nas suas exposições, pois a sua obra, artística continua viva para além da sua morte, do seu autor. Haverá melhor maneira de homenagear um homem?

(Texto elaborado a partir dos depoimentos de António Carmo, Zé Júlio, Estêvão Soares e Silva Palmeira).

ALFREDO CANANA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS, E. P.

TEMPORADA INTERNACIONAL DE ÓPERA

ÉPOCA DE INVERNO 1981

- Terça-feira, 3 de Fevereiro, às 20.30 horas
- Quinta-feira, 5 de Fevereiro, às 20.30 horas
- Domingo, 8 de Fevereiro, às 16 horas

Estreia em Portugal (versão completa)

da OPERA EM 3 ACTOS DE ALBAN BERG

"LULU"

ELENCO: Nassrin Azarmi, Ute Trekel-Burkhardt, Ursula Borse, Olga Sandù, Toni Blankenheim, William Reeder, Dieter Weller, Jean van Ree, Rudolf Holtenau, Fernando Serafim, Helmut Pampuch, Hans Nowack, Lourdes Coutinho, Fernanda Nunes, Oliveira Lopes, José de Freitas

DIRECÇÃO MUSICAL: John Matheson

ENCENAÇÃO: Alfredo Wopmann

CENARIOS: Günter Fischer-Piscat

ORQUESTRA SINFONICA DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

"OS AMIGOS DO S. CARLOS"

— 6.ª feira, 6 de Fevereiro, às 18.00 horas

«A Opera LULU de Albau Berg e o filme LULU, de Pabot»

Conferência pelo DR. JOÃO BENARD DA COSTA (a película foi gentilmente cedida pelo Instituto Alemão) no Salão de Entrada do Teatro de S. Carlos

ENTRADA LIVRE

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
do bairro
alto

teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

Todos os dias às 21.30
Domingo às 17 horas
Segunda — descanso
... é, de facto, impagável.
C. Porto — «DL»
A bilheteira abre às 18 horas

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21.45 h

em frente da porta do lado de fora

DE WOLFGANG BORCHERT

3.º mês
ultimas

DOMINGO SÓ ÀS 16H
2.ª FEIRA DESCANSO

PRACA DE ESPANHA - M. PALHAVA
TEL 76 26 24 - SUB. DA SEC

o mais fascinante filme de **Luis Buñuel**
extraído de um romance de escândalo de OCTAVE MIRBEAU

JEANNE MOREAU
MICHEL PICCOLI

"Estudei as fraquezas, os vícios e as aspirações."
É o filme mais erótico da minha carreira."
(Luis Buñuel)

Diário de uma criada de quarto
le journal d'une femme de chambre

estudio 11.ª SEMANA

FILME DE QUALIDADE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 12 ANOS

Canal da crítica

Mário Castrim

"O que é que a baiana tem?"

Agarrou no telefone em directo para o Brasil e disse: «Daqui fala o Figueiredo.» Foi uma gargalhada no mundo. Mas não se ouviu mais nada. A voz do locutor, sobrepondo-se, atirou o lençol misericordioso.

Figueiredo, um rosto com sabor a Haig do Pão de Açúcar, anda por aí passeando à trela a carismática solidão e um remorso de uivos e medos. Esta visita teve pelo menos o mérito de chamar alguma atenção para o Brasil real, para o Brasil que está fora dos «menus» do banquete.

Em muitos órgãos isso acontece, mas não no maior de todos, o **Telejornal**. Aqui, Figueiredo tem a retirada coberta. Aqui, o Brasil do DOPS, do Esquadrão da Morte, do grande caciquismo, da exploração desumana das populações — aqui esse Brasil pode ficar descansado. Vai-se ao ponto de não se dizer que, como resposta à discriminação imposta pela Embaixada do Brasil, um grande partido português decidiu não participar em nenhuma das iniciativas de recepção.

«Telejornal» fica de tranquila consciência: **Tout va bien Madame la Marquise...**

Ora **Informação/2** aponta, pelo contrário, alguns caminhos para o correcto entendimento do Brasil, desse Brasil que «é também terra de fome».

O texto avança números e memórias de interesse. Assim, 30 milhões de brasileiros, num total de 123, **vive em miséria absoluta**. Há muitos automóveis, muitos frigoríficos, muitos televisores a cor — mas **grande parte da população não tem que vestir, não tem onde habitar e muitas vezes não tem onde matar a fome**. Desde 1974 até 1978 o salário real dos trabalhadores baixou de 100 para 54%. A **inflação** atingiu 110 por cento.

O Brasil vive de um **capitalismo estreitamente controlado pelas multinacionais, na sua maioria de origem americana**. O chamado milagre brasileiro **assentava na compressão salarial e na utilização de mão-de-obra barata e na «tranquilidade social» prometida pelos governantes**.

O texto prossegue com as prisões, as salas de tortura, os crimes políticos, a supressão das liberdades, etc., etc.

Este é o verdadeiro rosto de João Figueiredo.

Ora **Informação/2** teve necessidade de ir buscar um contrapeso. Encontrou-o na pessoa do sr. Carlos Henrique, jornalista da **TV Globo**.

Dentro de um chorriho mal sambado de expressões vagas, o sr. Henrique mandou que se fizessem e fazem esforços notáveis de normalização democrá-

tica no Brasil. Algumas directas: — Já não existem leis de excepção.

— Não há um único preso político no Brasil.

— Tem um Congresso a funcionar.

— Tem uma imprensa com liberdade de opinião e de expressão.

— Tem sindicatos organizando-se e actuando.

Dá vontade de cantar com os requebros de Carmen Miranda «o que é que a baiana tem?» A transcrição das afirmações do sr. Henrique, da «TV Globo» tem a finalidade de amarrá-las, como pedregulhos, aos pés do autor delas. Assim, Henrique o Papageador irá de escantilhão para o fundo do poço.

Daquilo que o Brasil é, fora do terreno dos números e das ideologias, tivemos uma breve imagem no último episódio da «Malu» dos encomendados pela Maria Elisa.

Para além do exagero das feições — a roçar a caricatura, o traço grosso, a sátira que puxa a gargalhada — muito lodo veio ao de cima. Aquela miniatura de caldeirão era a própria vida do país reduzida à escala indispensável para passar as malhas da censura. O «sindicato», por exemplo, acusado de querer que alguma coisa mude (com ele próprio a orientar a mudança...) com o fim de ele próprio conti-

nuar a mandar. Não me recordo bem, mas tenho a impressão de que o tal «sindicato» se chamava Figueiredo.

Vimos denunciada a segregação do índio (minoría que o fascismo brasileiro perseguiu de raiva nos dentes podres) assim como, num brevíssimo apontamento, nos surgiu o preconceito racial, de extrema violência no Brasil, ao invés do que muitos cuidam. A reunião, uma simples reunião dos condóminos, implica o temor de poder ser considerada uma reunião política, de carácter subversivo, sujeita a intervenção policial. A provar, à bessa, que o Brasil vive em perfeita democracia.

«Malu»: uma excelente pedagogia de acção política. Também uma lição de TV. Como conseguiram as câmaras arranjar sítio na recoleta da Malu, é mistério que não consegui entender.

Esse, sim, é que foi para mim o autêntico milagre brasileiro. E agora venha a Malu para o primeiro programa, certo?

Mário Castrim

PS: A RTP anunciou várias vezes a desconvocação da greve marcada na Polónia para hoje. Fez bem. A televisão serve exactamente para estes avisos urgentes. M.C.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALENQUER

ANUNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta Comarca e primeira Secção correm editos de trinta dias citando o réu OSCAR DO NASCIMENTO MOURA, com ultima residência conhecida no Largo da Oliveira, n.º 4 em Lisboa, para, no prazo de dez dias, findo o dos editos e a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, contestar, querendo, a acção especial do art.º 68.2 do Código da Estrada n.º 41/79 que lhe move a Outro a Transportadora Central de Santo António, Lda., na qual se pede sejam os réus condenados solidariamente a pagar à Autora a quantia de 341 997\$30 e ainda nas custas e selos do processo e em procuradoria condigna, cujo duplicado fica à disposição do citando na secção onde corre a acção, para lhe ser entregue quando solicitado.

Alenquer, 12 de Janeiro de 1981

O substituto do Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão Adjunto,
(assinatura ilegível)

TRIBUNAL DA RE- LAÇÃO DE LISBOA

ANUNCIO

2.ª Publicação

Processo N.º 162, 4.ª Secção
FAZ SABER que pela 4.ª Secção da Repartição Judicial do Tribunal da Relação de Lisboa, correm editos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o interessado ANTONIO MANUEL DAVID, filho de Sergio Al-tredo David e de Amelia Rosa de Jesus, natural da Se de Évora, residente em parte incerta e com ultima residência conhecida em Portugal na Rua Vasco da Gama, n.º 75, no Barreiro, para no PRAZO DE DEZ DIAS, findo o dos editos, deduzir, querendo, a opposição que tiver por conveniente, nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira, que decretou o divórcio entre o citando e a requerente dos autos MARIA IRENE FERREIRA GOGA, bem como a regulação do poder paternal da menor Ana Cristina, sob pena da referida sentença vir a ser revista e confirmada e produzir todos os seus legais efeitos em Portugal.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1981
O Desembargador Relator
Eusebio Rodrigues Figueira Junior
O Escrivão Adjunto
Luís Fernando Vafadas Viola

Hoje



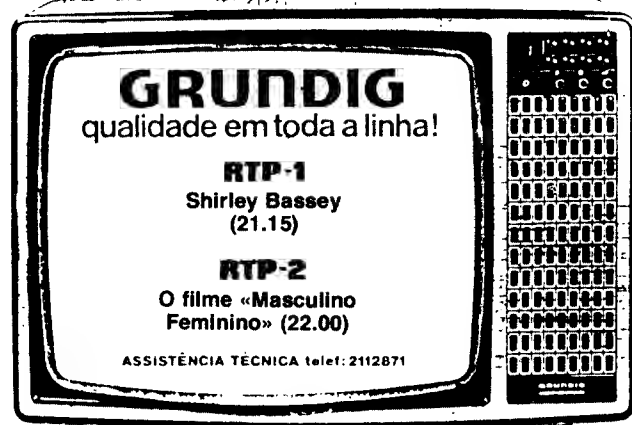
A cantora norte-americana Shirley Bassey, que tem esta noite o seu 1.º programa musical na RTP-1, pelas 21.15

RTP-1

- 18.25 SUMARIO
- 18.30 TEMPO DOS MAIS NOVOS — «O Espaço e a Arte»
- 19.00 PAIS, PAIS
- 19.25 OS JOGOS E OS HOMENS — Apresentação do prof. Noronha Feio
- 20.00 TELEJORNAL
- 20.35 DONA XEPA — Episódio n.º 125
- 21.10 O TEMPO
- 21.15 SHIRLEY BASSEY — 1.º programa com a conhecida cantora norte-americana
- 22.10 ZOOM
- 23.15 24 Horas

RTP-2

- 20.30 ESPAÇO JAZZ com António Pinho
- 21.30 INFORMAÇÃO/2
- 22.00 CINE-CLUBE/2 — «Masculino, Feminino». Realização de Jean Luc Goddard. Interpretes: Jean Pierre Leduc, Chantal Goya, Marlène Jobert



Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.20 Ciclo Preparatório TV; 18.27 Sumário; 18.30 Tempo dos mais novos; 19.00 Pais, Pais, 19.25 Mulher a mulher, 20.00 Telejornal; 20.30 «Dona Xepa» episódio n.º 126, 21.05 O Tempo, 21.10 Vamos jogar no Totobola, 21.20 O filme «O Plano Basilio» 23.45, 24 Horas

RTP-2

20.30 Desporto 21.30 Informação/2; 22.00 Crónica de França; 22.30 Um taxi na cidade

Que farei com este livro? Sub. SEC. CMA

DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOAO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões
GRUPO DE CAMPOLIDE Tel. 2752175 ACADEMIA ALMADENSE



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 138 — 3.º — LISBOA CODEX
TELEFONES: 576222-576347-576372



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA
R. Ferreira Lapa, 32-3.º dto.
1100 LISBOA Tel: 582942

CONVOCATÓRIA

AOS DELEGADOS E ACTIVISTAS SINDICAIS

Convocam-se todos os Delegados e Activistas Sindicais para as reuniões abaixo indicadas, a realizar em Lisboa e nos locais referidos, às 18 horas e com a seguinte Ordem de Trabalho:

PONTO ÚNICO — Classificação de Serviço

- a) Balanço da sua aplicação
- b) Formas de luta a adoptar para alteração do D.R. 57/80.

Data	Ministérios	Local
2/2	Ministério da Educação e Ciência	Sede da Federação
3/2	Ministério do Trabalho	Sede do Sindicato
	Ministério da Indústria e Energia	
4/2	Ministério dos Assuntos Sociais	Sede da Federação
	Ministério da Agricultura e Pescas	Sede do Sindicato
	Ministério do Comércio e Turismo	
	Previdência	
	Casas do Povo	Sede da Federação
5/2	Serviços Médico-Sociais	Sede da Federação
	Ministério das Finanças e do Plano	
	Ministério da Reforma Administrativa	
	Ministério da Administração Interna	
	Ministério dos Negócios Estrangeiros	
	Ministério da Justiça	Sede do Sindicato
	Ministério da Qualidade de Vida	
	Ministério da Defesa Nacional	
	Departamentos Militares (ex. Ministérios)	
5/2	Presidência do Conselho	
	Presidência da República	Sede do Sindicato
	Assembleia da República	
6/2	Conselho da Revolução	Sede da Federação
	Ministério da Habitação e Obras Públicas	
	Ministério dos Transportes e Comunicações	

NOTA
Apela-se a todos os delegados e activistas sindicais cujos serviços tenham delegações regionais que tragam informações sobre a forma como se está a ser aplicada a classificação de serviço.

NÃO FALTES! PARTICIPA! DISCUTE OS TEUS PROBLEMAS!
PELA PROFUNDA ALTERAÇÃO DO DECRETO REGULAMENTAR 57/80!
POR UMA CLASSIFICAÇÃO DE SERVIÇO JUSTA E OBJECTIVA!

Lisboa, 23/1/81

O SECRETARIADO

FOTOCOPIAS

OFFSET

NA **LUPA**
CENTRO
COMERCIAL L.M.

P. LATINO COELHO, 12-A-B

TEL. 539365 539383

\$59

ALGARVE

TERRENOS RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000\$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos Dentes Postiços

Não se preocupe mais nem se apoquentar com a dentadura postiça solta. DENTOFIX um pó especial para polvilhar as suas placas. Fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporcione maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo uso excessivo da boca. Elimina os conhecimentos acasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo DENTOFIX em qualquer farmácia, droguaria ou perfumaria

ROTEIRO CULTURAL

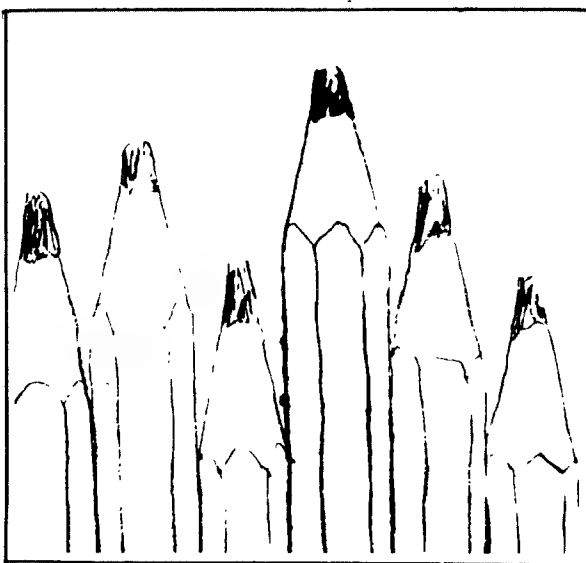
Cinema

O Centro Nacional de Cultura promove, hoje, às 18.30, um debate sobre «O Homem de Mármore», o filme do polaco A. Wajda. No debate participam Eduardo Prado Coelho e António Mega Ferreira.

Prossegue no Porto a I Mostra do Cinema Fantástico (Fantas Porto-81), uma organização da Revista Cultural Cinematográfica «Cinema Novo». Durante o dia de hoje serão projectados no Auditório Nacional de Carlos Alberto os seguintes filmes: «Histórias Extraordinárias», de Vadim, Malle e Fellini (15.30 e 21.30) e «A Igreja Profana», de S. Filipe e «O Construtor de Anjos», de Noronha e Costa (18.30). Filmes programados para amanhã: «Piquenique em Hanging Rock», de Peter Weir (15.30 e 21.30) e «O Cerro dos Enforcados», de Fernando Garcia (18.30).

Prossegue na Cinemateca Portuguesa o Ciclo de Cinema Alemão numa iniciativa conjunta do Instituto Alemão em Lisboa, da Cine-

mateca Portuguesa e da Fundação Calouste Gulbenkian, continua a decorrer — esta semana só na sala de cinema (anexa às novas instalações) da Cinemateca — o «Ciclo de Cinema Alemão», compreendendo duas fases que marcam épocas determinantes: «O Cinema do Ecran Demoniaco (1918-33)» e «O Novo Cinema Alemão (1965-80)». Esta manifestação vem permitindo através do cotejo entre dois períodos da cinematografia alemã com pontos equivalentes, redescobrir ou revelar alguns dos seus autores mais significativos, e uma série representativa de testemunhos filmicos. Ao lado de cineastas «historicamente» consagrados, como F. W. Murnau, Fritz Lang, Ernst Lubitsch, Paul Leni, projectam-se alguns dos filmes mais destacados da nova geração, desde R. W. Fassbinder, Werner Herzog, Volker Schlöndorff, H. J. Syberberg, Werner Schroeter, Wim Wenders, J.-M. Straub, a par de outros realizadores menos conhecidos em Portugal, como Daniel Schmid, R. Van Ackeren, Edgar Reitz, Dore O., Werner Nekes, Rosa Von Praunheim. Em relação ao programa-calendário adoptou-se um critério de exibição paralela e não-cronológica, a fim de, através das duas épocas representadas, permitir ao pú-



Três artistas (António Castilho, António Folgado e Pedro Monteiro) expõem na Galeria de Arte da Sociedade Nacional de Belas Artes.

blico uma leitura da qual ressaltam as possíveis ligações de criatividade e expressão. Efectivamente, em ambas as etapas se verifica um diálogo com o teatro, relevando as influências recíprocas de trabalho e afirmação artística. Existe uma constância de interrogações sobre a Alemanha: aos problemas da alma, das entidades metafísicas, do destino, nos anos vinte, corresponde mais um olhar crítico e a interrogação sobre o futuro, nos nossos dias. Nas etapas sobressai a ligação aos medos nocturnos, aos fantasmas, aos vampiros, as referências explícitas e implícitas ao universo metafísico. Igualmente convergem

a exigência formal, a pesquisa estética o experimentalismo: através do expressionismo, da iluminação «à Max Reinhardt», do impressionismo, e das novas tendências que repotenciam uma tradição de qualidade dentro dos circuitos comerciais, ou à sua margem e reformulando uma exigência laboratorial.

No quadro dos concertos corais promovidos pela Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa (ACAAL) e Câmara Municipal de Lisboa, realiza-se amanhã, às 18.30, na Estação do Rossio, uma sessão coral, na qual participam o Coral dos CTT de Lisboa e o

Grupo Coral dos Trabalhadores da Caixa Geral dos Depósitos.

Pintura

Integradas no conjunto das suas actividades culturais, o Museu Calouste Gulbenkian promove no decorrer do corrente mês, uma nova série de sessões audiovisuais, consagradas à pintura. Tal como em Janeiro, data em que se iniciaram as sessões, estas realizar-se-ão de terça-feira a domingo, a partir das 15 horas, com entrada livre. E o seguinte o calendário das sessões (que integram projecção de filmes e de diapositivos): de 3 a 8 de Fevereiro — «Courbet e Daumier», «Millet», «Manet» e «Eugene Boudin»; de 10 a 15 — «Degas», «Claude Monet» e «Les Impressionnistes»; de 17 a 22 — «Impressionnistes», «Impressionnistes e Neoimpressionnistes»; de 24 a 1 de Março — «Les Precursors», «Gauguin» e «Les Chemins de Cézanne».

Exposição

Mário Fraga, jovem pintor que cursou na Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e com numerosas exposições individuais no Brasil e na Eu-

ropa, expõe a partir de amanhã na Universidade de Evora. A exposição estará patente ao público até ao próximo dia 11.

E amanhã inaugurada na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição de António Castilho, António Folgado e Pedro Monteiro, artistas que, segundo José Alberto Marques, «chegaram ao ritual solene do talento por intermédio do visual». Ainda segundo José Alberto Marques: «aqui não há cadeiras de rodas, nem poliomielite gráfica. Há o voo dos passos no espaço da liberdade». Confirme, leitor, a veracidade destas palavras indo amanhã (ou depois) ver uma exposição que se encontrará patente ao público até ao próximo dia 14.

Suécia — Ontem e Hoje tal o nome da exposição patente até ao próximo dia 22 do corrente na Casa do Infante, no Porto. Esta exposição, organizada pelo Instituto Sueco e pelo Museu Nórdico de Estocolmo com o apoio da Embaixada da Suécia, apresenta a evolução do país desde uma sociedade agrícola até um Estado industrializado.

E hoje inaugurada na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian a exposição «Pintura Tradicional Chinesa».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52875	57875	
ALEMANHA FED (marco)	25390	27300	
AUSTRIA (xelim)	3860	3880	
BÉLGICA (franco)	13548	13648	
BRASIL (cruzeiro)	\$668	\$948	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	45350	47350	
DINAMARCA (coroa)	46300	48300	
ESPAÑA (peseta)	\$630	\$730	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	54325	56325	
(notas de 5 a 1000)	54375	56375	
FINLÂNDIA (marka)	13365	14325	
FRANÇA (franco)	11320	11380	
HOLANDA (florim)	23385	24325	
INGLATERRA (libra)	129825	133825	
IRLÂNDIA (libra)	97300	101300	
ITALIA (lira)	\$050	\$060	
JAPÃO (iene)	\$245	\$275	
NORUEGA (coroa)	10305	10355	
SUECIA (coroa)	12300	12360	
SUIÇA (franco)	28350	29360	
VENEZUELA (bolivar)	10390	11390	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H	MARÉS DE HOJE
Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.	PREIA-MAR 2.07 3,8 m 14.32 3,7 m BAIXA-MAR 7.48 1,2 m 20.01 1,1 m
	DIA 4 2.47 4,0 m 15.12 3,9 m 8.27 1,0 m 20.41 1,0 m
	DIA 5 3.26 4,2 m 15.50 4,0 m 9.06 0,8 m 21.20 0,9 m
TEMPERATURAS DO AR às 9 horas	PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ
V. DO CASTELO 1° BRAGANÇA 2° VILA REAL 1° PORTO 2° P. DOURADAS 8° COIMBRA 2° C. CARVOEIRO 9° PORTALEGRE 9° LISBOA 5° EVORA 9° SINES 10° BEJA 5° SAGRES 10° FARO 9° P. DELGADA 11° FUNCHAL 14°	Nas regiões de Norte e Centro: aumento progressivo de nebulosidade com possibilidades de períodos de chuva fraca nas regiões do Norte a partir de madrugada; vento fraco tornando-se moderado de Noroeste. Nas regiões do Sul: céu pouco nublado e vento fraco.
	AMANHÃ NAScer ÀS 7.40 OCASO ÀS 18.01
	DIA 4 DIA 11 DIA 18 DIA 27

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio palavras cruzadas

1.º PROGRAMA

17.00: «Velhos são os trapos»; 17.30: Sem margem; 18.30: Na pista de Camões; 19.00: Títulos do «Jornal da Noite»; 19.30: «Jornal da noite» — «Espaço Musical»; 21.30: Folhetim: «O primo Basílio» de Eça de Queirós; 22.00: «Programa da noite»; 23.30: Títulos do «Jornal da meia-noite»; 24.00: «Jornal da meia-noite».

2.º Programa

15.30: «Que quer ouvir?»: Opera: «Indomeneu» (em 3 actos), de Mozart, por solistas, Coro e Orquestra do Festival de Glyndebourne; 18.00: Música portuguesa; 19.00: Terra Viva, Planeta Azul, um programa sobre ecologia; 19.30: O pianista Solomon, interpreta Obras de Chopin; 20.00: Música sinfónica. — Concerto n.º 2, em lá maior, de Liszt. Orq. Sinfónica de Londres. — Sinfonia n.º 4, em lá menor, op. 36, de Tchaikovsky, pela Orquestra Filarmónica de Viena; 21.30: Música; 22.30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 01.00: Fecho.

RADIO COMERCIAL (290m)

17.03: Contacto; 17.40: Actualidade científica; 18.03: Contacto; 18.15: Actualidade científica; 18.40: Nuno Martins; 19.30: Actualidade científica; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 22.30: Desporto; 21.03: Novas de alegria; 21.17: Núcleo cristão; 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.30: Portugal e a CEE; 23.05: Ponto final

RC-FM-Estêreo (97,4MHz)

16.03: Rock em Stock; 18.05: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.05: Musical; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto.

RADIO COMERCIAL

Radio Renascença

17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; (Igreja de S. João de Brito); 19.00: Programa da LAR; 20.00: 60 minutos; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida (Curso de Cultura Religiosa); 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Actualidade económica; 22.50: Curso de inglês; 23.00: Meta final; 23.55: Fecho

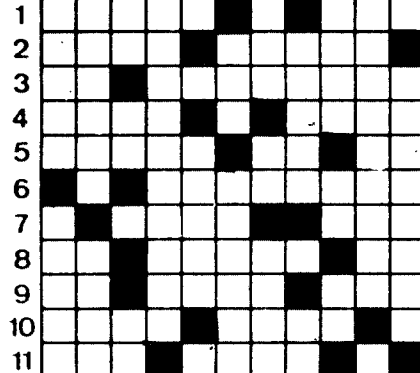
Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 944

HORIZONTAIS:

- 1 Corda (pop). Pêlos de certos animais.
- 2 Bisnaga. Aumentam.
- 3 Letra grega. Tiritamos.
- 4 Combina. Formoso.
- 5 Fora para fora. Nome de letra. Grossa.
- 6 Originar.
- 7 Tombar. Cantão da Suíça.
- 8 Carta de jogar. Romance de Eça de Queirós. Artigo definido.
- 9 Nota musical. Ulmeiro (árvore). Guarnição de asas.
- 10 Remas para trás. Prender.
- 11 Sufixo que designa abundância. Costumes. Tempo do verbo ser.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Atravessas. Qualquer embarcação.
- 2 Sacrificar. Numeral.
- 3 Interjeição de dor. Segundo. Preposição e artigo.
- 4 Consagrarmos.
- 5 Plantio de amieiros.
- 6 Preposição. Quaisquer parenteses.
- 7 Semelhança. Rio de Itália. Macaco americano.
- 8 Absorver. Artigo definido.
- 9 Direcção. Pronome pessoal. Brisa.
- 10 Achataras.
- 11 Aspecto amável (pl).

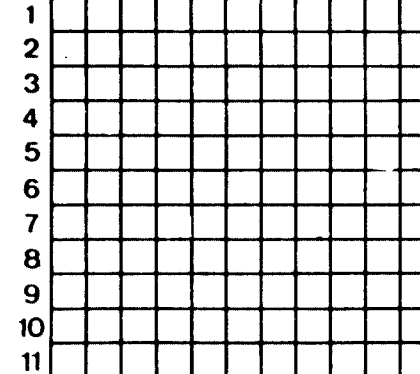
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8904

HORIZONTAIS:

- 1 Cabo de Espanha à entrada do estreito de Gibraltar.
- 2 Interjeição de dor. Arara. Pequeno barco de recreio.
- 3 Origem. Esteros.
- 4 Vigor. Rio da Suíça.
- 5 Abreviatura da palavra inglesa mister. (senhor) Escarneçam. Arteria.
- 6 Prefixo de negação. Acrescentar.
- 7 Mãe de Ismael. Três vogais iguais.
- 8 Conjunto de leitos numa só sala (pl).
- 9 Albergam por esmola. Abreviatura de Santíssimo.
- 10 Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Chegai a porto (o barco).
- 11 Rezar. Ilha do Pequeno Belt.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Cidade de Itália. Casualmente.
- 2 Esteiro. Golfo também chamado de Livónia. Cidade da antiga Caldeia.
- 3 Nota musical (inv.). Que se mamou.
- 4 Construir. Freguesia do concelho de Penafiel.
- 5 Clima. Terceiro. Braço de mar.
- 6 Lagarta. Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África.
- 7 Na Índia. deus da Justiça e da Morte. Falha.
- 8 Camareira. Gostar muito de.
- 9 Roçarias. Cobalto (s.q.).
- 10 Brisa. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- 11 O planeta em que vivemos. Igualmente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 943

HORIZONTAIS

- 1 VELHICE E
- 2 Ama Mordiam
- 3 Lavra Erro
- 4 Ilo Prosa
- 5 Da Pare An
- 6 Areara Java
- 7 Ra Soa Ir
- 8 Sas Id Vi
- 9 Adro Aa
- 10 Apitara Im
- 11 Liais Ruas

VERTICAIS

- 1 Validar. PL
- 2 Ob Farias.
- 3 las Alastra
- 4 Vias DL
- 5 Al Amo Asas
- 6 Ag Ar
- 7 Um Cremes
- 8 Na Anata
- 9 Ta! Lassa Ar
- 10 Ar Avivais
- 11 Amornariam

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8903

HORIZONTAIS

- 1 Missuri
- 2 Ob Farias.
- 3 las Alastra
- 4 Vias DL
- 5 Al Amo Asas
- 6 Ag Ar
- 7 Um Cremes
- 8 Na Anata
- 9 Ta! Lassa Ar
- 10 Ar Avivais
- 11 Amornariam

VERTICAIS

- 1 Gova Untam.
- 2 Bailam Ami
- 3 Sa An
- 4 If Sa Calva
- 5 Sia. Mor Aar.
- 6 Saldo Ssa
- 7 Ural Amas
- 8 Ris Arenal
- 9 lates Sa Ar
- 10 Sr Al Talo
- 11 Ais Faria

PROVERBIO: Velhice é mal desejado

Lisboa

PERMANENTE

ZIONAL - Rua Moraes Soares 56C; **OLIVEIRA** - Rua da Prata 240 (Tel. 321415); **COSTA** - Rua Lusitana 30-32 (Tel. 636704); **RAINHA SANTA** - Rua Afonso L. Vieira 57 B (Tel. 765262); **RUALTO** - Rua Alto Carvalhoso 5B (Tel. 651721); **CELTA** - Rua Moura Girão 3B (Tel. 890621); **ALBANO** - Rua Escola Politécnica 59 (Tel. 326750); **PRATES EMOTA** - Rua Beneficência 91-93 (Tel. 773728); **AVENIDAS** - Av. da República 27A (Tel. 533688); **SANTO ANTONIO** - Rua Leite Vasconcelos 72C (Tel. 862333); **MIRAMAR** - Rua Ernesto da Silva 83 (Tel. 2112048); **BRITO** - Rua do Colégio Lt. 32B (Tel. 993351); **GONÇALVES** - Rua Dr. Egas Moniz 30B (Tel. 915662);

REFORÇO

ZILER - Rua São Tomé 54-56 (Tel. 862835); **AEROPORTO** - Av. Alm. Gago Coutinho 101D (Tel. 882384); **BENFILIZ** - Est. de Benfica 444A (Tel. 782606); **BOA-HORA** - Rua dos Quarteis 25-27 (Tel. 637777); **CENTRAL** - Rua São Paulo 108 (Tel. 320389); **PORTUGAL** - Rua Rebelo da Silva 11-13; **MARQUES FREIRE** - Rua St. António à Estrela 95; **MATOS VIEGAS** - Av. Rainha D. Amélia 34 B (Tel. 794174); **ROMANA** - Rua Actor Aug. Melo 7A (Tel. 383800); **LEMOIS** - Rua Cidade Beira L. 19 Lj. A (Tel. 331692); **MARLUZ** - Rua Prof. Mira Fernandes 11A (Tel. 880703); **ALGARVE** - Av. Roma 7B (Tel. 801478); **OLIVEIRA VIEGAS** - Rua Viriato 29-29A (Tel. 548966); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro 6A (Tel. 970680); **NOVA** - Rua Aguires 11A (Tel. 9110305); **LEITÃO RIBEIRO** - Rua A do Falcão 3A; **MATOS** - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - L. Duarte, Lote A-7/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvalhal - B. João P. Corr. 40 B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - R. D. Firmino Reb. (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Av. M. Conce. 8 (Tel. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Sabeia, 29B (Tel. 280065) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Pargana - Av. eng. Bonnevillie Franco (Tel. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Oeiras - L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras, lote 24/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PARADE** - Brandão - Av. da República, 77C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueiro Mendes - Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL** - S. João - Quinta da Carreira, Lote 29A (Tel. 2681186) Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Marginal - Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 21 horas; **CASCAIS** - Nova - Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA - Central - R. de Oliveira, 11B (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE** - Atlântico - Av. Rainha D. Leonor, 45 A (Tel. 2764466); **LARANJEIRO** - Almeida Araújo - R. D. Duarte 7B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA** - Chai - Av. General Humberto Delgado, 7C (Tel. 2403218); **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - So. area - Av. da República, 1 (Tel. 2073023); **AMORA** - Julieta Campos - R. Ribatejo, 2 A (Tel. 2211131) Crua de Pau; **SEIXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTJO** - Moderna - R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA** - União Moitense - Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Guemão - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** - Gamelo - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA - Dias - Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589). Permanente; **Carmelo** - R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) Até às 22 horas; **DA MAIA** - Lemos - R. de Goa, 21A (Tel. 971121) Permanente; **CAMARATE** - Nova da Charneca - R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM** - Guerra Rico - Entre Lotes, 6 e 7 - Freixo Capão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS** - Quilma - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; **AGUALVA** - CACÉM - Mira Sintra - P.N. Torre, 310 - Até às 20.30 horas; **MERCES** - Claro Russo - Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** - Valentim - (Tel. 980456) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

MOSCAVIDE - Banha - Av. Moscavide, 22 (Tel. 2518518) Até às 22 horas. **SACAVEM 6 Maria** - R. Salvador Alende, Lote 2 - Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA - Praça da Batalha, 26 T. 29524; **CAMPOS** - Praça da República, 118 T. 25116; **INVICTA** - Rua do Bonfim, 390 T. 51212; **MIRA PAULO** - Rua Castelo de Numão, 37 T. 64658; **BARROS** - Rua do Bonjardim, 1292 T. 487032; **FATIMA** - Rua de Oliveira Monteiro, 457 T. 55406; **GARANTIA** - Rua Fernandes Tomás, 698 T. 24645; **DINIS** - Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

SA - Rua Vale Formoso, 181 Tel. 480427; **SARABANDO** - Largo dos Loios 36 Tel. 21791. **COTSA CABRAL** - Rua de Costa Cabral, 1832 Tel. 480780; **FORTE DA MOURA** - Rua de Tânger, 1483 Tel. 681444.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
MIRANDA - Praça do Comércio, 41 Telef. 23261.

AGFAMATIC 3000

flash pocket

Uma ideia luminosa!



centro de cinema e efeitos

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30 16.30 18.30 21.30 e 23.40
CAES DE GUERRA
c/ Christopher Walter
SALA B
Não acons. men. 13 anos
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2
Com Ugo Tognazzi e M. Serrault

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Duro, Cruel, Impiedoso
O ULTIMO PADRINHO
c/ GIULIANO GENNA e CLAUDIA CARDINALE

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Hirth, Leigh Lawson
em TESS
13.ª semana
As 00.30 h - Não acons. men. 13 anos
O ULTIMO COMBOIO DE GUN HILL

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Estreia às 21.30
Int. men. 18 anos
Karate, Karate, dá-me um murro,
dai-me um pontapé!
O DRAGÃO DO KARATE
com Roc Tieng, Kung Kai

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine
e Melvyn Douglas
Technicolor
15.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/ Brooke Shields e Christopher Atkins
3.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.00
Int. men. 18 anos
O CASO CLAUDIA
Produção de Alvaro Pacheco
festival do cinema brasileiro-81
às 23.45
O COWBOY DA MEIA NOITE
não acons. men. 18 anos
com Dustin Hoffman e Jon Voight

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30 14.30 16.45 19.00 21.30
Int. men. 18 anos
GULOSAS DE AMOR
Pornográfico 2.º escalão
As 24 h - não acons. men. 18 anos
MORRER AO SOL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CRISTO PAROU EM EBOLI
A fronteira entre duas culturas
3.ª semana
As 24.15 h
Não acons. men. 13 anos
AMERICAN CRAFTITI

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
OS REIS DO BOXE
um filme de Shunji Goto

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
As 23.45
Int. menores 18 anos
FRANÇA S.A.R.L.

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30, 18.30
Int. menores 13 anos
JAGUAR

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais
As 21.30
Não acons. menores 18 anos
O HOMEM DE HONG KONG

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Com Roger Moore, Gregory Peck e David Niven
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Filme de Andrew V. McLaglen
Colorido
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O filme mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
10.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. menores de 13 anos
NUA EM CIMA DO MURO
No papel de uma cantora nos
«bas-fonds de Amsterdam!»

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões às 15.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
a guerra das estrelas continua

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Gregory Peck, Roger Moore
e David Niven
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Realiz.: Andrew V. McLaglen

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
não acons. men. 18 anos
na encruzilhada dos destinos...
o desencontro do amor!
ESQUECER VENEZA
com Erland Josephson, Maria Angela Melato

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Gregory Peck, Roger Moore e David Niven

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
A MINHA BELA MADRINHA
Um filme de: Guido Leoni
Interdito a men. 18 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos
7.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra
do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo
das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
COMIDOS VIVOS
Realiz.: Umberto Lenzi
com Robert Kerman, Janet Agren e Mel Ferrer

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANIBAL
c/ cenas eventualmente
chocantes
Int. m/18 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANIBAL
c/ cenas chocantes

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1 - 15, 17, 19 e 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
SALVE-SE QUEM PUDE
Sala 2 - As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
WOYZECK - O SOLDADO
Interd. men. 18 anos
Sala 3 - As 14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.30
UM BATER DE CORAÇÕES
Sala 4 - As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
VAMOS A ISTO QUE É FESTA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
a guerra das estrelas continua!
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
com Mark Hamill, Harrison Ford e Carrie Fisher

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
O credo deles é a velocidade e a
violência
AS MOTOS DIABÓLICAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. en. 13 anos
ROMA DROGADA
Um mal sem remédio ou mal que a
sociedade não quer remediar
SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma supercomédia louca!
A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2
c/Ugo Tognazzi e Michel Serrault

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14, 16.30, 19 e 21.45 h
O PEQUENO BURGUES
c/ Alberto Sordi e Shelley Winters
Sexta, sábado e domingo
- Int. men. 13 a.
O DUELO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
Com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19
21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
PROMESSAS NA ESCURIDÃO
c/Marsha Mason, Ned Beatty
Susan Clark

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30h
Uma explosão de talento jovem!
FAMA
Um filme de Alan Parker - Metrocolor
Interd. men. 13 anos
2.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N ac men 13 a
Adorado pelas mulheres, o
seus inimigos
BRONCO BILLY, O AVENÇADO
c/ Clint Eastwood e Sondra Locke

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Leão de Ouro do Festival

Teatros

Lisboa

TRINDADE - «Baal» - 21.30 (13 anos)
ABC - «Reviravolta» - As 20.30 e 23 (18 anos)
BAIRRO ALTO - «Não se paga não se paga» - 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL - «A Gravata» - 21.30 (13 anos)
S. CARLOS - «Lulu» - 20.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «O Patego olha o Baão» - 20.30 e 22.45 (18 anos)
BARRACA - «E Merino ou Merina?» - 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA - «Paixão Segundo Pier Pasolini» - 21.30 (13 anos)
COMUNA - «Em Frente da Porta do Lado de Fora» - 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO - «E Preciso Continuar» - 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

PROMOTORA - «O Duelo das Águias» - 21.30 (13 anos)
LUMIAR - «Assassinos Sobre Rodas» - 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO - «Gatas Viciadas» - 21.30 e 23.00 (18 anos)
PARIS - «Uma Vida para Viver» - 21.30 (13 anos)
CINEARTE - «Lista Negra» - 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «Colegais e Muito... Mais» - sessões permanentes (18 anos)
CONDES - «O Último Padrinho» - As 21.30 (13 anos)
ROYAL - «O Regresso dos 3 Indomáveis Patifes» - 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «A Pantera Cor de Rosa», As 21.15 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «Pela Medida Grande», As 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «Os Malucos do Supermercado», As 21.30 (6 anos)
AMADORA - Lido - «Ambição e Glória», As 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine Estúdio - «O Factor Humano», As 21.30 (13 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «O Choque das Estrelas», As 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Kramer Contra Kramer», As 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS - Cine Chaby - «O Grande Atrador», As 21.30 h. (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Derzua Ouzala» - 21.15 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «A Grande Tempestade» - 21.15 (13 anos)

ALGÉS - Stadium - «O Casamento de Maria Braun», (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Luta de Gigantes», As 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impala - «Os Meninos Ricos», As 21.30 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - «Os Vagabundos de Nova Iorque», As 21.15 h. (18 anos)

Porto

LUMIERE-A - «Intimidade», As 21.30 (18 anos)

LUMIERE-L - «Um Casamento Muito Original», As 21.45 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «La Luna», As 21.45 (18 anos)
VALE FORMOSO - «Sexos Escaladantes», As 21.45 (18 anos)

SA DA BANDEIRA - «Sexo em Explosão», As 21.30 (18 anos)
AGUA - «As Motos Diabólicas», 21.45 (18 anos)

JULIO DINIS - «As Jovens Sedutoras», As 21.30 (18 anos)
OLIMPIA - «O Jogo D' Aventura», As 21.15 (18 anos)
CHARLOT - «O Homem que Viveu 2 Vezes», As 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Os Comandos de Sua Majestade», As 21.30 (13 anos)
ESTUDIO - «Sublime Sacrificio», As 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «Os Miseráveis», As 21.30 (13 anos)

</

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção Serviços Técnicos
e Publicidade **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA

Telefones 321154/5 320271/2/3
Publicidade 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-11 1100 LISBOA
Telefones 654331/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320279

Endereço Telegrafico DIBOIA
Telex 12361 LISBOA PORTUGAL

DISTRIBUIÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Com Baptista de Figueiredo em visita oficial

Bomba no "coração" do Brasil em Lisboa

Uma bomba de média potência destruiu, esta madrugada, às 3 e 25, as montras do Banco do Brasil, em Lisboa, situado no rés-do-chão de um edifício da Avenida Fontes Pereira de Melo, em cujo 14.º andar funciona a Embaixada do mesmo país. Além dos estragos materiais referidos num estabelecimento de artigos fotográficos, há a registar ferimentos ligeiros num dos dois funcionários de uma empresa de segurança, que na altura se encontravam no local.

A segurança das instalações do Banco do Brasil e a do restante edifício estavam durante a noite, atribuídos a duas empresas particulares de segurança e vigilância. Entretanto, a PSP mantinha um reforço, garantido por um agente no exterior, equipado com rádio para a eventualidade de necessitar de reforços. Contudo, à hora da deflagração, aquele elemento ter-se-á ausentado no sentido de satisfazer uma necessidade física urgente.

O rebentamento desta bomba, cujas características a Polícia Judiciária investiga e que terá sido abandonada no local por dois jovens que fugiram a pé, aparece imediatamente relacionado com a visita oficial que o presidente do Brasil está a fazer a Portugal e que tem merecido contestação diversa, por parte de formações políticas portuguesas.

A Embaixada do Brasil cujas instalações não sofreram danos não tinha qualquer comentário a fazer a propósito

deste incidente. Segundo uma informadora daquela representação diplomática o embaixador não se encontrava, esta manhã, nas instalações da Fontes Pereira de Melo, uma vez que acompanhava a visita do presidente brasileiro.

Segundo o vigilante-chefe que se encontrava no interior do Banco do Brasil, o engenho foi deixado dentro de um saco plástico no local poucos instantes antes da explosão. Os dois jovens que o transportavam puseram-se imediatamente em fuga, na direcção da Praça Duque de Saldanha, presumindo-se que tenham depois entrado numa viatura.

O mesmo vigilante terá interrogado os dois elementos, com um «o que é que vocês querem». De seguida avisou a Polícia. Por seu turno, um outro agente de segurança que se encontrava junto dele disse-lhe que não mexesse no saco plástico: «Pode ser uma bomba. Está cá o presidente do Brasil.»

O incidente desta madrugada coloca a questão da segurança das embaixadas e instalações congêneres, que de resto tinha merecido atenção especial, na sequência de um atentado contra o embaixador israelita, em Lisboa, há cerca de um ano. Segundo o comissário Veríssimo Martins da PSP, o guarda desta corporação que referimos, encontrava-se sozinho, esta madrugada, junto das instalações do Banco do Brasil.

O mesmo informador referiu que os efectivos da PSP estão na sua maior parte,



mobilizados para os locais percorridos pelo presidente brasileiro João Baptista Figueiredo, tendo sido considerada suficiente a presença de um único agente, até porque no interior se encontravam os referidos funcionários da Securitas.

Esta terá sido uma forma diferente de contestação, cuja autoria não foi reivindicada, até ao fim da manhã, da visita oficial do presidente Figueiredo a Portugal, correspondendo a um convite, de retribuição, que lhe foi dirigido por Ramalho Eanes. Formações políticas (FUP, OUT, PSR e UDP), com apoios diversos, tinham, por exemplo, «patrocinado» um comício realizado no dia 1, na «Voz do Operário». «Recebemos o ditador Figueiredo, apoiando a luta dos trabalhadores brasi-

leiros» — era uma das palavras de ordem.

Por seu turno, o PCP deixou de se fazer representar nas diversas cerimónias da visita do presidente do Brasil, como forma de protesto pela discriminação da Embaixada daquele país que excluiu os parlamentares comunistas de uma recepção oficial em Queluz.

A terminar, saliente-se que a Embaixada do Brasil em Lisboa já tinha sido notícia quando, em 10 de Setembro de 1976 foi em parte destruída pelo fogo atribuído a um curto-circuito.

Securitas: Mais susto que ferimentos

Os dois guardas da delegação da Securitas em Lisboa, que prestavam serviço no

Banco do Brasil, não ganharam para o susto — disse, esta manhã, ao «DL», um morador vizinho do n.º 14 da Avenida Fontes Pereira de Melo.

O vigilante que sofreu ligeiros ferimentos, Artur Vasconcelos Cunha, foi tratado no Hospital de S. José, para onde foi transportado pelo subchefe da 17.ª esquadra da PSP. Esta manhã estava a ser ouvido pela secção de Minas e Armadilhas da mesma corporação, de acordo com informações que recolhemos junto da Polícia Judiciária.

O outro guarda da Securitas de serviço no Banco do Brasil, o vigilante-chefe Moreira, foi também ouvido pela PJ, mas antes do seu companheiro Cunha. A corporação não forneceu à imprensa qualquer outra indicação a seu respeito, observando-se, aliás, quer da parte da PJ quer do lado da Securitas o mais impenetrável dos silêncios, ao que parece para não prejudicar o ritmo das investigações, a cargo da PJ e da PSP da área, a esquadra da Avenida João Crisóstomo.

Foram infrutíferos, esta manhã, todos os esforços desenvolvidos pela reportagem do «DL» junto da delegação em Lisboa da Securitas, cujo director, o major na reserva Nunes Ferreira, a única voz autorizada a prestar informações à Comunicação Social, não compareceu no edifício da empresa em Carcavelos, ao que parece por se ter ocupado pessoalmente do caso do acidente no Banco do Brasil no tocante aos seus dois homens.

Figueiredo diz que marginalização do PCP foi mal entendido e acrescenta:

“Até defendo algumas ideias dos comunistas”

«Não sou um anticomunista. Sou é contra os comunistas porque não aceito o seu regime. Mas isso não significa que eu defenda até algumas ideias que eles defendem» — garantiu esta manhã o presidente brasileiro João Figueiredo, perante o gaudío dos jornalistas, durante a conferência de imprensa que concedeu no Palácio de Queluz, sua residência oficial enquanto estiver em Lisboa.

João Figueiredo, com ar natural, deu depois pormenores sobre as ideias que «comunga» com os comunistas: melhoria de condições de vida para a população mais carente; melhores salários para os trabalhadores; melhor higiene e segurança nos locais de trabalho...

Esta «boutade» de João Figueiredo, que se encontrava rodeado do ministro das Relações Exteriores do seu país e do embaixador do Brasil em Portugal, surgiu na sequência de uma das questões que mais foi levantada pelos jornalistas: as razões que terão levado os dirigentes brasileiros a não convidarem para uma recepção que se efectua esta noite em Queluz, os três presidentes comunistas de Comissões Parlamentares da Assembleia da República.

João Figueiredo, que ouviu primeiro o seu ministro explicar-lhe ao ouvido o que se havia passado, garantiu que os comunistas portugueses afinal tinham sido convidados, mas que houvera um «mal entendido qualquer». O presidente brasileiro, que não conseguiu convencer ninguém com essa explicação vaga, insistiu que não tivera conhecimento do assunto e que apenas soubera pelos jornais o que tinha acontecido. «Não havia razões para não os convidar, tanto mais que eles representam órgãos da Assembleia da República. Não posso é comentar o que aconteceu enquanto não souber o que houve». Entretanto tudo se passou logo no primeiro dia da visita e até agora ainda não houve qualquer explicação.

João Figueiredo falou igualmente da bomba que rebentou esta madrugada no Banco do Brasil em Lisboa, dizendo que se isso acontecerá é porque alguém não está a gostar da sua presença entre nós, adiantando: «Posso é garantir que não foram portugueses. E se não estão protestando contra a minha presença, deviam mas é ter atirado a bomba sobre mim».

O presidente Figueiredo mostrou-se ainda bastante «honrado» com as declarações elogiosas que o secretário-geral do PS, Mário Soares, fez ontem ao apreciar o seu discurso na AR, acrescentando que tanto em Portugal como em França não se havia encontrado com ninguém da oposição porque isso poderia ser considerado «inamistoso».

Sobre a política africana que o seu país segue, o presidente brasileiro não escondeu ter tratado essa questão com Eanes, insistindo contudo que tinha deixado bem claro que ela «nunca poderia ferir os interesses portugueses na área».

Outro ponto abordado neste en-

contro com jornalistas foi a da total abertura do Brasil para incrementar as relações económicas com o nosso país. «O campo está totalmente aberto. A imaginação dos ministros é que comandará agora».

Figueiredo declarou também ter discutido com Eanes a questão da normalização da vida política em curso nos dois países, afirmando terem sido encontrados muitos pontos comuns.

Sobre as relações do seu regime com a Igreja brasileira, garantiu que não havia problemas. «Há uma identidade de pontos de vista. O que acontece apenas é que alguns dentro

da Igreja têm um 'enfoque' dos problemas algo diferente. De resto veria como muito perigoso que a Igreja entrasse no sector da política partidária».

E em jeito de desabafo que causou alguns sorrisos dos presentes: «Deus me livre que houvesse unanimidade».

O presidente brasileiro, que antes se tinha avistado durante quase uma hora com o Primeiro-Ministro Balsemão, recebeu depois o corpo diplomático acreditado em Lisboa. A hora de fecharmos esta edição está a decorrer um almoço no Palácio de Sintra, oferecido pelo Primeiro-Ministro.

Alvejou um menor

Um menor de quinze anos foi esta madrugada atingido a tiro no Casal Ventoso em Lisboa, pelo dono de um armazém, que o surpreendeu na altura em que tentava a prática de um furto. Eram duas e meia da manhã,

quando o comerciante, Jacinto Matos, de 60 anos, estabelecido na Rua do Garcia pressentiu dois indivíduos no armazém a que resolvera montar guarda. Segundo parece, sem qualquer aviso prévio, alvejou um dos vultos que caiu de imediato, enquanto o outro fugiria.

Um acto desligado

Continuação da pág. 1

mais ao fundo da questão. A visita do presidente do Brasil suscitou reticências e protestos. Mas a bomba não poderá ser considerada a maneira legítima de exprimir que a democracia portuguesa se solidariza com os que lutam, no Brasil irmão, pela autenticidade e pela irreversibilidade, da abertura democrática. Não é a bomba colocada no piso inferior de um edifício, pela calada da noite, que exprime a solidariedade dos democratas portugueses às vítimas da repressão política e da opressão social no Brasil. Não é a bomba, acto iso-

lado de um pequeno grupo de activistas, que significa uma válida atitude de protesto político.

Mais ainda: Importa que nos interroguemos — e que interroguemos os nossos leitores — não sobre a origem concreta do acto terrorista, mas acerca das suas implicações políticas. Se é normal perguntarmos a quem interessou este exercício bombista, é, também, natural que pensemos como vai ser interpretado e como vai ser explorado.

A bomba vai servir para avançar hipóteses de autoria que coincidam com as

forças políticas e sindicais que condenaram a presença do general João Baptista de Figueiredo entre nós. A bomba será explorada no sentido de limitar a liberdade dos estrangeiros, e designadamente dos brasileiros e outros sul-americanos, que procuram a hospitalidade do Portugal de Abril. A bomba vai permitir, e de algum modo justificar, a vigilância dos estrangeiros e dos portugueses de «esquerda». A bomba vai constituir argumento para reforçar o aparelho policial, a vários níveis, com diversas actividades espe-

cíficas, com acrescidos meios de prevenção e de acção.

Esta leitura do acto terrorista desta madrugada impõe-nos que o consideremos uma provocação política.

Só a «direita», só os reacçãoários, civis e militares, políticos e policiais, terão alguma coisa a lucrar com este isolado e insensato procedimento.

Prever que a sua origem dará lugar a especulações e ficará envolta em sombras, é fácil. Será mais um «inquerito» a precisar de inquerito.

Casal assaltado

Um casal foi ontem à tarde assaltado por quatro indivíduos armados e embuçados, quando se encontrava dentro do seu automóvel na praia do Abano, zona do Guincho em Cascais.

Eram quatro horas da tarde quando os quatro indivíduos com os rostos parcialmente encobertos e exibindo uma espingarda caçadeira de canos serrados e navalhas rodearam a viatura, 12-86-80, forçando os ocupantes a descerem. Depois de os obrigarem a entregar os casacos, o dinheiro, 11 contos, e a carteira da senhora, levaram consigo o automóvel e respectivos documentos. Viriam a abandonar o carro em Lisboa na Avenida de Ceuta.

FÉRIAS NA

*** NEVE ***

CHAMONIX * MEGÈVE

★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★

PARTIDAS:

Fevereiro 7-14-21 e 28
Março 7-14-21 e 28
Abril 4 e 18

22 950\$00

PREÇOS DESDE

INCLUINDO Viagem em avião a jacto, estadia em hotel, transportes em terra, assistência **abreu**

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

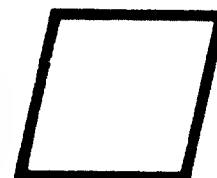
abreu

fundada em 1840

PORTO Av. Alados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Seta 2 • Telef. 270 11/2
FARO Av. República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8

Nas páginas centrais:

**CANADÁ — CRISE
E DESEMPREGO NO QUEBEC**



SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Presses Latines
Interpress
Novosti

N.º 5/81

Terça-feira, 3 de Fevereiro de 1981

CAMPANHA PRESIDENCIAL FRANCESA

"Em plena liberdade"

O director do jornal «Le Monde», Jacques Fauvet, em editorial publicado naquele vespertino francês, analisa os «golpes baixos» da vida política francesa em tempo de pré-campanha eleitoral, denunciando a manipulação dos grandes meios de comunicação de massa, que estão — segundo afirma — a favorecer escandalosamente um dos candidatos: o actual presidente da República, Valéry Giscard d'Estaing. Eis, em rigoroso exclusivo, o artigo de Jacques Fauvet:

François Mitterrand e os seus amigos não tiveram de aguardar muito tempo para saberem que nada têm a esperar e tudo têm a temer da televisão e da France-Inter.

Enquanto a hora tardia da reunião socialista de sábado (24) pode explicar o fraco eco que as duas manifestações e o manifesto tiveram nas ondas, já o domingo foi um dia marcado por um autêntico festival da desinformação. Três frases de François Mitterrand e três frases de Jacques Blanc (da maioria) — o equilíbrio foi respeitado! — e um comentário da casa na TF 1 às 13 horas. Antena 2 foi mais honesta, ao entrevistar Lionel Jospin. Ao mesmo tempo, Poniatowski, oportunamente mobilizado, denunciava na France-Inter «o aliado dos comunistas», Mitterrand! e, não menos oportunamente filmado, reaparecia à noite na TF 1, seguido da mesma citação de Jacques Blanc sobre o «eterno pretenso» Mitterrand. E ambos a insistirem com toda a força que o dirigente socialista era candidato pela terceira vez.

De há três anos a esta parte não têm faltado os sarcasmos sobre a falecida união de esquerda, mas agora o dirigente socialista volta a ser «aliado dos comunistas», coisa que ele não será, pelo menos na primeira volta. Apresentar-se pela terceira vez seria indigno, mas solicitar um segundo mandato de sete anos é perfeitamente correcto. Daria vontade de rir, se não fosse a demonstração das duas linhas de ataque contra o candidato socialista.

Quanto a Georges Marchais, a quem tantas vezes se ofereceu o microfone e o pequeno écran nos telejornais

quando atacava Mitterrand, deixou de ser visto e ouvido desde que começou a atacar pessoalmente Giscard d'Estaing.

A imprensa escrita não navega em águas diferentes. Na região parisiense vende-se diariamente pelo menos um milhão de exemplares de jornais diários. Quantos leitores e leitoras, quantos eleitores e eleitoras terão conhecimento dos ataques pessoais do dirigente comunista contra o Presidente, os quais, no entanto, e, na opinião da maioria dos observadores, assinalam uma viragem na campanha? Só metade, pois os restantes lêem jornais que nem ao de leve tocaram no assunto.

Mas com isto, diga-se de passagem, não se incomodou nada Simone de Beauvoir. Nem com isto nem com outros desrespeitos à honra da informação, tal como nada se incomodou com os processos contra «Le Monde» — muito embora um desses vise um artigo sobre a extradição do seu amigo Klaus Croissant.

De nada servirá cronometrar legalmente o tempo de antena de cada um dos candidatos nas três semanas anteriores ao escrutínio, depois de se ter, a cobertura de informação, matraqueado, a opinião durante três meses em benefício do Presidente cesante.

Paradoxalmente, são os postos periféricos que salvam o pluralismo e a honra da profissão. Mas escrevendo-o aqui, não correremos o risco de incitar o poder a reduzir esses espaços de liberdade? Se a esquerda um dia vier a aceder ao poder, bem avisada andará se os mantiver.

♦ 2



O mistério do petróleo da Sibéria

De quando em quando surgem notícias de novas descobertas de petróleo em vários pontos do globo. Notícias sem dúvida animadoras, porque revelam que o planeta, esse desconhecido, contém ainda recursos susceptíveis de contrariar as previsões pessimistas daqueles que, com a autoridade dos dados científicos actuais, consideram que o petróleo é finito e prevêem no século XXI uma espécie de apocalipse energético. Na sua esmagadora maioria, as notícias em questão são confirmadas e confirmáveis. Contudo, no mês de Dezembro surgiu uma polémica, cujos ecos mal chegaram a Portugal, sobre uma pretensa descoberta de um gigantesco jazigo de petróleo na Sibéria. As revelações provieram de uma revista sueca do Instituto Petrostudies e são de tal modo abracadabrantes (do ponto de vista científico, e, claro, do ponto de vista político-económico) que os meios ocidentais reagiram com o maior cepticismo. Mas não basta divulgar: é preciso encontrar a justificação científica (logo, irrespondível) para a dúvida. O texto que a seguir publicamos, extraído de «Le Monde», e assinado por Yvonne Rebeyrol é valioso por duas ordens de razões: descreve em pormenor a pretensa descoberta e justifica cientificamente a alegada «impossibilidade» da existência de tal jazigo. Não conhecemos, até ao presente, a versão oficial soviética sobre este caso intrigante. Mas podemos desde já confirmar que, se tal descoberta porventura se confirmasse, tudo quanto se refere à política petrolífera mundial sofreria uma tal reviravolta que bem poderíamos afirmar que este jazigo «abalou o Mundo».

Desde a publicação, no dia 5 de Dezembro de 1980, pelo Instituto Sueco Petrostudies, da notícia segundo a qual os soviéticos tinham muito recentemente descoberto o maior jazigo de petróleo do mundo na Sibéria Ocidental, que os meios ocidentais competentes manifestaram certo cepticismo. Todos os números referentes a esta «descoberta» são fantásticos: um milhão de quilómetros quadrados, 619 mil milhões de toneladas recuperáveis de petróleo (número depois de toneladas de petróleo existente, 30% dos quais recuperáveis), sobretudo se comparamos estes dados com os dos maiores campos petrolíferos conhecidos (1500 quilómetros quadrados, dois mil milhões de toneladas recuperáveis de petróleo) e com as estimativas

das reservas mundias (90 a 100 mil milhões de toneladas comprovadas e outras tantas reservas prováveis, «derradeiras»).

Geólogos franceses da Elf-Aquitaine, têm procedido a investigações sobre a realidade subjacente a esta notícia extravagante, compulsando todas as informações já publicadas na imprensa especializada, em especial na soviética e na americana.

Segundo Henri Radier, director de exploração da Elf-Aquitaine (SNEA), os especialistas soviéticos de petróleo deram a conhecer há uns vinte anos a presença da «formação Bajenov», situada a 2800 ou 3000 metros de profundidade na bacia sedimentar da Sibéria Ocidental. Trata-se de uma argila silicificada betuminosa com a

espessura de 30 a 40 metros (e por vezes 60) e que data do Jurássico superior (há cerca de 150 milhões de anos). Ocupando uma superfície de um milhão de quilómetros quadrados é bastante rica em matérias orgânicas, e estas encontram-se enterradas a uma profundidade suficiente para que o subsolo as transforme em petróleo. Segundo os cálculos, podemos dizer que a «formação Bajenov» contém dois mil milhões de toneladas de petróleo. Infelizmente a taxa de recuperação de 30% anunciada pelo Petrostudies é totalmente irrealista. Num campo de petróleo clássico, cuja rocha-reservatório é mais ou menos porosa ou permeável (grês, areias, calcá-

♦ 2

O mistério do petróleo da Sibéria

14

rios, etc.) a taxa de recuperação do petróleo existente não ultrapassa os 20 a 25% em média, e mesmo para obter essa taxa é preciso em muitos casos manter a pressão interna do campo mediante injeções de gás ou de água.

Ora a «formação Bajenov» é constituída por argilas silicificadas betuminosas que são simultaneamente rocha-mãe e rocha-reservatório, muito pouco permeáveis e muito pouco porosas, portanto de

natureza a aprisionarem o petróleo existente. Mas, após a cobertura pela camada sedimentar, a plataforma subjacente movimentou-se, o que enrugou esta camada, produzindo grandes ondulações silicificadas no sentido nordeste, sudoeste. Como as argilas silicificadas são rígidas, a «formação Bajenov» abriu fissuras no eixo das ondulações e é nessas fissuras que pode ter surgido petróleo.

Esta particularidade permitiu em 1964 a descoberta do campo Sa-

lym, situada num anticlino da «formação Bajenov» a uma centena de quilómetros a sueste da confluência Ob-Irtych. Em 1976, vinte e cinco poços perfurados no campo de Salyr produziram 1,5 milhões de toneladas de petróleo.

Mas, além do facto de a porosidade e a permeabilidade da «formação Bajenov» serem fracas, a exploração do petróleo de Salyr fez descer a superpressão natural existente na camada produtora. Esta queda de pressão provocou a oclu-

são das fissuras, e a produção diminuiu.

No dia 4 de Outubro de 1979, verificou-se uma explosão atómica subterrânea num local sito a 60,650 graus de latitude Norte e a 71,525 graus de longitude Leste, isto é, nas proximidades imediatas do campo de Salyr. Para os especialistas ocidentais, esta explosão subterrânea, com uma potência compreendida entre 50 e 100 quilotonaladas de TNT, teve manifestamente o objectivo de abrir fissuras na rocha-mãe-reservatório de Salyr.

Além disso, por ocasião do Congresso Internacional de Geologia de Paris, o vice-ministro soviético do Petróleo, Khalimov, visitou as instalações-piloto de Lacq, nas quais a SNEA tenta aumentar a taxa de recuperação do petróleo pesado, por injeções de vapor. O vice-ministro evocou então as dificuldades que a exploração de Salyr apresenta e confirmou a existência de projectos nucleares destinados a aumentar a produtividade dos campos de petróleo.

Mas os números publicados por Petrostudies suscitam ainda outras observações. Para se conseguir explorar uma formação tão resistente como as argilas silicificadas, calcula-se que seriam necessárias, pelo menos, seis perfurações por quilómetro quadrado, o que daria seis milhões para o campo «descoberto» de um milhão de quilómetros quadrados. Ao ritmo a que os soviéticos fazem as perfu-

rações, precisariam de uns bons mil anos para darem conta do trabalho.

Porque é que a Petrostudies anunciou esta «descoberta»? Os estudos deste organismo sueco sempre têm sido favoráveis à URSS talvez para garantir a sua venda. Podemos também pensar numa ingénua operação de «bluff». E certo que a URSS possui 10% das reservas mundiais comprovadas e recuperáveis de petróleo e 10% das «derradeiras» além de muitos mais de 10% das reservas de gás. A sua produção ascendeu em 1979 a 606 milhões de toneladas de petróleo (ou seja, 20% das 3,1 mil milhões de toneladas produzidas em todo o mundo).

A este ritmo, a URSS tem petróleo para quinze anos. Mas a produção vai diminuir em breve, e a URSS corre o risco de ter problemas de petróleo dentro de cinco a dez anos. Tanto mais que se cometeram graves erros na exploração de diversos campos: injeções de água excessivas e mal aplicadas que acabaram por inundar os jazigos. Os técnicos soviéticos procuram agora resolver a situação aprendendo a aplicar injeções de gás.

Ultimo indício: o plano quinquenal soviético 1980-85 prevê para 1985 uma produção petrolífera de 625 a 640 milhões de toneladas. O aumento previsto é, pois, bastante reduzido e aparentemente não tem em conta o começo da exploração do jazigo «supergigantesco».



CAMPANHA PRESIDENCIAL FRANCESA

14

Por ocasião do conselho de ministros de 14 de Janeiro, Giscard d'Estaing felicitava-se pelo facto de os franceses terem «o privilégio, raro neste mundo, de serem eles próprios a designar, em plena liberdade, o primeiro magistrado da República».

«Em plena liberdade»? Não existe liberdade real ou total de voto quando o poder usa e abusa do controlo que adquiriu sobre os meios de comunicação de massa.

Podemos dissertar longamente sobre os desvios das instituições e suas causas. Pouco importa que o presidencialismo acentuado que hoje caracteriza o regime seja devido ao temperamento aparentemente liberal, mas, na realidade, autoritário e — somando-se-lhe a usura do poder — vingativo do actual titular da função, ou ao clima, às vacilações de um sistema, de uma sociedade a quem o medo do futuro incita mais à submissão que à revolta, ou — com maior probabilidade — à natureza das instituições, essencialmente à duração do mandato e à eleição do chefe do Executivo por sufrágio universal. O desvio presidencialista já nem sequer se discute: é um dado de facto. Depois de Georges Pompi-



Valéry Giscard d'Estaing

dou, e, no começo do septenato Giscard, o manifesto apresentou a proposta de reduzir o mandato presidencial para cinco anos, ou, mais precisamente, ofereceu a escolha entre uma vez sete anos ou duas vezes cinco anos. Para rever a Constituição, encarou apenas o voto do Parlamento, e excluiu portanto o referendo do artigo 11, como o dissera uma vez — e uma vez apenas — Giscard d'Estaing. Mas como o su-

frágio universal para a escolha do presidente não será posto de parte, há que se adaptar a ele.

Para lá das teorias, a democracia, tal como é entendida, é a livre delegação da soberania popular por um período limitado. Pouco importa que, consoante as épocas e os países, ela seja delegada num homem, num partido ou numa maioria. O importante é que a duração seja limitada e que a eleição seja

livre. A este propósito, é já de lamentar que o respeito pela instituição presidencial não seja suficiente para dissuadir que se candidatem aqueles que, na falta de outros meios, não encontram outro modo de se exprimir. Mas é intolerável que, fora da curta campanha oficial, os candidatos não gozem de um tratamento igual na rádio e na televisão. Liberdade de voto, liberdade de candidatura, mas também liberdade de informação.



Michel Colucci, um candidato «folclórico» (ou pior que isso) às eleições presidenciais francesas, deu uma sessão na Escola Politécnica, em que um aluno se apresentou tocando acordeão com a máscara do presidente Valéry Giscard d'Estaing

Para uma maior democracia política, o manifesto socialista propõe o restabelecimento da representação proporcional. Os gaullistas bem podem exclamar que o actual modo de escrutínio pertence à herança do general, mas com isso fingem esquecer que foi o próprio De Gaulle quem o rejeitou na Libertação para instituir a representação proporcional.

Num país, onde a representação parlamentar tende a esclerosar-se não será má ideia mudar, de tempos a tempos, o modo de escrutínio. A representação proporcional poria, além disso, fim a uma das desigualdades mais chocantes do actual regime eleitoral. Será necessário recordá-lo? Em Lozère um deputado é eleito com 12 488 votos dos 31 207 inscritos, enquanto em Essone se elege um com 76 320 dos 181 284! É certo que a terra deve ser representada proporcionalmente à população. Mas para isso será preciso que um voto pese seis vezes mais que outro? A repartição dos círculos eleitorais compete ao governo e este faltou ao seu dever não a alterando antes de 1978.

O debate sobre a democracia não desce de nível se regressar às fontes, isto é, ao sufrágio popular, à sua liberdade, à sua equidade.

OS DERRAMES DE PETRÓLEO NO MAR

Centro britânico de emergência

■ Keith Bradley

□ SIEB

A poluição petrolífera constitui grande preocupação para os países adjacentes às principais rotas dos petroleiros. As importações da Europa Ocidental em relação ao petróleo e seus subprodutos somaram aproximadamente nos últimos anos 700 milhões de toneladas anuais. Em qualquer momento, pode haver 100 milhões de toneladas de petróleo em transporte no alto mar. E apesar dos enormes volumes que são transportados através do mundo, o número de acidentes que provocam derrames de petróleo no mar tem sido relativamente pequeno. Contudo, um único acidente pode constituir uma verdadeira catástrofe.

No porto de Southampton, na costa meridional da Inglaterra, foi estabelecida uma base a partir da qual pessoal especializado e material adequado poderão ser transportados pelo ar a qualquer lugar do mundo, para fazerem face a derrames de petróleo que ocorram no mar. O projecto foi financiado pela BP (British Petroleum) e será administrado pelo Centro de Controlo do Ambiente desta companhia, dando todo o apoio à sua chamada Brigada Antiderrames Petrolíferos que já tem colaborado em anos recentes na solução de vários incidentes graves.

A nova base possui instalações de armazenamento e oficinas para a manutenção e montagem de equipamento, e servirá também como centro de formação de pessoal da BP e de outras entidades, inclusive estrangeiras, interessados no controlo dos derrames de petróleo. Única no mundo dentro do seu género, a base de Southampton terá uma equipa de pessoal permanente constituída por dez pessoas. Constitui de facto um progresso com vista à redução das consequências dos derrames, inclusive os de grande volume.

Esta expansão de instalações destinadas ao controlo de derrames de petróleo poderá trazer a oportunidade de levar a cabo investigações adicionais sobre novos equipamentos e técnicas. Parte dos recursos financeiros será destinada a melhorar a protecção contra derrames de petróleo nas operações do sector britânico do Mar do Norte.

O equipamento da base foi aperfeiçoado durante os últimos sete anos. Acontecimentos recentes trouxeram à BP a convicção de que era necessária uma capacidade maior. Dois incidentes que ocorreram em 1979, um em Sandown, na



ilha de Wight, perto da costa do sul de Inglaterra, e outro no Golfo do México, onde a companhia actuou em representação da Pemex, a companhia petrolífera oficial mexicana, reduziram as existências de equipamento para um nível considerado perigosamente baixo.

Actualmente, à parte o material para contenção e recuperação, haverá facilidades de equipamento para pulverizar os «dispersantes» de baixo nível tóxico.

Nos sete anos em que a BP manteve em funcionamento um plano para o controlo urgente de derrames de petróleo, a Brigada atacou 25 derrames, 13 dos quais directamente ligados às actividades da própria empresa. Num incidente recente viu-se envolvido o petroleiro «Tarpenbeck», em Sandown Bay, perto da ilha de Wight. A brigada dedicou 234 dias homem às operações de limpeza.

«Temos actualmente em marcha alguns projectos de investigação bastante prometedores, cujas aplicações devem ser estudadas a fundo» — afirmou Geoffrey Larmine, director do Centro de Controlo do Ambiente. «Os estudos concentram-se em sectores de problemas conhecidos, tais como a recuperação de fuel-oil pesado a baixas temperaturas e emulsões viscosas de petróleo e água e examinarão também outras novas abordagens. Prosseguirá o de envolvimento dum novo tipo de barreira ou dique capaz de reter e recuperar o petróleo numa única operação».

Este último projecto está a ser financiado pela BP e pelos governos Britânico e Norueguês. Outras investigações compreendem as novas técnicas para aplicar «dispersantes» e aumentar o seu raio de acção.

A BP está a desenvolver um novo tipo de barco para superar uma outra dificuldade na eliminação dos derrames. O navio servirá para varrer os fuel-oils pesados que formam uma espessa substância gelatinosa de cor negra ao serem descarregados em águas

temperadas. Este tipo de geleia não pode ser recuperado com as bombas e escumadeiras superficiais existentes, e os «dispersantes» químicos não conseguem decompô-la. Os fuel-oils pesados só começam a espalhar-se livremente a temperaturas acima de 50°C e representam cerca de 10% do total dos produtos petrolíferos transportados pelas rotas marítimas de maior movimento.

Uma outra investigação tem como fim desenvolver barreiras que possam ser usadas em águas em movimento. Uma maré ou corrente de mais de um nó de velocidade permite actualmente que o petróleo deslize por baixo da barreira, qualquer que seja a profundidade da aba desta sob a superfície. São necessários mais estudos com vista a produzir uma barreira que utilize formas geométricas intrincadas e que também facilite o manuseamento da estrutura para seguir os movimentos das manchas de petróleo.

Se bem que a BP tenha sido precursora no uso de «dispersantes» de baixo nível tóxico, outra investigação tentará criar um «dispersante» biodegradável que reduza ainda mais os efeitos destas substâncias sobre a fauna e flora marinhas. E quase impossível introduzir substâncias estranhas no mar, sem provocar efeitos tóxicos. Até a própria água doce é tóxica para as espécies marinhas.

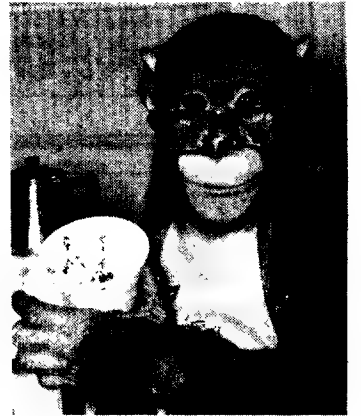
Nos últimos sete anos, mais de 150 pessoas de várias companhias da BP espalhadas pelo mundo foram preparadas sobre o controlo de emergência dos derrames de petróleo, de tal forma que sempre que necessário pode ser rapidamente chamada uma equipa de ecólogos, engenheiros, advogados e outros peritos ligados ao problema.

Para o pessoal não pertencente à BP, a formação poderá envolver um exercício com um derrame simulado, ou a presença num caso real em que a base de Southampton intervenha. Com esta possibilidade, os representantes oficiais de outros países e o pessoal de outras empresas poderão observar como operam os peritos com o equipamento mais modernos, e examinar de perto as suas capacidades. A aprendizagem necessária para o desdobramento de barreiras insufláveis, provavelmente em mares difíceis, é completada em conferências dadas pelos peritos.

O porto de Southampton foi considerado o local ideal por dois motivos: por um lado, é facilmente acessível dos aeroportos de Heathrow e Gatwick, permitindo que os equipamentos pesados possam ser transportados pelo ar com rapidez, e por outro lado porque o litoral vizinho é bem conhecido da BP, que já dispõe de um depósito no local.

Apesar de várias organizações do mundo (em especial o American Petroleum Institute) estarem a estudar os métodos para combater os derrames de petróleo no mar, esta iniciativa da BP é considerada como uma evolução particularmente construtiva, e poderá ser a precursora de iniciativas semelhantes noutras regiões.

FOTO
EXCLUSIVO



Este chimpanzé tornou-se numa «estrela» da Televisão comercial britânica, ao tomar o seu «chá das cinco» em frente das câmaras



As rochas «Sulovské», na Eslováquia Central, formam uma reserva estatal da natureza, onde vão todos os anos milhares de turistas. Na foto, aspectos de bizarras formações rochosas



Uma mulher búlgara de 23 anos deu à luz um bebé com duas cabeças, dois sistemas nervosos, duas colunas vertebrais, dois esôfagos, mas apenas um coração — informou a agência BTA. A recém-nascida, de nome Ana e Maria, tem unicamente um aparelho urinário e dois rins e o seu estado de saúde é normal. De acordo com estatísticas científicas, tal facto pode ocorrer uma vez em cada milhão de partos



Indiferente ao drama que se passa à sua volta, esta criança brinca no Central Park de Nova Iorque, precisamente em frente do edifício onde o pai foi assassinado. Trata-se de Shawn Lennon, de cinco anos, filho do célebre «beatle» John Lennon. (Foto SIPA Press)

CANADÁ: CRISE E DESEMPREGO NO QUEBEC

1 - Os "cow-boys" do m

■ Jean Benoit

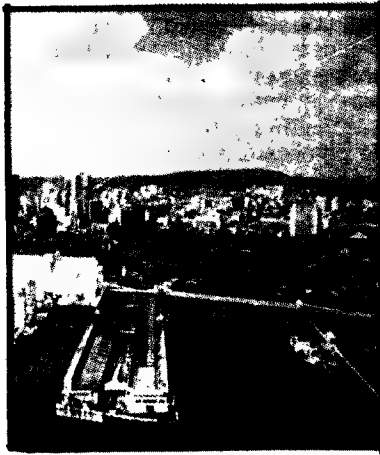
□ Le Monde

MONTREAL - Enterrados nas poltronas do terminal de autocarros de Montreal, dezenas de jovens olham ao longo dos dias, por apenas alguns centimos, os ecrãs de televisão miniaturas fixos nos braços das poltronas. Outros, adeptos da rádio ambulatória, estão de cócoras a um canto. Quase todos, de olhar impávido, mascam pastilha elástica. Alguns estão ébrios ou drogados, adormecidos sobre o pavimento. Sem nada para fazer, mesmo desesperados. Um mundo em que a comunicação, a que não é colectiva é cada vez mais difícil.

Esta imagem-choque de uma certa juventude norte-americana, chega-nos mais nitida em Montreal que no Quebec, capital relativamente minúscula de um vasto território de 1 648 270 quilómetros quadrados - e povoado de seis milhões e trezentos mil cidadãos (80 por cento são francófonos), concentrados nas margens do São Lourenço. Na sua esmagadora maioria, os jovens da «Bela província» dão contudo a impressão

dores três milhões de habitantes. Cerca de um quarto, não originária do Quebec - imigrantes provenientes de outras províncias do Canadá, mas também de origem grega, italiana, judia, libanesa, haitiana, chilena, e, mais recentemente, do sudeste asiático - fala inglês: setecentos e cinquenta mil dos oitocentos mil anglofonos do Quebec. A população de Montreal comporta oficialmente cinco mil crianças e adolescentes «moralmente abandonados», a cargo das autoridades ou das associações beneméritas.

Na rua de Saint Denis, ao cair da tarde, grupos compactos de rapazes e raparigas rodando os vinte anos, vestindo «bleu-jeannette» - aqui não se diz necessariamente «blue-jean» - juntam-se e desabotoam-se rapidamente sob as árvores, com gestos tenebrosos, olhares furtivos. Num banco, perto de um botequim cheio de turistas franceses ou anglo-saxões, estudantes e também vadios de todas as línguas e de todas as raças, passam cigarros de marijuana. Dispersam-se como por encanto quando aparece um carro da Polícia. Este canto do centro da cidade, perto da Universidade, não é nem Bowery-la Maub, de Nova Iorque - nem Greenwich Village, com os seus artistas mais ou menos galar-



Montreal

cado da droga, tolerado contrariamente por uma sociedade permissiva à superfície a cuja classe dominante prega por todo o lado, como nos Estados Unidos a decência dos costumes, a higiene da alma e do corpo, os alimentos asépticos.

Um mundo de desenraizados

Vende-se de tudo na rua de Saint Denis. O «hasch», é claro, considerado aqui inofensivo e, de resto, bastante misturado com erva! - mas também L.S.D., o éter, a cocaína. Ao fundo da rua, prostitutas lançam convites, não longe de um cabaret «reservado às senhoras», onde se «descascam» integralmente, diante do público quase exclusivamente composto de «velhas gaiterías» e dactilógrafas, os mais belos machos da criação... Os prostitutas, os drogados, os miseráveis, vamos encontrá-los nos vãos das portas das pocilgas do bairro anglo-chinês onde reina o proxenetismo, orquestrado de longe pela Mafia de Boston, cuja «jurisdição» franqueia a fronteira dos Estados Unidos e estende-se até aqui. Uma violência surda emana destas ruas animadas. Ela explode por vezes, depois de a noite cair, à hora dos ajustes de contas - felizmente ainda pouco frequentes - entre grupos rivais de traficantes, rufias, ladrões.

Exprime-se também na cacofonia das grandes cilindradas descapotáveis, de faróis incandescentes, pneus chiantes e transistores tronitantes, como nos filmes de James Dean. Uma caricatura da América do passado, meio século depois de Al Capone. Ainda que herdeiros da «beat generation» - Nova Iorque não está a oito horas de carro, por menos de 100 dólares canadianos, ida e volta? - os novos «beggars», verdadeiros ou falsos mendigos, não têm a angústia de viver Jack Kerouac, nem têm o exotismo turbulento dos «hippies» que correm mundo. São mais cow-boys do macadaene, desenraizados, muitas vezes de origem rural - e há entre eles muitos índios - e, em primeiro lugar, desempregados, jovens com dificuldades de emprego. Encontramo-los a descer do carro com que, em pequenas etapas, sulcam o continente de um oceano a outro, de Montreal a Boston, depois através dos Estados Unidos, até São Francisco.

Face às dificuldades do momento, na primeira fila das quais se situa o desemprego, numerosos países industrializados multiplicam as medidas de auxílio ao sector do trabalho. No Quebec, uma das províncias mais ricas da Confederação canadiana, uma «operação de solidariedade económica», que desde 79 está a ser posta em prática, concede prioridade absoluta à criação de empregos permanentes nos diferentes sectores da produção.

O programa é suficiente? Depois da grande desilusão do referendo sobre a «soberania-associação» - que os independentistas sentiram como fracasso temporário - a análise do escrutínio e das motivações socioeconómicas do eleitorado, conduziu o Governo de Lévesque a reforçar, desde o Verão, a sua acção a favor dos deserdados, dos idosos, mas também dos que não têm trabalho e, em primeiro lugar, dos jovens. Daí depende, diz-se em Montreal, o próprio futuro do povo canadiano.

«Eu pensava que encontrava trabalho clandestino em Nova Iorque», suspira Beausoleil, um latação de vinte e cinco anos, de bigodes caídos, «e volto de mãos a abanar: há dez milhões de desempregados nos Estados Unidos». Em seguida, voltando à pronúncia dos camponeses de Moilière, diz: «E claro, eu podia muito bem ter-me feito proxeneta, mas não gramo essa gente!» Beausoleil - será mesmo esse o seu nome? - há muito tempo não tem país, é uma criança perdida na cidade, onde chegou há dois anos, vindo do seu meio rural. Excluindo a droga ou a prostituição como meio de sobrevivência, vai-se arranjando como pode, aceitando «dis-cates»: distribuidor de compras ao domicílio, groom, tosquiador de cães, arrumador de «boite» por duas piastras à hora (dólar canadiano). Em suma, a boémia. «Por outro lado - comenta - é preciso ter pouchain. «Pouchain - do inglês «pushing» - significa empenhos, palavra-chave das relações socioprofissionais no Québec dos tecnocratas.

Como habilitações, Beausoleil tem dois anos de escola e outros tantos de estágio numa exploração agrícola. Qual vai ser o seu futuro?

Em cidades como Paris, é por vezes divertido viver de gorjetas ou de expedientes. Em Montreal, a miséria é tanto menos suportável quanto é dissimulada. Esta cidade gigantesca rejeita impiedosamente os sem trabalho, os vagabundos embriagados, bem como todos os marginais dos «bas-fonds» do centro da cidade.

Trezentos mil sem trabalho

Numa população activa de dois milhões e oito mil pessoas, o Québec conta cerca de trezentos mil desempregados. Destes cerca de cento e quarenta mil, ou seja 45 por cento, têm entre quinze a 24 anos. Ora mais de um quarto da força de trabalho do Québec situa-se no grupo dos quinze aos 24 anos, contra apenas 20 por cento nos Estados Unidos e menos ainda em França. Estes elementos estatísticos que nos foram fornecidos por Michael Archambault, ministro-adjunto para a Mão-de-Obra e do emprego do Québec, representam um pesado desafio numa conjuntura tanto mais desfavorável quanto, de há uns anos para cá, o Québec regista um afluxo de mão-de-obra feminina no mercado do trabalho. «E o próprio futuro do

povo do Québec que está em jogo», conclui Archambault.

As dificuldades de emprego dos jovens do Quebec surgem tão surpreendentes quando a recessão afecta sobretudo as províncias fortemente industrializadas, como Ontário, que sofre a repercussão da crise americana do automóvel em Detroit. Por outro lado, e apesar de grande consumo de energia, o Quebec é menos atingido que as outras nações francófonas pela crise do petróleo, em consequência da sua relativa autonomia neste domínio. Ocupa o segundo lugar entre os países industrializados, a seguir à Noruega, no que respeita a necessidade de energia satisfeita pela sua rede de hulha branca. No norte, ao largo da baía James,



Quotidiano

de uma frescura maior que os seus camaradas da mesma idade, na Europa. Mas Montreal, com os seus arranha-céus, as avenidas em linha recta, é uma cidade «quase yankee».

Esta metrópole cosmoplita e gigantesca (48 quilómetros de comprimento) conta, incluindo os arre-

doados: E mais uma espécie de «quartier latin» que se esforça por ser pitoresco, com os seus restaurantes de «pizzas», os «bistrotts» do falso estilo de Louisiana, as lojas de discos e livrarias francesas. Aqui se vive lado a lado com um magma humano prodigiosamente heterógeno. Mas é também o mer-



Macadame

onde apenas viviam alguns milhares de esquimós da tribo Inuit, existe a maior parte das riquezas obtidas no conjunto da Confederação pelo maior complexo hidroeléctrico do globo. No entanto, tem que fazer face, como as outras províncias, a um excedente crescente das suas despesas – ao qual o seu estatuto político não é estranho – e sofreu, também ele, os efeitos da recessão americana e da inflação mundial.

O peso económico dos Estados Unidos

Finalmente – e esse não é o maior paradoxo deste país – o «opulento Canadá», tal como o imaginam na Europa, só soube construir uma economia capitalista por procuração. Cerca de 80 por cento das nossas grandes sociedades», suspira Pierre Marois, ministro do Desenvolvimento Social do Quebec e um dos principais colaboradores de Lévesque, «estão ainda na mão dos americanos, com todas as consequências daí decorrentes. Somos o primeiro produtor de amianto do mundo (1 400 000 toneladas por ano) e um dos primeiros produtores de ferro, de cobre, ouro e zinco. As nossas jazidas de ferro estão entre as mais ricas: 4 biliões de toneladas. Mas as multinacionais exportam os nossos minerais para oi-

tenta países e só aqui transformam produtos pouco elaborados. Só nos deixam as indústrias de transformação poluidoras.»

Pondo de parte o sector do papel, muitas manufacturas – couro, vestuário, têxtil, 25 por cento dos assalariados da indústria – estão em declínio. Em dois milhões e oitocentos mil habitantes do Quebec activos, seiscentos mil apenas trabalham nas manufacturas (10 por cento do total da população), cerca de setenta mil na agricultura e florestas – que são muitas vezes território federal – e quarenta e três mil nas minas. Em suma, uma situação bastante longínqua da que conhecem a Lorena, a Valónia... e alguns países do terceiro mundo.

A esta pilhagem das riquezas nacionais corresponde a desigualdade dos rendimentos, num conjunto canadiano com tendência, ainda hoje, para favorecer os anglofonos – mesmo em pleno Quebec. Embora os francófonos aqui representem 86 por cento da população activa, esta proporção desce para 69 por cento nos lugares de direcção e de técnica elevada. Resultado: há duas vezes mais filhos de famílias anglofonas que entram na Universidade. Em Montreal, o rendimento médio de um anglofono atinge os 8 575 dólares canadianos, contra 6 612 para um francófono. E a taxa de desemprego, que não ultrapassa 5,6 por cento no conjunto da Confederação, eleva-se para 9,6 por cento no Quebec.

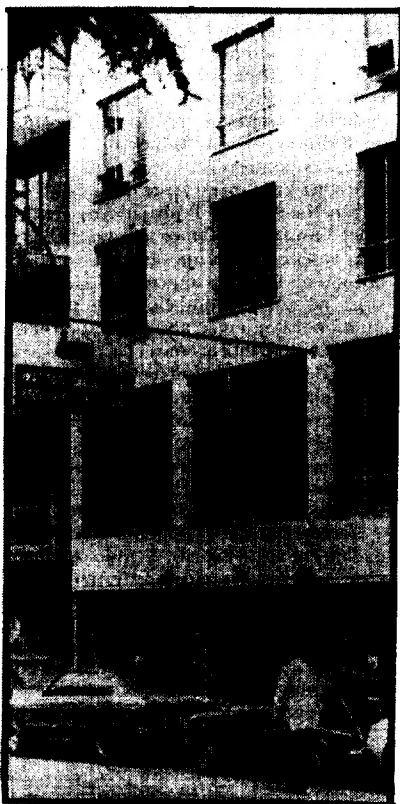
Será pois de admirar que as três grandes organizações sindicais – a poderosa Federação dos Trabalhadores do Quebec (F.T.Q.), com trezentos e quatro mil aderentes, emanação do Congresso do Trabalho do Canadá, próxima dos sindicatos americanos, ou a Confederação dos Sindicatos Nacionais (C.S.N.), com cerca de dois mil aderentes filiados, que bem pode comparar-se à francesa C.F.D.T., depois da sua «desconfessionalização» em 1960, ou ainda a Central dos Docentes (C.E.Q.) – persistam, no combate reivindicativo clássico e na luta pela independência?

Os efeitos de "baby-boom"

O Quebec de hoje dá os primeiros passos, sem a coleiira da Confederação, mas sofre ainda as consequências do «baby-boom» dos anos 50.

O período de 1953 a 1962 conheceu a mais forte vaga de natalidade do pós-guerra. Em 1978, essa população agora em idade de trabalhar, representava uma fracção importante da população adulta: 1 258 000 jovens. Deste número, 752 000, ou seja 59,8 por cento, já não frequentava escolas, mas trabalhava ou teoricamente procurava emprego e cerca de 140 000 estavam na desemprego. Actualmente, o desemprego dos jovens continua a ser globalmente o dobro do dos adultos e o desemprego no seu conjunto corresponde a 30 por cento desta estatística, sendo o dos adultos, 20 por cento.

CHILE



As finanças, a repressão e a corrupção formam uma sinistra mescla no edifício da rua de Santa Luzia

■ Carmen González

□ Prensa Latina

No Chile, quem hoje aspirar a enriquecer rapidamente, não tem mais que trabalhar na Polícia Secreta, obter altas classificações pelo zelo profissional demonstrado (por exemplo, assassinando ex-ministros de Negócios Estrangeiros na capital dos Estados Unidos), reformar-se, contando com os favores do senhor presidente e... estabelecer-se «por conta própria», aproveitando as facilidades da economia de mercado livre.

O general (reformado) Manuel Contreras Sepúlveda, fez assim e é actualmente um homem de negócios com barriga e tudo (embora ela lhe viesse já crescendo desde o tempo em que era chefe dos serviços secretos), frequenta as altas esferas governamentais e aparece em actividades públicas junto a membros da família do chefe da Junta Militar, Augusto Pinochet.

Até Agosto de 1977, presidiu à Direcção Nacional de Inteligência (DINA), desde então denominada Central Nacional de Informaciones (CNI); o seu trabalho foi eficaz: dois mil e quinhentos desaparecidos; milhares de presos e torturados, cerca de um milhão de exilados e assassinatos, mediante atentados com dinamite quase semelhantes, do general Carlos Prats (Buenos Aires, 1974) e do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Orlando Letelier (Washington, 1976).

Em Março de 1978, viu-se obrigado a renunciar ao Exército. Um tribunal americano pediu a sua extradição para os Estados Unidos, bem como a de outros dois funcionários da DINA, sob a acusação de planejar e ordenar a morte de Letelier. Esteve um tempo com prisão domiciliária, depois no Hospital Militar de Santiago do Chile (com agentes no activo ao seu serviço) donde conspirou e conseguiu a queda de dois ministros e, em 1979, saiu em liberdade total por veredicto do Supremo Tribunal, que subestimou a avultada quanti-

Receita para ser milionário

dade de provas contra Contreras e «sus muchachos».

O ex-director da DINA sobe um degrau mais na sua vertiginosa carreira. Estará a influenciar o desenvolvimento dos acontecimentos, o ex-chefe da DINA? Terá o general (r) Contreras e os seus porta-vozes algum grau de influência no Governo?... Quando o insuspeito jornal «El Mercurio» fez estas perguntas (Abril de 1978), deixou-as sem resposta, mas é de qualquer forma sintomático que sejam justamente formuladas pelo porta-voz de um dos clãs económicos mais antigos e influentes do Chile, o de Agustín Edwards.

Além da influência que possa ter a níveis oficiais, Contreras capitaliza a seu favor o período em que dirigiu a DINA e, apoiado pelas facilidades ilimitadas de que goza a empresa privada no Chile, fundou não uma mas várias delas, segundo veio a público, quando estalou o escândalo de uma imensa fraude fiscal (calculada em seis milhões de dólares) em que surgiram envolvidos ex-agentes do organismo secreto, e até o próprio ex-chefe.

No terceiro andar do edifício marcado com o número 270 da rua Santa Luzia, numa das encostas da colina central da capital que tem esse mesmo nome, está instalada a firma «Segurancía e asesoría integral Alfa-Omega Ltda., pertencente a Contreras.

Alfa Omega «agrupou um escolhido grupo de profissionais, assessores e técnicos no campo da segurança» habilitados a preparar estudos e projectos de pessoal, instalações, equipamentos electrónicos e documentação de forma altamente confidencial, afirma Contreras numa carta que circula por bancos e outras empresas privadas.

Em Agosto de 1980, a florescente empresa tinha a seu cargo a vigilância de dois grandes supermercados, mas, além disso, fizera um estudo de identificação de estudantes da Universidade de Chile, que estão cada vez mais descon-

tentes com um sistema que os prepara para funcionários, seja qual for a formação profissional que adquiriram.

O poder de Contreras ultrapassa as fronteiras e também o campo das finanças. Até pelo menos onde se sabe, possui duas empresas no Panamá: a «Comercial Caronte» e «Complejo Terranova S.A.». «Terranova» era o nome com que os agentes da DINA designavam em código a «Villa Grimaldi» sinistro centro de torturas dos serviços secretos.

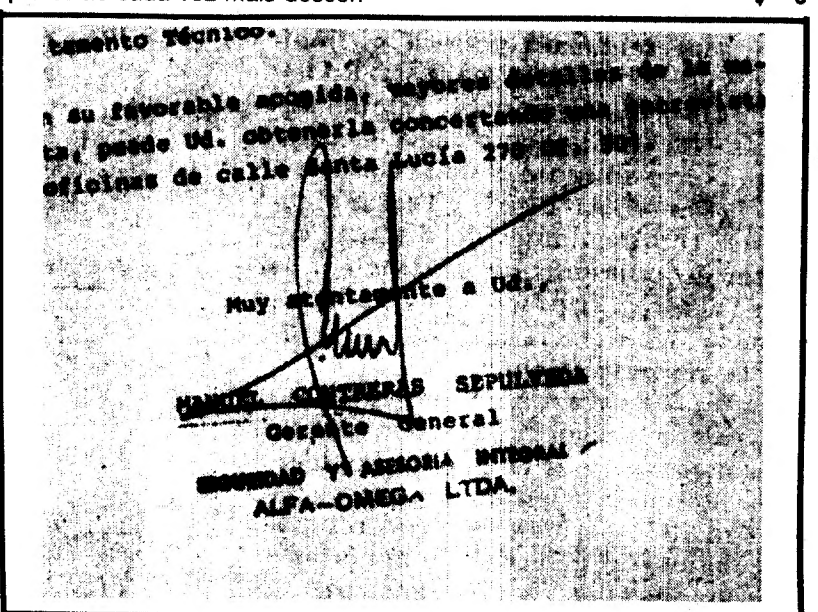
A «ironia» de misturar a repressão com as finanças ultrapassa o campo semântico no caso da denominada «fraude do século», cuja cabeça visível é Eduardo Romero Olmedo, director da empresa «Union Trading» e grande amigo de Contreras, segundo este próprio confessou.

Esta firma está situada na Santa Luzia, 270, onde anteriormente funcionou um quartel da DINA, conhecido como «La clínica» e, para levar por diante as suas cobranças ilegais, o Estado utilizou nomes de presos políticos desaparecidos.

A «Union Trading» realizou exportações fictícias de chapa de cobre que eram supostamente encomendadas à empresa por Alvaro Miguel Barria Duque e que permitiram cobrar aos serviços fiscais somas fabulosas ao abrigo do IVA (Imposto sobre o valor Agregado) que se aplica na venda de qualquer artigo, desde cebolas e tomates até livros.

Barria Duque foi preso em casa por agentes da DINA a 15 de Agosto de 1974 e levado, primeiro, para o quartel daqueles serviços na rua de Londres (a pouca distância do 270 da Rua de Santa Luzia) e, em seguida, para o campo de concentração «Cuatro Alamos», segundo a mãe conseguiu averiguar, a qual, a partir daí, perdeu completamente a pista ao filho.

Quis o acaso que «Cuatro Alamos» fosse comandado entre 1974 e 1977, pelo primeiro tenente da



Alfa-Omega oferece os seus serviços

CUBA

Progressos nas transplantações renais

■ Gilberto C. Almeida

□ Prensa Latina

Durante séculos, qualquer pessoa que fosse atacada por uma insuficiência renal crônica terminal — doença em que os rins deixam de funcionar para sempre — tinha pouco tempo de vida.

Isto não é de estranhar. O rim é imprescindível à vida, já que actua como «filtro» do organismo e o depura dos elementos tóxicos que se ingerem e os que esse mesmo corpo forma durante o dia.

Além disso, o rim é o órgão fundamental na regulação da tensão arterial que, quando se altera, conduz a um dos mais temíveis flagelos da humanidade contemporânea, a hipertensão.

Muitas outras funções vitais, entre elas o estímulo à formação de proteínas e glóbulos vermelhos, foram também atribuídas pela natureza e essa viscera extremamente eficiente é complicada.

Através dos anos, a ciência médica viu-se impotente perante essa doença, que cobrava milhares de vidas em todos os países do mundo.

Finalmente, pouco a pouco e mediante grandes, dispendiosas e lentas investigações, chegou-se aos dois métodos básicos que hoje em dia se utilizam para combater este mal: os processos de diálise (peritoneal e hemodialise) e a transplantação do rim.

Os países subdesenvolvidos, logicamente, teriam escassas possibilidades de implantar esses métodos nos seus territórios e os cidadãos que necessitavam de um «rim artificial» — nome por que é popularmente conhecida a hemodialise ou de uma transplantação, eram obrigados a viajar até um país desenvolvido, se tinham os recursos necessários, ou morrer, se não os tinham.

Antes de 1959, Cuba não escapava a esta realidade comum a todos os países do chamado Terceiro Mundo.

Mas já em 1972, e como parte do enorme esforço realizado no país

em matéria de saúde pública, a ilha das Antilhas figurava à cabeça da América Latina em matéria de transplantações renais.

Países com muitos mais recursos e centros científicos de alto nível, como o Brasil, Argentina ou Venezuela, não obtiveram o mesmo êxito, mesmo quando as suas populações são dez vezes maiores nalguns casos.



Os imunologistas enfrentam a tarefa difícil de evitar a rejeição dos órgãos transplantados

Em Cuba, mais de 400 transplantações foram realizadas, com uma percentagem de êxito, pelo menos, tão elevada como a de qualquer país desenvolvido.

Para isto contribuiu não só o avanço da medicina do país mas também a aplicação de novos medicamentos que permitiram travar uma batalha mais eficaz contra o inimigo número 1 da transplantação de qualquer órgão: a rejeição.

Todos os pacientes que em Cuba aguardam que apareçam rins susceptíveis de serem transplantados para os seus organismos, foram devidamente «tipificados», ou seja, classificados quanto às características genéticas, visto que quanto maior semelhança existe entre o doador da viscera e quem a

recebe, menos risco há de rejeição.

Mas, apesar deste esforço, podem surgir problemas, visto que, na realidade, uma transplantação renal é uma corrida contra-relógio, na qual cada minuto que passa pode significar a diferença entre o êxito e o fracasso da operação.

Os médicos, que em Cuba só utilizam órgãos de pessoas já falecidas, têm o máximo de 60 minutos para extrair os rins a contar do momento da morte do doador.

Se demorarem mais, as células que compõem o rim deterioram-se e aquele fica inutilizado para a operação.

Uma vez retirada a viscera do cadáver, é submetida a um processo denominado perfusão, mediante o qual o rim é lavado, introduzindo-lhe uma solução através da artéria e extraindo-lha pela veia.

Esta solução não só lava o órgão, mas baixa-lhe a temperatura até aos quatro graus centígrados e incorpora-lhe elementos nutritivos, o que retarda o processo de deterioração.

Mas mesmo assim, o rim tem que ser implantado no doente dentro das vinte e quatro horas seguintes, de contrário perde-se, mesmo quando tiver sido depositado numa estufa especial, como se faz sempre, para a sua conservação.

Perante todas estas complicações possíveis, e o facto de que numa população pequena é mais difícil encontrar dois indivíduos de características semelhantes, um dos quais morra no momento em que o outro precisa do seu rim, cabe perguntar: como pode Cuba, com apenas dez milhões de habitantes, ter tanto êxito como qualquer país desenvolvido da Europa?

Há que acentuar em primeiro lugar, que no velho continente existem redes de transplantações internacionais e enviam-se rins de uns países para outros.

Se no país do doador não há quem receba o rim, consulta-se uma lista central e o órgão é enviado para outro país e aí transplantado.



Sede do Instituto de Nefrologia de Cuba, em Havana

Mas Cuba, ainda que fazendo parte do projecto do CAME para intertransplantações de órgãos, não pode aspirar no momento ao intercâmbio de rins com países tão distantes como a União Soviética, a RDA, a Checoslováquia e outros, dado o tempo de vida tão limitado do órgão, fora do corpo humano.

Por outro lado, o bloqueio a que os Estados Unidos submetem Cuba, desde o princípio da revolução, obstou a que se desenvolvessem plenamente os contactos científicos necessários com países vizinhos, que permitam esse tipo de intercâmbio.

E, em última instância, a maioria destes vizinhos ainda não realizou a primeira transplantação.

Os médicos cubanos salientam que os seus êxitos se devem em grande parte ao método de trabalho que implantaram nas unidades hospitalares em que se realizam as transplantações.

O pessoal que tem a ver com a transplantação, segundo este método, mantém-se literalmente «em cima» do doente todo o tempo, não só enquanto ele espera, submetido a diálise, um rim, mas também quando é operado, vigiando constantemente a sua evolução.

Qualquer problema que surja, sobretudo na primeira etapa, que é a mais perigosa, é imediatamente atacado.

Os médicos cubanos, por outro lado, têm vindo a aperfeiçoar as técnicas cirúrgicas, e os cirurgiões daquele país têm já grande experiência e elevado grau de qualificação.

Isto, juntamente com o emprego mais razoável possível dos processos anti-rejeição, no momento mais oportuno, e a aplicação dos princípios de compatibilidade genética na forma mais correcta conhecida até agora, proporcionam ampla margem de possibilidade de êxito da operação.

Na cidade de Havana, onde começaram as transplantações renais deste país, há uma década, existem actualmente dois hospitais especializados neste tipo de cirurgia.

Mas além disso, foram criados no país mais três unidades cirúrgicas, com pessoal altamente qualificado, especificamente treinado para transplantações renais.

Nos países capitalistas desenvolvidos, o tratamento com diálise e a operação posterior, custa ao doente milhares de dólares, consoante o tempo que tiver de esperar pelo rim.

Mas em Cuba, onde a saúde dos cidadãos é uma responsabilidade e preocupação da sociedade, estes doentes recebem, absolutamente grátis, todos os cuidados médicos e necessários à sua total recuperação.

CHILE — Receita para ser milionário

polícia, Orlando Manzo Durand, que actualmente trabalha na prisão anexa «Capuchinos», prisão cómoda onde estão os indivíduos presos por fuga ao IVA. Os privilegiados «presos» saem e entram na prisão para ver as mulheres, mesmo quando são solteiros.

A própria imprensa chilena relatou que Manuel, Miguel Isidro López Jiménez (solteiro, 23 anos), processado com Romero Olmedo e o ex-sargento Juan de la Cruz Cepeda Baraona, dirigiu-se du-



Contreras: todo ele um «empresário privado»

rante uma das suas saídas de Capuchinos, ao 270 de Santa Luzia, onde, disse, tratava dos seus negócios particulares entre os quais figuravam «um projecto de identificação de estudantes da Universidade do Chile», encomendado por Hernán Valle, e que «se baseava num estudo da Alfa-Omega».

Muitos fios da meada conduzem ao apuramento de responsabilidade de Contreras e «seus muchachos» no escandaloso caso, mas os tribunais de Justiça não parecem interessados em apurar o processo, nem em castigar os impli-

cados. Inclusivamente, a filha mais velha de Pinochet, Luzia Pinochet Hiriart, deixa-se fotografar tranquilamente ao lado de Contreras, que nos bastidores move com astúcia as suas pedras para engordar a bolsa.

Muito mais não se pode esperar da família Pinochet, muito ocupada também em aproveitar as garantias concedidas pelo poder, nem dos tribunais, dirigidos por um presidente do Supremo Tribunal, Israel Bórquez, que manteve o seguinte diálogo com um preso da Prisão Pública:

— Presidente, estou em greve de fome.

— Pois muito bem, homem, siga com a sua dieta...

— Presidente, estou a morrer.

— Que Deus o proteja. E não importa, assim abreviam-se as coisas. Só os vivos são julgados.

Pelos vistos, o recluso era um desses que muitas vezes se vêem obrigados a roubar para obter o que o sistema lhes nega e não dos que estão «detidos» no anexo Capuchinos, adequado, com toda a espécie de comodidades a uma «feliz estada».

A nova Administração americana vista pelo Kremlin

■ Novosti

A reacção da opinião pública soviética às declarações prestadas às comissões senatoriais pelos novos dirigentes da Administração norte-americana e do Pentágono coincide com a preocupação e o alarme expressos por numerosos observadores da Europa, da Ásia, da África e da América Latina. Se mesmo os homens políticos mais moderados da Europa Ocidental, mesmo os pró-americanos, vêem nessas declarações uma proclamação, não dissimulada, da «política de força», o que se poderá dizer daqueles que são diariamente vítimas de uma tal política?

E evidente que existe uma categoria de observadores optimistas recomendando que se distinga entre as palavras pronunciadas pelos novos dirigentes, para agradarem aos grupos de extrema-direita norte-americanos, e as suas verdadeiras intenções e a actualização futura.

Todos temos na memória a tónica extremamente belicosa dos discursos pronunciados por Ronald Reagan no auge da campanha eleitoral, quando o actual presidente pretendia atrair os votos da ala direita da sociedade americana e quando tentou, no fim da campanha, ganhar os escrutínios de outros sectores da sociedade, fazendo-se apresentar não como um «homem belicista» mas como um «político pacifista».

Outros observadores, entretanto, inclinam-se para crer que Alexandre Haig se exercitou, nas vésperas das eleições, na dureza verbal para ganhar os votos dos senadores, reservando o realismo para a política prática.

Há um provérbio russo que diz: «As palavras passam, os escritos permanecem». Seria desejável podermos acreditar nos optimistas» mas ficaríamos desiludidos, porque retemos na memória a frase proferida por Haig no Senado. Dizia ele que «há coisas mais importantes do que a paz» o que nos faz supor que há coisas mais importantes do que uma guerra nuclear.

Os membros europeus ocidentais da Aliança Atlântica alimentavam ilusões, segundo as quais o ex-comandante-chefe das Forças Armadas da NATO na Europa seria «o seu homem em Washington», mas acabaram por verificar, com receio, que os representantes da nova Administração desejariam tudo menos ver realizada a aspiração principal da política europeia do pós-guerra: a estrutura do desanuviamento e os interesses vitais na base da cooperação mutuamente vantajosa com a Europa do Leste, que fariam do continente europeu uma «ilha» de estabilidade no actual mundo movimentado.

Um jornal alemão-occidental, por exemplo, qualificou as palavras de Haig como uma tentativa deste general de obrigar os aliados a «não olhar para o mundo senão pelo espelho retrovisor de um carro de combate».

Por seu lado, a União Soviética não tenciona de modo nenhum seguir este exemplo e não apoiará aqueles que querem sepultar o desanuviamento. Especificamente em relação à nova administração norte-americana, a URSS terá em conta as realidades: se Washington e os seus novos dirigentes desejarem cooperar na limitação dos armamentos estratégicos, encontrarão a vontade e a resolução da parte soviética de prosseguir esta

obra. Se os americanos não perderam o bom senso ao ponto de deixarem «voar» aquilo que de positivo foi já alcançado no decurso do desenvolvimento das relações entre os dois países, então a União Soviética deseja, e já o afirmou, salvaguardar e multiplicar o que considera de «capital comum».

Estão muito próximos da verdade os observadores políticos que recomendam que se leve em consideração três princípios fundamentais da política soviética quanto aos Estados Unidos.

Primeiro: Toda e qualquer tenta-

tiva de se obter uma supremacia militar sobre a URSS é insensata, estéril e perigosa.

(Inclusivamente, dois diplomatas americanos que se sucederam em Moscovo, preveniram a nova Administração contra a tentativa insensata de se tentar impor à URSS uma nova corrida aos armamentos).

Segundo: Só o respeito pelos princípios de igualdade e da segurança e pelos interesses recíprocos, pode assegurar a interacção dos dois países na pesquisa de soluções aceitáveis tanto mutua-

mente como para os restantes países do mundo.

Terceiro: Os aspectos fundamentais das relações URSS-EUA são aqueles que visam assegurar o processo da limitação dos armamentos estratégicos e cada novo passo nesse sentido, não só abre perspectivas de desarmamento real como priva o mundo da catástrofe nuclear.

Quem negar ou recusar este postulado assume automaticamente, perante os povos, a responsabilidade pela sua segurança. Pesada responsabilidade, aliás! ■



Retrato de família: copiando os velhos modelos com que reis e seus familiares pousavam perante os pintores da corte, ou, mais recentemente, os fotógrafos adstritos ao serviço da Coroa, assim a família Reagan, «descido» do céu de Hollywood para as terrenas realidades da Casa Branca, pausa para a eternidade. Aqui a temos, sorridente e esperançosa no futuro.

MULTINACIONAIS

— estados dentro dos estados

Contam-se actualmente no mundo cerca de 7.300 companhias multinacionais. Controlam perto de metade da produção industrial, mais de 60 por cento das exportações e fornecem um quinto do produto nacional bruto (PNB) do mundo capitalista.

A envergadura das suas actividades em diferentes países conhece hoje uma enorme amplitude. A inquietação que esse facto suscita deve-se, enquanto organização, não tanto ao seu poder, e mais à sua incapacidade em satisfazer racionalmente as necessidades futuras da Humanidade, como referiu o economista britânico H. Tempel.

As multinacionais são organismos económicos autónomos que vivem segundo as suas próprias leis. O Estado, para elas, é apenas um território nos limites do qual actuam. São um «Estado dentro do próprio Estado», pois aspiram à in-

dependência completa em matéria de produção, criando as suas próprias estruturas industriais, comerciais, de pesquisa e outras.

Devido à força das suas filiais, implantadas em quase todo o mundo, a sua parte na produção nacional não pára de crescer. No final dos anos setenta, tinham atingido 30,3 por cento nos Estados Unidos, 24,8 por cento na Europa Ocidental e 11,5 por cento no Japão (em 1960, estes índices eram, respectivamente, de 10,6, 12,4 e 1,2 por cento).

Segundo algumas estimativas, a produção das filiais estrangeiras das multinacionais (hoje mais de dez mil) atingirá a curto prazo os 30 por cento do PNB dos países capitalistas. No fim da década de 80, este índice deverá subir para 40, e ultrapassará os 50 por cento nos dez anos seguintes.

Esta tendência permite às multi-

nacionais consolidar cada vez mais as suas posições nos diversos países. No Brasil, por exemplo, dois terços dos ramos-chave da indústria são controlados por companhias estrangeiras. Mais de 800 grandes empresas do país pertencem a firmas alemãs. No continente africano, observa-se um panorama semelhante. Só a companhia britânica «Lonhro» controla 45 firmas no Quênia, 16 no Malawi e 12 nas ilhas Maurícias.

O regime preferencial de que beneficiam em numerosos países permite-lhes, além disso, fazer aumentar os seus lucros recorrendo a meios extraeconómicos, o que, obviamente, se repercute negativamente no orçamento do Estado onde actuam.

Tendo, por outro lado, um aparelho administrativo extraordinariamente maleável, podem transferir praticamente sem perdas os seus

fundos de um país para outro, aproveitando as vantagens do sistema de participação.

Nestes casos, o Estado limita-se a um papel de observador, já que é muito difícil determinar, dado o nível actual de internacionalização da produção, quem controla tal ou tal empresa.

Acrescente-se que, segundo os dados da Organização Internacional de Trabalho, em meados dos anos setenta, quase todas as multinacionais tinham contactos estreitos com organizações de empresa nacionais. Através destas, os monopólios estrangeiros exercem a sua influência nos empresários locais e são ouvidos nas negociações com os governos.

As actividades das multinacionais interessam particularmente os jovens Estados. Com efeito, nos anos setenta, 90 por cento das exportações de capitais privados (perto de 45 mil milhões de dólares) seguiam os canais das multinacionais nesses países. Refira-se que elas controlam 40 por cento das suas exportações de matérias-primas e mais de 30 por cento da produção industrial.

Um facto significativo é que as multinacionais tentam garantir a sua participação nos ramos mais evoluídos da economia, que asseguram uma renovação rápida de capitais e uma taxa de lucro elevada. O passo seguinte é a sua

inserção na cadeia de produção da multinacional, de molde a colocá-los na dependência completa dos fornecedores e consumidores estrangeiros.

Muitas tentativas de nacionalização resultam assim tão ineficazes como possuir um automóvel sem motor. Tal situação dá-lhes vastas possibilidades de ditar a sua própria vontade aos governos.

Em Singapura, por exemplo, as multinacionais ameaçaram reduzir a produção, se os sindicatos continuassem a agir dentro das suas empresas.

As autoridades não proibiram os sindicatos, mas limitaram a sua actividade por via legislativa, nomeadamente em relação à contratação colectiva. Nas Filipinas, as multinacionais conseguiram também que o Governo proibisse as greves nos ramos-chave da indústria.

Esta questão já foi várias vezes debatida em conferência da UNCTAD e da UNIDO, no âmbito da ONU. Na sua sequência, foi decidido elaborar um «código de conduta» das multinacionais onde se especificam os seus direitos e obrigações. O «código» terá, certamente, um carácter de recomendação.

Conseguirá ele impedir os monopólios internacionais de reforçar, por outros meios, as suas posições no mercado mundial? O tempo o dirá. ■

PELO
MUNDOELEFANTES
AMEAÇADOS
DE EXTERMINIO

O elefante está em perigo. Nos mercados africanos ou em Bruxelas, Hong-Kong e El Riad, há uma procura crescente de objectos de marfim, o que não se compadece com a proibição total da caça ao elefante, nem mesmo com a sua delimitação rigorosa.

Em África — na Tanzânia e no Quênia — existem grandes parques naturais onde são conservadas manadas numerosas de elefantes. No entanto, ali actuam também bandos organizados de caçadores furtivos e de contrabandistas, que frequentemente escapam à vigilância dos guarda-florestais. Cada um destes bandos elimina cerca de uma dezena de elefantes durante uma única expedição.

As presas assim obtidas são transportadas para fora do país por centenas de vias clandestinas, desde avionetas que levantam voo de pistas desbravadas em plena floresta, a depósitos de automóveis e caixas de gira-discos.

A procura de marfim pode vir a ser a causa da extinção total dos elefantes africanos, ainda antes do fim deste século. Segundo especialistas do Parque Nacional Tanzaniano Mikumi, nos últimos cinco anos o seu número diminuiu para metade na África Oriental. Só no Quênia, entre 1973 e 1978, a sua população baixou de 167 para 65 mil.

Para fazer face a esta situação, os países da África Oriental programaram um sistema de medidas à escala regional e internacional. Neste sentido, será consideravelmente reforçada a defesa dos parques nacionais. Quanto aos países que recebem os principais fornecimentos clandestinos de marfim, obrigaram-se, no âmbito deste sistema, a tomar medidas contra a sua entrada ilegal.

A MORTE EM EL SALVADOR



Um pouco por todo o mundo, sucedem-se as manifestações contra a intervenção dos Estados Unidos em El Salvador. Essa intervenção, traduzida no auxílio económico e militar à Junta Opressora, constitui o único sustentáculo do regime de Napoleon Duarte, separado do povo que reprime, e cada vez mais isolado à luz da opinião pública internacional. A manifestação ilustrada pela telefoto de cima decorreu no passado fim-de-semana em Francfort e excedeu as expectativas do Gabinete de Informação sobre El Salvador, que a organizou. Cerca de 20 mil pessoas exigiram nas ruas daquela cidade alemã federal o fim da intervenção ianque, solidarizando-se com o povo salvadorenho em luta.

Continua a violência em El Salvador. Perante um homem baleado a poucos quilómetros de San Salvador, a viúva é reconfortada por vizinhos e amigos. Estes espectáculos de horror e sangue são o quotidiano naquele pequeno país mártir.



PERU E EQUADOR EM LUTA



Um conflito armado estalou entre dois países latino-americanos: o Peru e o Equador. Ao que parece, o petróleo existente numa zona fronteiriça, cuja demarcação é litigiosa, está na origem do conflito. Como é de norma nestes casos, cada país acusa o outro de ter invadido o seu território. Na telefoto UPI/ANOP/DL: o ministro peruano dos Negócios Estrangeiros, Javier Arias Stella, aponta num mapa a zona onde se registam os combates.



OUTRO "BANDO DOS QUATRO"

A vitória da tendência de esquerda no seio do Partido Trabalhista levou quatro dirigentes do «Labour» (tendência de direita) a encabeçarem o movimento de contestação e cisão no Partido. Pensa-se que vão criar uma

nova formação política, a qual terá o apoio dos liberais. Há mais de um ano que a Imprensa inglesa se faz eco da criação de um Partido — uma espécie de bloco central à inglesa — onde se congregassem trabalhistas de direita, conservadores dissidentes e liberais. Na foto Keystone: William Rodgers, Shirley Williams, Roy Jenkins e David Owen, cognominados pelos ingleses «o bando dos quatro».

CRISE ECONÓMICA EM MADAGÁSCAR

O clima social tem-se visivelmente deteriorado em Madagáscar. Em Tananarive, no princípio de Dezembro, cerca de quarenta «gatuños» foram presos em consequência de uma série de actos de vandalismo no centro de uma cidade cujo abastecimento se torna cada vez mais difícil. Na Universidade, os professores seguidos pelos estudantes entraram em greve no princípio de Novembro como forma de alcançar autonomia e a reestruturação dos seus programas de ensino. A fome grassa no sul da grande ilha. Segundo uma fonte bem informada, teriam sido enviados blindados para essa zona para evitar «sublevações da fome».

O governo admitiu que o país atravessa uma «crise económica

profunda», sendo os três principais factores, na sua opinião, a deterioração «considerável» das trocas cambiais, a baixa das produções agrícolas locais por razões climáticas e o aumento «bastante pesado» da factura petrolífera.

Mauja Jaona, dirigente nacionalista originário do Sul do país foi colocado em regime de residência fixa. A revista «Jeune Afrique» afirma que o fundador do MONIMA (Madagáscar para os malgaxes) foi «recebido» na sua chegada de avião a Tananarive — vindo de Tulear, a capital do Sul — e «colocado imediatamente em residência fixa», por as autoridades o considerarem «ameaçado de assassinato». Outras fontes falam de um «desvio» de Mouja Jaona, já aprisionado sob o regime Tsiranana,

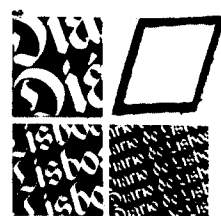
qual tem mais de setenta anos e está com uma débil saúde.

Continuando a maltratar os «contra-revolucionários, sabotadores do socialismo e todos os agentes do imperialismo» o regime do presidente Ratsiraka, cuja dívida externa se eleva a 690 milhões de dólares tinha lançado um apelo à França durante breve estadia do chefe do Estado malgaxe em Paris, no fim do Verão passado. Este apelo foi de novo examinado durante a visita oficial de Galley, ministro da Cooperação, em fins de Outubro, a Tananarive. O pedido do presidente malgaxe teria tido bom acolhimento, apesar das posições bastante críticas do regime no que respeita à política africana da França.

Se factores externos estão em grande parte na origem da degra-

dação da situação económica, a má administração parece também ter dado um grande contributo para este estado de coisas. De acordo com informações provenientes de fonte bastante segura, pela primeira vez desde a segunda guerra mundial a fome teria provocado mortes. Face a esta situação um regime que não deseja daqui para a frente afastar-se de eventuais apoios ocidentais acaba de encerrar dois processos em que estavam implicados oito estrangeiros detidos há bastantes meses sob a acusação de «atentado contra a segurança do Estado» ou de «espionagem». Foram absolvidos há dias.

Após a visita de Galley, Madagáscar tinha, para manifestar a sua boa vontade, reaberto o seu consulado à ilha Reunião, fechado desde 1973.



EXCLUSIVO